EDIÇÃO DE COLECIONADOR
PLACAR
SCORE Editora
MEU TIME
DOS SONHOS
260 PERSONALIDADES ESCOLHEM OS MELHORES JOGADORES E OS TÉCNICOS DE:
ATLÉTICO-MG / BOTAFOGO / CORINTHIANS / CRUZEIRO / FLAMENGO / FLUMINENSE
GRÊMIO / INTERNACIONAL / PALMEIRAS / SANTOS / SÃO PAULO / VASCO DA GAMA
ED. 1519 JANEIRO 2025 R$ 19,90
7 893614 113722

OPINIÃO
PLACAR
OPINIÃO
PLACAR
ZICO
MENGÃO
DE SEGUNDA A SEXTA
DAS 11H30 ÀS 13H
NO CANAL OFICIAL DA PLACAR /@PLACARTV
ESCANEIE O QR CODE
E SE INSCREVA NO CANAL
PLACAR

NEM TODA UNANIMIDADE É BURRA

Possivelmente a mais célebre das tiradas atribuídas a Nelson Rodrigues (1912-1980), a provocativa máxima de que "toda unanimidade é burra" é muito mais uma ode à diversidade de opiniões do que propriamente um ataque ao senso comum. Basta lembrar que alguns dos mais geniais textos da crônica brasileira foram inspirados no conflito familiar entre o dramaturgo tricolor e seu irmão rubro-negro, Mário Filho (1908-1966), jornalista que cunhou o termo Fla-Flu e cujo legado foi homenageado com o batismo do Maracanã. O contraditório é sempre bem-vindo, e foi com isso em mente que PLACAR convocou um júri composto por 260 nomes de diferentes gerações, entre jornalistas, ex-atletas e torcedores ilustres, para a quarta edição do Meu Time dos Sonhos, a revista que elege os melhores jogadores e técnicos dos 12 maiores clubes do Brasil. Neste caso, ser uma escolha unânime é motivo de exaltação.

Já era hora de atualizarmos este delicioso passeio pela história do futebol nacional, que iniciou em 1982 e se repetiu em 1994 e 2006. Como você verá nas páginas a seguir, a eleição de 2025 teve apenas nove nomes incontestes entre os 22 eleitores de cada equipe: Ronaldinho Gaúcho, Hulk e Reinaldo (Atlético-MG), Nelinho e Tostão (Cruzeiro), Leandro e Zico (Flamengo), Wladimir (Corinthians) e Falcão (Internacional). Ora, mas e Pelé? Honrando o lema de Nelson Rodrigues, um dos eleitores do Santos, preferiu-se deixá-lo de fora. "O Rei é *hors concours*, né?", justificou o ex-jogador Pita, que escalou a si próprio na seleção do Peixe.

Dos 132 atletas e 12 treinadores eleitos, sete lendas conseguiram entrar em mais de um Time dos Sonhos. São eles os goleiros Manga (Botafogo e Inter) e Raul (Cruzeiro e Flamengo), o lateral Nelinho (Atlético e Cruzeiro), o zagueiro Mauro Galvão (Botafogo e Vasco), os meias Rivellino (Corinthians e Fluminense) e Ronaldinho Gaúcho (Atlético e Grêmio) e o técnico Telê (Atlético e São Paulo). O "Capita" Carlos Alberto Torres foi além, eleito por três clubes (Botafogo, Fluminense e Santos), repetindo o feito de 2006.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Juntos novamente: Pelé e Neymar são titularíssimos do Santos de todos os tempos

A edição de colecionador que você tem em mãos é o resultado de três meses de esforço da redação para formar o júri, compilar votos, caçar as imagens e estatísticas e colocar tudo no papel. Neste grande encontro de gerações, dois veteranos da casa ajudaram a organizar a bagunça: o jornalista Rodolfo Rodrigues e o editor de fotografia Alexandre Battibugli, ambos com mais de três décadas de serviços prestados à PLACAR. "Dá um trabalho enorme, mas ao mesmo tempo é muito divertido. Montar o time dos sonhos mexe com a paixão de diferentes pessoas por seus clubes, desde o simples torcedor até o craque renomado", diz Rodrigues. Batti, por sua vez, relembra a foto produzida para a celebração de 40 anos da revista, em que Pelé e Neymar posaram lado a lado, em 2010. "Agora eles se juntam novamente para formar o ataque dos sonhos do Santos."

A eleição tinha critério livre. O jornalista Felippe Facincani, da PLACAR TV, por exemplo, optou por escalar um Palmeiras apenas com atletas que viu jogar. Já o cantor Supla surpreendeu com uma formação sem zagueiros: "Ei, Champs, esse é o meu Santos. É assim para a frente, mesmo." No Fluminense, um empate triplo exigiu uma solução criativa: ligamos para Carlos Alberto Parreira, o técnico eleito, dar o voto de minerva e assim fechar o 11 ideal tricolor. O ano de 2025 promete fortes emoções em todas as plataformas de PLACAR, e não havia maneira melhor de abrir a temporada do que com uma edição tão aguardada. Divirta-se – e discorde à vontade em nossas redes. ■

CAPA: GUSTAVO BACAN

NOVIDADE NA ÁREA

Além do Opinião Placar, sucesso exibido de segunda a sexta-feira, das 11h30 às 13h, a PLACAR TV ganhará um novo programa de debate ao vivo, a partir do próximo dia 13 de janeiro. Direto do Rio, os jornalistas Gabriel Reis, José Ilan, Raisa Simplicio e Lucas Pedrosa vão debater e trazer as notícias quentes dos clubes cariocas de segunda à sexta, das 18h às 19h30. "Placar Aberto terá muita opinião, debate e notícias, e vamos falar dos clubes do Brasil e dos principais assuntos do futebol, mas com olhar especial para o Rio. E vai haver uma relação muito próxima com o Opinião Placar", diz Bruno Neves, consultor de produção digital e responsável pelo projeto. Não perca, inscreva-se no canal!

DIVULGAÇÃO / BRUNO LORENZO

Placar Aberto: direto do Rio, programa estreia dia 13

Alexandre Battibugli e Rodolfo Rodrigues: três décadas a serviço de PLACAR

ÍNDICE

revistaplacar
@placartv
@placar
placar.com.br
contato@placar.com.br

PLACAR

A marca PLACAR é licenciada pela Editora Score Ltda. e produzida pela Editora Abril

Publisher: Alan Zelazo

Redator-chefe: Luiz Felipe Castro
Editor de Fotografia: Alexandre Battibugli
Editor de Arte: LE Ratto
Repórteres: André Avelar, Enrico Benevenutti, Klaus Richmond e Rodolfo Rodrigues
Diretor Comercial: Sandro Santos
Diretora de Marketing: Patrícia Vidal
Planejamento: Guilherme Fortis
Mídias Sociais: Bruno de Giovanni, Jéssica Gomes, Jéssica Souza, Marcio Komesu e Mariana Denegri
Estagiários: Guilherme Azevedo, Helo Vasilian e Pedro Cohem
Revisão: Renato Bacci
Equipe de vídeo: João Vitor Fagá e Marcelo "Celu" Lima

Colaboraram com esta edição:
Gustavo Bacan (ilustrações) e Kaio Lakaio (pesquisa de fotos)

Redação e Correspondência:
Av. Magalhães de Castro, 4800 - Torre Continental, 9º andar Cidade Jardim, São Paulo (SP), CEP 05676-120

PLACAR 1519 (EAN: 789.3614.11372-2), ano 54, é uma publicação mensal da Editora Score. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa (sujeito a disponibilidade de estoque). Solicite ao seu jornaleiro.

IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700, Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001

OS LIBERTADORES DO GALO

ESQUADRÃO MINEIRO TEM TRÊS JOGADORES ELEITOS POR UNANIMIDADE E RENOVAÇÃO DE METADE DOS ESCOLHIDOS; CONQUISTA DA AMÉRICA E DO BRASILEIRÃO PROPORCIONOU UM ATAQUE DOS SONHOS COM RONALDINHO GAÚCHO, HULK E REINALDO

3-4-3

Victor, Réver, Leonardo Silva e Luizinho; Nelinho, Toninho Cerezo, Ronaldinho Gaúcho e Guilherme Arana; Hulk, Reinaldo e Éder. Técnico: Telê Santana

A grandeza de um clube pode não ser necessariamente medida por títulos. Mas, quando os troféus chegam em sequência, naturalmente uma nova leva de ídolos desabrocha. No caso do Atlético Mineiro, o hiato entre títulos brasileiros (1937, 1971 e 2021) foi um complicador a mais para que o nosso júri escolhesse qual geração deveria ser priorizada na quarta edição do Time dos Sonhos. "Trem doido, sô", resumiu o apresentador e ilustre alvinegro Chico Pinheiro. A conquista da América (2013) foi, como mostra a seleção final, uma espécie de libertação para o Galo.

A representatividade da geração da Libertadores começa exatamente na camisa 1. Por mais que João Leite ainda hoje seja o atleta que mais vezes vestiu a camisa do Atlético (684), Victor entrou para o rol dos imortais com uma defesa de pênalti, com o pé esquerdo, aos 47 minutos do segundo tempo, na campanha que deu o título da Libertadores para o clube. "Pensaria também em Taffarel, mas a atuação de São Victor nas quartas de final contra o Tijuana foi surreal", atestou a jornalista Yara Fantoni.

Ainda nessa equipe, Réver e Leonardo Silva também foram eleitos, se encaixando numa linha de três zagueiros montada para valorizar os nomes mais lembrados, ao lado da classe de Luizinho. O grande maestro dessa equipe não poderia deixar de ser Ronaldinho Gaúcho, um dos três jogadores citados por todos os 22 votantes, que superou Paulo Isidoro, o infernal ponta dos anos 1970. O craque formado no Grêmio e consagrado no Barça foi recebido pela cordialidade mineira, conquistou um título inédito e, de quebra, ainda se tornou um dos cinco jogadores a conquistar a Libertadores, Champions League e Copa do Mundo (Dida, Cafu, Roque Júnior e o argentino Julián Álvarez foram os demais).

"Um dos maiores jogadores da história foi abraçado pela torcida e liderou o resgate da autoestima ao se entregar de corpo e alma", lembrou o comentarista Leonardo Bertozzi. "Escolhido por duas vezes melhor jogador do mundo, recuperou seu futebol no Galo e foi o cérebro daquele título", disse o escritor Ricardo Galuppo, autor do livro *Atlético Mineiro, Raça e Amor.*

Mais adiante no tempo, mas ainda na Libertadores, dentre os vice-campeões de 2024, o lateral-esquerdo Guilherme Arana e o atacante Hulk também conquistaram as suas posições, completando as seis alterações em relação à eleição de 2006. Evidentemente, o Brasileiro de 2021 pesou entre o júri. O primeiro entrou no lugar do uruguaio Cincunegui, campeão brasileiro em 1971; já o segundo, outro voto unânime, ganhou a vaga de um finalizador nato que dizia parar no ar feito beija-flor e helicóptero: Dadá Maravilha.

As demais posições, incluindo a do técnico Telê Santana, se mantiveram intocáveis em relação à última edição, em 2006. Nelinho, também eleito no rival Cruzeiro, é um dos destaques em um meio-campo mais solto, com quatro jogadores e apenas com Toninho Cerezo na marcação. "Nelinho é unanimidade em Minas Gerias. Fazer parte do time dos sonhos de rivais diz muito sobre ele", afirmou o jornalista Fael Lima.

Para fazer o lado esquerdo do ataque, Éder foi novamente convocado, superando a concorrência de nomes mais recentes, como Diego Tardelli. Na frente, como um autêntico centroavante, Sua Majestade, Reinaldo, o último do trio de unanimidades. Mineiro, profissional no clube desde os 16, virou o maior artilheiro da história do Galo, com 255 gols em 475 partidas – números que seriam ainda mais impressionantes não fossem as seguidas lesões.

OS ELEITOS

Victor Leandro Bagy
21/1/1983, Santo Anastácio (SP)
Títulos: Libertadores (2013), Recopa Sul-Americana (2014), Copa do Brasil (2014) e Mineiro (2013, 2015, 2017, 2020 e 2021)
"O santo que mudou a história do clube em um lance. Protagonista da Libertadores 2013 e Copa do Brasil 2014, reforçou sua identificação ao seguir carreira no clube" (Leonardo Bertozzi)

Réver Humberto Alves Araújo
4/1/1985, Ariranha (SP)
Títulos: Libertadores (2013), Recopa Sul-Americana (2014), Brasileiro (2021), Copa do Brasil (2014 e 2021) e Mineiro (2012, 2013, 2020, 2021, 2022 e 2023)
"Réver leva vantagem, pois, além de ter brilhado nos canecos de 2013 e 2014, também participou ativamente do ano mágico de 2021" (Henrique André)

Leonardo Fabiano da Silva e Silva
22/6/1979, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Libertadores (2013), Recopa Sul-Americana (2014), Copa do Brasil (2014) e Mineiro (2012, 2013, 2015 e 2017)
"Além de ter sido um zagueiro sempre muito seguro, Leo Silva foi o autor do segundo gol contra o Olímpia, na final da Libertadores de 2013" (Ricardo Galuppo)

Luiz Carlos Ferreira
22/10/1958, Nova Lima (MG)
Títulos: Mineiro (1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1985, 1986, 1988 e 1989)
"Tinha uma tremenda facilidade, por sua técnica e categoria indiscutíveis, para sair jogando. Apesar da baixa estatura, tinha uma impulsão perfeita. Seu senso de colocação também era acima da média. Verdadeiro craque!" (Afonso Alberto)

Manoel Rezende de Matos Cabral
22/6/1950, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Mineiro (1983, 1985 e 1986)
Nelinho é praticamente uma unanimidade em Minas Gerais. Tanto que está no time de todos os tempos de Atlético e Cruzeiro, os eternos rivais de Belo Horizonte. Isso diz muito sobre ele" (Fael Lima)

Antônio Carlos Cerezo
21/4/1955, Belo Horizonte (MG)
Títulos: Mineiro (1976, 1978, 1979, 1980, 1981 e 1982)
"Prata da casa, um craque no meio-campo. Sempre de cabeça erguida, o 'peladeiro' Cerezo era a primeira linha de contenção da defesa e um nome fundamental na ligação com o ataque" (Ricardo Galuppo)

Ronaldo de Assis Moreira
21/3/1980, Porto Alegre (RS)
Títulos: Libertadores (2013), Recopa Sul-Americana (2014) e Mineiro (2013)
"A escolha do Ronaldinho passa por uma palavra clichê, mas certeira: magia. Com a camisa 10 ou 49, Ronaldinho entendeu a torcida, trouxe a Libertadores e encantou" (Mariana Spinelli)

Guilherme Antônio Arana Lopes
14/4/1997, São Paulo (SP)
Títulos: Brasileiro (2021), Copa do Brasil (2021), Supercopa do Brasil (2022) e Mineiro (2020, 2021, 2022, 2023 e 2024)
"Lateral moderno e vigoroso. Sua atuação em 2021 e nos anos seguintes lhe garantiu um lugar no Galo de todos os tempos" (Ricardo Galuppo)

Givanildo Vieira de Sousa
25/7/1986, Campina Grande (PB)
Títulos: Brasileiro (2021), Copa do Brasil (2021), Supercopa do Brasil (2022) e Mineiro (2021, 2022, 2023 e 2024)
"O super-herói contrariou quem achava que sua volta ao Brasil seria só para um fim de carreira confortável. Carregou o time em 2021 e fortaleceu seu status de ídolo com recordes" (Leonardo Bertozzi)

José Reinaldo de Lima
11/1/1957, Ponte Nova (MG)
Títulos: Mineiro (1976, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983 e 1985)
"O maior do Atlético. Técnica refinada, gols importantes, artilheiro dos clássicos e o jogador que fez o atleticano mais sofrer com boletins médicos. O Baby Craque, que deixou parte de seu corpo e sua vida nos campos" (Mário Marra)

Éder Aleixo de Assis
25/5/1957, Vespasiano (MG)
Títulos: Mineiro (1980, 1981, 1982, 1983, 1989 e 1995)
"O 'bomba' de Vespasiano é um ídolo que elevou o nome do Galo. Atleticano de berço, encantou o mundo com sua potente perna esquerda na Copa de 1982. Hoje como auxiliar, segue sendo figura importante na Cidade do Galo" (Guilherme Frossard)

Telê Santana da Silva
26/7/1931, Itabirito (MG)
* 21/4/2006, Belo Horizonte (MG)
Títulos: Brasileiro (1971) e Mineiro (1970 e 1988)
"Telê merece pela sua relevância no futebol mundial e importância para o Galo. Mas também poderia ser Cuca, pelas incontestáveis conquistas no clube" (Emmerson Maurílio)

OS VOTOS

GOLEIRO	
Victor	18
Everson	1
João Leite	2
Taffarel	1

LATERAL-DIREITO	
Nelinho	13
Marcos Rocha	6
Getúlio	1
Cincunegui	1
Mariano	1

ZAGUEIRO	
Leonardo Silva	15
Luizinho	13
Réver	10
Vantuir	3
Vânder	1
Junior Alonso	1
Afonso Silva	1

LATERAL-ESQUERDO	
Guilherme Arana	15
Paulo Roberto Prestes	4
Haroldo Lopes	1

VOLANTE	
Toninho Cerezo	20
Gilberto Silva	5
Oldair	4
Zé do Monte	3
Leandro Donizete	2
Pierre	1

MEIA	
Ronaldinho Gaúcho	22
Marcelo Oliveira	1
Lôla	1
Guará	1
Wanderley Paiva	1

ATACANTE	
Hulk	22
Reinaldo	22
Éder	15
Diego Tardelli	7
Dario	4
Mário de Castro	1
Marques	1

TÉCNICO	
Telê Santana	14
Cuca	6
Procópio Cardoso	1
Barbatana	1

QUEM VOTOU

Afonso Alberto, jornalista
Taffarel, Nelinho, Luizinho, Vantuir e Paulo Roberto Prestes; Oldair, Toninho Cerezo e Wanderley Paiva; Hulk, Reinaldo e Ronaldinho Gaúcho. Técnico: Telê Santana

Antonio Anastasia, ministro do Tribunal de Contas da União
João Leite, Nelinho, Luizinho, Leonardo Silva e Guilherme Arana; Toninho Cerezo, Ronaldinho Gaúcho e Guará; Hulk, Reinaldo e Éder. Técnico: Telê Santana

Brabo Gordinho, influenciador
Victor, Mariano, Réver, Leonardo Silva e Guilherme Arana; Leandro Donizete, Toninho Cerezo e Ronaldinho Gaúcho; Diego Tardelli, Reinaldo e Hulk. Técnico: Telê Santana

Chico Pinheiro, jornalista
Victor, Nelinho, Vânder, Luizinho e Guilherme Arana; Toninho Cerezo e Ronaldinho Gaúcho; Hulk, Reinaldo, Dario e Éder. Técnico: Telê Santana

Dario, ex-jogador
Victor, Nelinho, Luizinho, Leonardo Silva e Paulo Roberto Prestes; Toninho Cerezo, Ronaldinho Gaúcho e Diego Tardelli; Hulk, Dario e Reinaldo. Técnico: Telê Santana

Djonga, cantor
Victor, Nelinho, Réver, Leonardo Silva e Guilherme Arana; Leandro Donizete, Toninho Cerezo e Ronaldinho Gaúcho; Dario, Reinaldo e Hulk. Técnico: Telê Santana

Emmerson Maurílio, presidente do Centro Atleticano de Memória
Victor, Nelinho, Afonso Silva, Réver e Haroldo Lopes; Toninho Cerezo, Zé do Monte e Ronaldinho Gaúcho; Mário de Castro, Reinaldo e Hulk. Técnico: Telê Santana

Fael Lima, jornalista (Alterosa/SBT)
Victor, Nelinho, Leonardo Silva, Réver e Guilherme Arana; Pierre, Toninho Cerezo e Ronaldinho Gaúcho; Hulk, Reinaldo e Éder. Técnico: Cuca

Guilherme Frossard, jornalista (O Tempo)
Victor, Marcos Rocha, Luizinho, Leonardo Silva e Guilherme Arana; Gilberto Silva, Toninho Cerezo e Ronaldinho Gaúcho; Hulk, Éder e Reinaldo. Técnico: Cuca

Henrique André, jornalista (Rádio Itatiaia)
Victor, Nelinho, Luizinho, Réver e Guilherme Arana; Toninho Cerezo, Oldair e Ronaldinho Gaúcho; Reinaldo, Hulk e Éder. Técnico: Cuca

Heverton Guimarães, jornalista (Band)
Victor, Nelinho, Réver, Leonardo Silva e Guilherme Arana; Gilberto Silva, Toninho Cerezo e Ronaldinho Gaúcho; Éder, Hulk e Reinaldo. Técnico: Cuca

João Leite, ex-jogador
Victor, Nelinho, Vantuir, Luizinho e Oldair; Toninho Cerezo e Ronaldinho Gaúcho; Hulk, Diego Tardelli, Reinaldo e Éder. Técnico: Telê Santana

Leonardo Bertozzi, jornalista (ESPN)
Victor, Marcos Rocha, Luizinho, Leonardo Silva e Guilherme Arana; Gilberto Silva, Toninho Cerezo e Ronaldinho Gaúcho; Hulk, Reinaldo e Éder. Técnico: Telê Santana

Leonardo Silva, ex-jogador
Victor, Marcos Rocha, Leonardo Silva, Réver e Guilherme Arana; Gilberto Silva, Éder e Ronaldinho Gaúcho; Diego Tardelli, Reinaldo e Hulk. Técnico: Cuca

Marcelo Oliveira, ex-jogador
João Leite, Nelinho, Leonardo Silva, Luizinho e Paulo Roberto Prestes; Toninho Cerezo, Ronaldinho Gaúcho e Lôla; Hulk, Reinaldo e Éder. Técnico: Telê Santana

Mariana Spinelli, jornalista (ESPN)
Victor, Nelinho, Leonardo Silva, Luizinho e Guilherme Arana; Toninho Cerezo, Éder e Ronaldinho Gaúcho; Hulk, Reinaldo e Marques. Técnico: Telê Santana

Mário Henrique Caixa, narrador (Rádio Itatiaia)
Victor, Marcos Rocha, Luizinho, Réver e Guilherme Arana; Toninho Cerezo, Ronaldinho Gaúcho, Diego Tardelli e Hulk; Reinaldo e Éder. Técnico: Cuca

Mário Marra, jornalista (ESPN)
Victor, Nelinho, Leonardo Silva, Luizinho e Oldair; Zé do Monte, Toninho Cerezo e Ronaldinho Gaúcho; Hulk, Reinaldo e Éder. Técnico: Telê Santana

Reinaldo, ex-jogador
Éverson, Getúlio, Luizinho, Junior Alonso e Guilherme Arana; Toninho Cerezo, Marcelo Oliveira e Ronaldinho Gaúcho; Diego Tardelli, Reinaldo e Hulk. Técnico: Barbatana

Ricardo Galuppo, jornalista (ABDIB)
Victor, Cincunegui, Leonardo Silva, Vantuir e Guilherme Arana; Zé do Monte, Toninho Cerezo e Ronaldinho Gaúcho; Hulk, Reinaldo e Éder. Técnico: Telê Santana

Sheilla, ex-jogadora de vôlei
Victor, Marcos Rocha, Leonardo Silva, Réver e Guilherme Arana; Toninho Cerezo, Ronaldinho Gaúcho e Éder; Reinaldo, Marques e Hulk. Técnico: Telê Santana

Yara Fantoni, jornalista (UOL)
Victor, Marcos Rocha, Leonardo Silva, Réver e Paulo Roberto Prestes; Gilberto Silva, Ronaldinho Gaúcho e Diego Tardelli; Reinaldo, Dario e Hulk. Técnico: Procópio Cardozo

4-2-4

Manga, Carlos Alberto Torres, Mauro Galvão, Wilson Gottardo e Nilton Santos; Gérson e Didi; Garrincha, Jairzinho, Túlio e Paulo Cézar Caju. Técnico: Artur Jorge

INSUPERÁVEL SELEFOGO

HERÓIS NAS CONQUISTAS MAIS RECENTES FORAM CITADOS NA ELEIÇÃO, MAS SÓ ARTUR JORGE GANHOU VAGA NO ESQUADRÃO DE TODOS OS TEMPOS DO CLUBE QUE MAIS CEDEU JOGADORES AO BRASIL EM COPAS DO MUNDO

Ao mesmo tempo que a glória é eterna, como sugere o lema da Copa Libertadores, a história de um clube não é reescrita de uma semana para outra. Por mais que o Botafogo tenha conquistado a América e o Brasil em um intervalo de oito dias em 2024, os heróis desses títulos recentes não superaram lendas da seleção brasileira. Sujeito supersticioso que tradicionalmente é, o botafoguense convocado para esta eleição preferiu não mexer em time que voltou a ganhar.

PLACAR até deu uma segunda chance àqueles que já haviam enviado suas escalações antes das taças. Alexander Barboza, Marlon Freitas, Thiago Almada, Luiz Henrique e Júnior Santos foram alguns dos nomes lembrados, mas nenhum deles conseguiu entrar na lista final da "Selefogo". A expressão foi criada em 1968 quando a seleção canarinho goleou a Argentina com oito representantes alvinegros no time e voltou ao glossário da bola com as recentes convocações de Alex Telles, Igor Jesus e LH.

O único "intruso" foi Artur Jorge. Por mais que o treinador português tivesse apenas oito meses de casa até esta eleição, ter recuperado com títulos a autoestima de um torcedor tão machucado foi a senha para substituir João Saldanha e Mario Jorge Lobo Zagallo, que empataram no último pleito, há 19 anos. Morto em janeiro de 2024, aos 92 anos, o Velho Lobo recebeu pedidos de perdão.

"Desculpe, Zagallo. A sua lenda é inquestionável, mas Artur Jorge fez um time desacreditado, inseguro e traumatizado conquistar um dos títulos mais épicos e heroicos da história da Libertadores", resumiu Fernando Kallás, correspondente internacional da Reuters. "Nesta dura concorrência, ganha quem levou um time pior a uma glória muito maior", completou Thales Machado, jornalista de *O Globo*.

No clube que mais cedeu jogadores à seleção brasileira para Copas do Mundo (47 em 22 edições), ganhar uma vaga nunca será tarefa fácil. Nem mesmo para aqueles que ergueram a Libertadores com um jogador expulso aos 29 segundos de jogo. "Os heróis de 2024 merecem ao menos a citação, uma menção honrosa", disse o humorista Hélio de la Peña. No quesito idolatria, a SAF joga contra. Ao mesmo tempo que foi responsável pelo fim do jejum, o modelo liderado pelo americano John Textor dificilmente manterá ídolos por muito tempo. Artur Jorge e Almada, aliás, já saíram. Além do técnico, o zagueiro Gottardo foi a novidade na vaga de Leônidas.

Entre a última e a atual edição do Time dos Sonhos, bons nomes dos anos de 2010 foram lembrados. O goleiro Jefferson chegou muito perto, e o holandês Seedorf teve sua importância reconhecida. Prevaleceram, no entanto, o goleiro Manga e Didi, criador do chute folha-seca. "Num país em que muitas vezes o racismo no futebol foi especialmente cruel com os goleiros, Manga inaugurou uma das mais importantes e bonitas tradições do Botafogo: a de ter goleiraços negros", lembrou Rodrigo Carvalho, da TV Globo.

Sinônimos de Botafogo, Garrincha e Jairzinho foram quase unanimidades (21 dos 22 votos) na eleição de um time com pontas para a eternidade. "Garrincha não precisa de justificativa. Tanto que merecia ser ainda mais reconhecido no cenário mundial", comentou o influenciador Pedro Certezas. Na beirada do campo, Carlos Alberto Torres e Nilton Santos continuaram como os mais votados. Mauro Galvão ainda é o xerife da zaga, com Gérson e Paulo Cézar Caju no meio-campo. Camisa 9 dessa seleção, Túlio Maravilha, campeão brasileiro em 1995, segue dominando o coração dos alvinegros em uma Selefogo difícil de mexer.

OS ELEITOS

Hailton Corrêa de Arruda
26/4/1937, Recife (PE)
Títulos: Taça Brasil (1968), Torneio Rio-São Paulo (1962, 1964 e 1966) e Carioca (1961, 1962, 1967 e 1968)
"Seus dedos deformados por fraturas mostram como se doou ao futebol. Ídolo de muitas torcidas, sua imagem sempre será ligada ao Botafogo, onde, com ele, o 'bicho' era certo" (Fernando Kallás)

Carlos Alberto Torres
17/7/1944, Rio de Janeiro (RJ)
*25/10/2016, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: nenhum
"Além da simbologia de o 'Capita' ter vestido a camisa do alvinegro depois do título de 1970, mesmo que em pouco jogos, o fato de ele ter sido o treinador campeão da Conmebol também afetou minha decisão" (João Pedro Fragoso)

Mauro Geraldo Galvão
19/12/1961, Porto Alegre (RS)
Títulos: Carioca (1989 e 1990)
"Mauro Galvão foi o melhor zagueiro depois do Leônidas que vi jogar. Outro que marcou bastante foi o argentino Oscar Basso, mas ele jogou apenas 17 partidas pelo Botafogo, em 1950"
(Pedro Varanda)

Wilson Roberto Gottardo
23/5/1963, Santa Bárbara d'Oeste (SP)
Títulos: Brasileiro (1995) e Carioca (1989 e 1990)
"Gottardo foi, ao lado de Túlio Maravilha, um dos principais responsáveis pelo título brasileiro de 1995. Seu desempenho dentro e fora de campo o tornou um dos grandes nomes da história do clube" (Breno Angrisani)

Nilton dos Santos
16/5/1925, Rio de Janeiro (RJ)
*27/11/2013, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Torneio Rio-São Paulo (1962 e 1964) e Carioca (1957, 1961 e 1962)
"O apelido de 'Enciclopédia' já diz tudo sobre o homem que batiza nosso estádio. Era capaz de jogar em qualquer posição do campo, um monstro sagrado do Botafogo e da seleção" (César Seabra)

Gérson de Oliveira Nunes
11/1/1941, Niterói (RJ)
Títulos: Taça Brasil (1968), Torneio Rio-São Paulo (1964 e 1966) e Carioca (1967 e 1968)
"Me doeu bastante não escolher ídolos emocionais como Alemão e, agora, Marlon Freitas. Mas Gérson sempre esteve acima do bem e do mal. Ele era uma espécie de CEO em campo, o cérebro que fazia tudo se mover" (Gustavo Poli)

Waldir Pereira
8/10/1928, Campos dos Goytacazes (RJ)
*12/5/2001, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Torneio Rio-São Paulo (1962) e Carioca (1957, 1961 e 1962)
"Didi é mais que um ícone do Botafogo, é um símbolo do futebol brasileiro e titular indiscutível de uma seleção de todos os tempos. O inventor da folha-seca" (Fernando Kallás)

Manoel Francisco dos Santos
28/10/1933, Magé (RJ)
*20/1/1983, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Taça Brasil (1968), Torneio Rio-São Paulo (1964 e 1966) e Carioca (1967 e 1968)
"Dói deixar de fora Donizete ou Nílson Dias, mas Garrincha, egresso de outro planeta, era Chaplin e Fred Astaire, alegria e dança – ele mudou o significado da camisa 7... e do próprio clube" (Gustavo Poli)

Túlio Humberto Pereira Costa
2/6/1969, Goiânia (GO)
Títulos: Brasileiro (1995) e Torneio Rio-São Paulo (1998)
"Ele não era exatamente um craque, mas um artilheiro nato. Seus gols e sua irreverência fizeram a torcida do Botafogo renascer, sonhar e se divertir nos anos 90, especialmente no título de 1995" (César Seabra)

Jair Ventura Filho
25/12/1944, Duque de Caxias (RJ)
Títulos: Taça Brasil (1968), Torneio Rio-São Paulo (1964 e 1966) e Carioca (1967 e 1968)
"Amarildo, Quarentinha, Maurício, Loco Abreu e Dodô: não me levem a mal. Mas como não escalar o artilheiro da Copa de 70 e que tão bem encarnou o lema 'Botafogo, o clube que transformou o Brasil no país do futebol?'" (Rodrigo Carvalho)

Paulo Cézar Lima
16/6/1949, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Taça Brasil (1968) e Carioca (1967 e 1968)
"Sou da geração 67/68, foram esses craques que moldaram meu caráter alvinegro. Ver PC Caju rabiscando na ponta esquerda faz parte das minhas mais remotas lembranças no futebol. Elegante dentro e fora de campo" (Hélio de la Peña)

Artur Jorge Torres Gomes Araújo Amorim
1/1/1972, Braga (Portugal)
Títulos: Copa Libertadores (2024) e Brasileiro (2024)
"Um técnico quase iniciante, que não apenas fez o time jogar um belo futebol, mas também conseguiu implementar uma mentalidade vencedora numa equipe marcada por fracassos recentes. Levou o clube à maior conquista de sua história" (Diogo Mourão)

OS VOTOS

GOLEIRO	
Manga	11
Jefferson	10
Wagner	1

LATERAL-DIREITO	
Carlos Alberto Torres	16
Josimar	3
Marinho Chagas	1

ZAGUEIRO	
Mauro Galvão	9
Gottardo	8
Gonçalves	7
Alexander Barboza	5
Leônidas	4
Brito	2
Bastos	1
Joel Carli	1
Márcio Santos	1

LATERAL-ESQUERDO	
Nilton Santos	21
Marinho Chagas	7

VOLANTE	
Gérson	18
Marlon Freitas	3
Alemão	1
Carlos Roberto	1
Leandro Ávila	1

MEIA	
Didi	19
Seedorf	2
Almada	1
Mendonça	1

ATACANTE	
Jairzinho	21
Garrincha	21
Túlio	12
Paulo Cézar Caju	8
Luiz Henrique	6
Quarentinha	5
Zagallo	4
Amarildo	2
Heleno de Freitas	3
Júnior Santos	2
Roberto Miranda	2
Donizete	1

TÉCNICO	
Artur Jorge	10
Zagallo	8
João Saldanha	3
Valdir Espinosa	1

QUEM VOTOU

Arthur Dapieve, jornalista (Globonews)
Jefferson, Carlos Alberto Torres, Brito, Mauro Galvão e Nilton Santos; Gérson e Didi; Garrincha, Jairzinho, Túlio e Júnior Santos. Técnico: João Saldanha

Braune, influenciador
Manga, Carlos Alberto Torres, Gonçalves, Nilton Santos e Marinho Chagas; Didi e Gérson; Garrincha, Jairzinho, Quarentinha e Túlio. Técnico: João Saldanha

Breno Angrisani, jornalista (O Globo)
Jefferson, Carlos Alberto Torres, Leônidas, Wilson Gottardo e Nilton Santos; Didi e Gérson; Jairzinho, Garrincha, Paulo Cézar Caju e Luiz Henrique. Técnico: Artur Jorge

Bruno Cantarelli, narrador (Transamérica)
Manga, Carlos Alberto Torres, Gonçalves, Wilson Gottardo e Nilton Santos; Gérson e Didi; Garrincha, Luiz Henrique, Jairzinho e Túlio. Técnico: Artur Jorge

César Seabra, jornalista (NSC TV, afiliada da Globo em SC)
Jefferson, Nilton Santos e Mauro Galvão; Gérson, Didi e Mendonça; Garrincha, Jairzinho, Túlio, Roberto Miranda e Paulo Cézar Caju. Técnico: Zagallo

Diogo Mourão, jornalista (GloboEsporte)
Jefferson, Carlos Alberto Torres, Mauro Galvão, Nilton Santos e Marinho Chagas; Didi e Gérson; Garrincha, Jairzinho, Quarentinha e Zagallo. Técnico: Artur Jorge

Donizete, ex-jogador
Wagner, Josimar, Mauro Galvão, Gonçalves e Nilton Santos; Leandro Ávila e Alemão; Donizete, Garrincha, Túlio e Jairzinho. Técnico: Zagallo

Fernando Kallás, jornalista (Sportv)
Manga, Carlos Alberto Torres, Gonçalves, Alexander Barboza e Nilton Santos; Marlon Freitas, Didi e Gérson; Garrincha, Túlio e Jairzinho. Técnico: Artur Jorge

Gustavo Poli, jornalista (O Globo)
Jefferson, Josimar, Wilson Gottardo, Alexander Barboza e Nilton Santos; Gérson, Didi e Seedorf; Garrincha, Jairzinho e Luiz Henrique. Técnico: Zagallo

Hélio de la Peña, jornalista (UOL Splash)
Manga, Carlos Alberto Torres, Brito, Alexander Barboza e Nilton Santos; Thiago Almada, Gérson e Jairzinho; Garrincha, Júnior Santos e Paulo Cézar Caju. Técnico: Artur Jorge

João Pedro Fragoso, jornalista (O Globo)
Jefferson, Carlos Alberto Torres, Wilson Gottardo, Gonçalves e Nilton Santos; Didi, Zagallo e Paulo Cézar Caju; Jairzinho, Garrincha e Túlio. Técnico: João Saldanha

PC Vasconcellos, jornalista (Sportv)
Manga, Carlos Alberto Torres, Leônidas, Nilton Santos e Marinho Chagas; Gérson, Didi e Paulo Cézar Caju; Garrincha, Jairzinho e Amarildo. Técnico: Zagallo

Pedro Varanda, historiador
Manga, Marinho Chagas, Mauro Galvão, Leônidas e Nilton Santos; Gérson e Didi; Garrincha, Amarildo, Jairzinho e Quarentinha. Técnico: Zagallo

Octávio Guedes, jornalista (GloboNews)
Manga, Carlos Alberto Torres, Joel Carli, Nilton Santos e Marinho Chagas; Gérson e Didi; Garrincha, Luiz Henrique, Túlio e Zagallo. Técnico: Artur Jorge

Pedro Certezas, influenciador
Jefferson, Carlos Alberto Torres, Gonçalves, Mauro Galvão e Nilton Santos; Didi, Gérson e Zagallo; Garrincha, Quarentinha e Jairzinho. Técnico: Zagallo

Rodrigo Araújo, jornalista (TV Globo)
Jefferson, Josimar, Mauro Galvão, Nilton Santos e Marinho Chagas; Didi, Gérson e Paulo Cézar Caju; Jairzinho, Garrincha e Túlio. Técnico: Artur Jorge

Rodrigo Carvalho, jornalista (Globo UK)
Manga, Carlos Alberto Torres, Gonçalves, Alexander Barboza e Nilton Santos; Marlon Freitas e Didi; Luiz Henrique, Heleno de Freitas, Garrincha e Jairzinho. Técnico: João Saldanha

Sérgio Maurício, jornalista (Band)
Jefferson, Carlos Alberto Torres, Mauro Galvão, Márcio Santos e Marinho Chagas; Carlos Roberto, Gérson e Seedorf; Jairzinho, Túlio e Paulo Cézar Caju. Técnico: Artur Jorge

Thales Machado, jornalista (O Globo)
Jefferson, Marinho Chagas, Wilson Gottardo, Alexander Barboza e Nilton Santos; Didi e Gérson; Garrincha, Túlio, Heleno de Freitas e Jairzinho. Técnico: Artur Jorge

Thiago Franklin, jornalista
Manga, Carlos Alberto Torres, Wilson Gottardo, Leônidas e Nilton Santos; Gérson e Didi; Garrincha, Jairzinho, Quarentinha e Heleno de Freitas. Técnico: Zagallo

Túlio Maravilha, ex-jogador
Manga, Carlos Alberto Torres, Wilson Gottardo, Bastos e Nilton Santos; Marlon Freitas e Didi; Jairzinho, Garrincha, Túlio e Luiz Henrique. Técnico: Artur Jorge

Wilson Gottardo, ex-jogador
Manga, Carlos Alberto Torres, Wilson Gottardo, Mauro Galvão e Nilton Santos; Didi e Gérson; Paulo Cézar Caju, Garrincha, Roberto Miranda e Jairzinho. Técnico: Valdir Espinosa

4-4-2

Cássio, Zé Maria, Chicão, Gamarra e Wladimir; Rincón, Sócrates, Rivellino e Neto; Marcelinho Carioca e Ronaldo. Técnico: Tite

UM AUTÊNTICO TIMÃO

ERA VITORIOSA RECENTE PROPORCIONOU SEIS NOVIDADES NO CORINTHIANS DE TODOS OS TEMPOS. LENDAS COMO SÓCRATES E RIVELLINO, PORÉM, SEGUEM INTOCÁVEIS – O QUE EXIGIU UMA LIGEIRA ADAPTAÇÃO NO ATAQUE 'FENOMENAL'

Todo Poderoso Timão. O grito que ecoou no Maracanã marcando a conquista do primeiro Mundial de Clubes da Fifa, em 2000, diante do Vasco, retrataria perfeitamente a escalação do time ideal do Corinthians de todos os tempos. A abundância de títulos a partir dos anos 1990 pesou na escolha do júri. Lendas da gloriosa primeira metade da década de 1950, quando o clube do Parque São Jorge dominou o futebol paulista e encantou o país antes de iniciar uma longa fila de 23 anos sem taças, deram lugar a alguns campeões da América e do mundo. O time em que a raça sempre foi pré-requisito ficou um tanto mais refinado.

Algumas mudanças chamam atenção. Roberto Belangero, zagueiro eleito há 18 anos com sete votos, nem sequer foi lembrado desta vez, dando lugar ao multicampeão Chicão. Cláudio Christóvam de Pinho, "o Gerente", maior artilheiro da história do clube com 305 gols entre 1945 e 1957, foi substituído por Marcelinho Carioca. Na edição de 2006, o Pé de Anjo, protagonista de nove troféus entre 1994 e 2001, ficou de fora do Time dos Sonhos, possivelmente prejudicado pelo *timing* ruim (já veterano, vivia uma terceira passagem apagada no Parque São Jorge). Desta vez, nem mesmo a ligeira perda de prestígio de Cássio e Tite – o goleiro deixou o clube após 12 anos rumo ao Cruzeiro, enquanto o treinador rejeitou propostas do Timão para assumir (sem sucesso) o Flamengo – foi capaz de tirá-los do time ideal, com ampla maioria dos votos. Cássio sucedeu Gylmar dos Santos Neves, enquanto Tite superou Oswaldo Brandão.

As outras mexidas foram o colombiano Freddy Rincón, capitão do primeiro Mundial, no lugar de Luizinho; e por fim Ronaldo no de Casagrande. A entrada do Fenômeno no Time dos Sonhos dividiu opiniões. "Quem aponta Ronaldo como o maior centroavante desconhece a história do Corinthians, que já teve Baltazar e Teleco, entre outros grandes goleadores", argumenta o jornalista Celso Unzelte, autor do *Almanaque do Timão*. "Sua passagem pelo clube foi um acontecimento", contra-argumenta o colega André Rizek. "Ronaldo foi o mais belo canto do cisne preto e branco", complementa Juca Kfouri, eterno diretor de redação de PLACAR, que, aos 74 anos, admite a dificuldade de listar apenas 11 atletas. "Lamento deixar de fora Roberto Belangero, Luizinho, o Pequeno Polegar, Baltazar, o Cabecinha de Ouro, Neto, que ganhou o primeiro Brasileiro praticamente sozinho, Marcelinho Carioca, pela falsidade, Carlitos Tevez, Danilo, o Zidanilo, e especialmente Basílio, o Pé de Anjo, o cara que eu gostaria de ser."

A única unanimidade foi o lateral-esquerdo Wladimir, quem mais vezes vestiu a camisa alvinegra (805), um símbolo da mescla entre qualidade e garra que a Fiel Torcida tanto aprecia. Sócrates, seu grande parceiro do período de Democracia Corinthiana, e o dono da ala direita, Zé Maria, o Super Zé, outro remanescente do século XX, apareceram na sequência, preteridos por apenas um dos 22 eleitores. O alto número de votos em meio-campistas provocou uma ligeira adaptação na formação. Icônico camisa 7, Marcelinho foi escalado mas adiantado no ataque, ao lado de Ronaldo, enquanto Rivellino, Neto e o Doutor ocupam a meiuca. "O Riva foi tecnicamente um gênio. Meu ídolo de infância", diz justamente Neto, o Xodó da Fiel. Dentre os não eleitos, quem chegou mais perto foi o defensor Domingos da Guia, o Divino Mestre, que atuou pelo clube na década de 1940 e teve apenas um voto a menos que Chicão (9 a 8). Eis um timaço, raçudo, elegante e multicampeão.

OS ELEITOS

CÁSSIO 18 VOTOS
GOLEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 712 GOLS SOFRIDOS: 690
PERÍODO: 2012-2024

Cássio Ramos
6/6/1987, Veranópolis (RS)
Títulos: Libertadores (2012), Mundial de Clubes da Fifa (2012), Recopa Sul-Americana (2013), Brasileiro (2015 e 2017) e Paulista (2013, 2017, 2018 e 2019)
"O maior goleiro da história corintiana, embora, tecnicamente, Dida tenha sido superior" (Juca Kfouri)

ZÉ MARIA 21 VOTOS
LATERAL-DIREITO

JOGOS PELO CLUBE: 598 GOLS: 12
PERÍODO: 1970-1983

José Maria Rodrigues Alves
18/5/1949, Botucatu (SP)
Títulos: Paulista (1977, 1979, 1982 e 1983)
"Super Zé. Figura emblemática do clube, tetracampeão paulista, capitão e líder de vários times históricos, um dos melhores laterais da história do país. Sua camisa ensanguentada em 1979 virou símbolo da raça alvinegra" (Tomas Rosolino)

GAMARRA 19 VOTOS
ZAGUEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 80 GOLS: 7
PERÍODO: 1998-1999

Carlos Alberto Gamarra Pavón
17/2/1971, Ypacaraí (PAR)
Títulos: Brasileiro (1998) e Paulista (1999)
"Jogou apenas um ano e meio, mas impressionou pela qualidade técnica. Desarmava seus adversários com facilidade, se antecipava nas jogadas e cometia pouquíssimas faltas. Estava no auge e não à toa fez uma Copa do Mundo brilhante em 1998 pelo Paraguai" (Rodolfo Rodrigues)

CHICÃO 9 VOTOS
ZAGUEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 247 GOLS: 42
PERÍODO: 2008-2013

Anderson Sebastião Cardoso
3/6/1981, Mogi Guaçu (SP)
Títulos: Libertadores (2012), Mundial de Clubes da Fifa (2012), Brasileiro (2011), Copa do Brasil (2009), Paulista (2009 e 2013) e Série B (2008)
"Um líder em campo, conquistou diversos títulos e se tornou o segundo zagueiro mais artilheiro da história do clube [atrás apenas de Grané, com 49 gols]" (Neto)

WLADIMIR 22 VOTOS
LATERAL-ESQUERDO

JOGOS PELO CLUBE: 806 GOLS: 32
PERÍODO: 1972-1985

Wladimir Rodrigues dos Santos
29/8/1954, São Paulo (SP)
Títulos: Paulista (1977, 1979, 1982 e 1983)
"O Wladimir era um absurdo. Não havia hipótese de fazer um jogo ruim – e, mesmo quando o Corinthians perdia, ele saía aplaudido, dada a perfeição e o empenho. Some-se, às qualidades como lateral-esquerdo, o comportamento político, sempre firme e muito claro. Dava gosto" (Fabio Altman)

RINCÓN 15 VOTOS
VOLANTE

JOGOS PELO CLUBE: 158 GOLS: 11
PERÍODO: 1997-2000 E 2004

Freddy Eusébio Gustavo Rincón Valencia
14/8/1966, Buenaventura (COL);
*13/4/2022, Cali (COL)
Títulos: Mundial de Clubes da Fifa (2000), Brasileiro (1998 e 1999) e Paulista (1999)
"Capitão do primeiro Mundial, já tinha jogado muito na conquista do bi brasileiro. Meia ofensivo de origem, seguiu esbanjando categoria quando foi recuado para volante" (Celso Unzelte)

SÓCRATES 21 VOTOS
MEIA

JOGOS PELO CLUBE: 298 GOLS: 172
PERÍODO: 1978-1984

Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira
19/2/1954, Belém (PA);
*4/12/2011, São Paulo (SP)
Títulos: Paulista (1979, 1982 e 1983)
"Um revolucionário dentro e fora de campo. O Doutor pensava o jogo como poucos. Líder de uma geração incrível de jogadores" (Neto)

RIVELLINO 18 VOTOS
MEIA

JOGOS PELO CLUBE: 474 GOLS: 144
PERÍODO: 1964-1974

Roberto Rivellino
1/1/1946, São Paulo (SP)
Título: Torneio Rio-São Paulo (1966)
"O maior jogador da história do clube. O fato de não ter conquistado títulos relevantes simboliza como o Corinthians e sua torcida cresceram e se tornaram o que são justamente no período da fila" (André Rizek)

NETO 14 VOTOS
MEIA

JOGOS PELO CLUBE: 228 GOLS: 80
PERÍODO: 1989-1993 E 1996-1997

José Ferreira Neto
9/9/1966, Santo Antônio de Posse (SP)
Títulos: Brasileiro (1990), Supercopa do Brasil (1991) e Paulista (1997)
"Neto foi o protagonista do título do Brasileirão de 1990 e inseriu o Timão no cenário nacional. Decisivo na campanha, provou que Lazaroni errou feio ao não levá-lo para a Copa do Mundo da Itália" (Leandro Quesada)

MARCELINHO CARIOCA 15 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 433 GOLS: 206
PERÍODO: 1994-1997, 1998-2001 E 2006

Marcelo Pereira Surcin
31/12/1971, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Mundial de Clubes da Fifa (2000), Brasileiro (1998 e 1999), Copa do Brasil (1995), Paulista (1995, 1997, 1999 e 2001) e Copa Bandeirantes (1994)
"Talento puro, decisivo em cobranças de faltas, lançamentos e chutes infinitos. Amado pela Fiel e odiado pelos rivais" (Rogério Micheletti)

RONALDO 10 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 69 GOLS: 35
PERÍODO: 2009-2011

Ronaldo Luís Nazário de Lima
18/9/1976, Itaguaí (RJ)
Títulos: Copa do Brasil (1999) e Paulista (1999)
"Sua presença colocou o Corinthians no radar mundial. O Fenômeno ajudou o clube a se consolidar como uma grande marca comercial e, mesmo veterano, ainda entrou para a história do Timão com gols decisivos e títulos" (Fernando Fernandes)

TITE 16 VOTOS
TÉCNICO

JOGOS PELO CLUBE: 378 VITÓRIAS: 196
PERÍODO: 2004-2005, 2010-2013 E 2015-2016

Adenor Leonardo Bachi
25/5/1961, Caxias do Sul (RS)
Títulos: Libertadores (2012), Mundial de Clubes da Fifa (2012), Recopa Sul-Americana (2013), Brasileiro (2011 e 2015) e Paulista (2013)
"Mano trouxe a redenção em 2008; Carille, vários títulos. Adenor "Tite" Bachi mesclou os dois fatores. A redentora Libertadores invicta e o bi mundial, a cereja do bolo" (Daniel Augusto Jr.)

OS VOTOS

GOLEIRO	
Cássio	18
Gylmar	2
Ronaldo	2
LATERAL-DIREITO	
Zé Maria	21
Idario	1
ZAGUEIRO	
Gamarra	19
Chicão	9
Domingos da Guia	8
Amaral	3
Luís Carlos	1
Gil	1
LATERAL-ESQUERDO	
Wladimir	22
VOLANTE	
Rincón	15
Paulinho	4
Amílcar Barbuy	1
Basílio	1
Biro-Biro	1
Ralf	1
Vampeta	1
MEIA	
Sócrates	21
Rivellino	18
Neto	14
Luizinho	7
Zenon	1
ATACANTE	
Marcelinho Carioca	15
Ronaldo	10
Cláudio	8
Casagrande	5
Baltazar	3
Teleco	2
Tévez	2
Emerson Sheik	1
Neco	1
Palhinha	1
TÉCNICO	
Tite	16
Oswaldo Brandão	5
Rato	1

QUEM VOTOU

Alexandre Padilha, ministro de Secretaria de Relações Institucionais do Brasil
Ronaldo, Zé Maria, Chicão, Gamarra e Wladimir; Rincón, Sócrates, Neto e Rivellino; Marcelinho Carioca e Ronaldo. Técnico: Tite

Ana Thaís Matos, jornalista (TV Globo)
Cássio, Zé Maria, Gamarra, Fábio Luciano e Wladimir; Rincón, Sócrates, Neto e Marcelinho Carioca; Tévez e Cláudio. Técnico: Tite

André Rizek, jornalista (Sportv)
Cássio, Zé Maria, Gamarra, Domingos da Guia e Wladimir; Rincón, Sócrates e Neto; Marcelinho Carioca, Ronaldo e Rivellino. Técnico: Tite

Casagrande, ex-jogador
Cássio, Zé Maria, Gamarra, Luís Carlos e Wladimir; Rincón, Paulinho, Sócrates e Rivellino; Marcelinho Carioca e Palhinha. Técnico: Oswaldo Brandão

Cássio Brandão, publicitário e fundador do Alambrado Futebol e Cultura
Cássio, Zé Maria, Gamarra, Chicão e Wladimir; Rincón, Sócrates, Luizinho e Rivellino; Cláudio e Marcelinho Carioca. Técnico: Oswaldo Brandão

Celso Unzelte, jornalista (ESPN, TV Cultura)
Cássio, Zé Maria, Domingos da Guia, Gamarra e Wladimir; Rincón, Luizinho, Sócrates e Rivellino; Cláudio e Marcelinho Carioca. Técnico: Tite

Charles Gavin, baterista dos Titãs
Ronaldo, Zé Maria, Gamarra, Amaral e Wladimir; Paulinho, Rivellino e Neto; Luizinho, Sócrates e Casagrande. Técnico: Tite

Daniel Augusto Jr., ex-fotógrafo do clube
Cássio, Ze Maria, Gil, Gamarra e Wladimir; Rincón, Rivellino e Neto; Sócrates, Casagrande e Ronaldo. Técnico: Tite

Fabio Altman, jornalista (Veja)
Gylmar, Zé Maria, Domingos da Guia, Gamarra e Wladimir; Zenon, Rivellino e Sócrates; Cláudio; Tévez e Ronaldo. Técnico: Oswaldo Brandão

Fernando Fernandes, jornalista (Band)
Cássio, Zé Maria, Gamarra, Chicão e Wladimir; Rincón, Sócrates, Rivellino e Marcelinho Carioca; Ronaldo e Neto. Técnico: Tite

Fernando Wanner, historiador
Gylmar, Idario, Domingos da Guia, Casimiro González e Wladimir; Amílcar Barbuy, Luizinho e Rivellino; Cláudio, Teleco e Neco. Técnico: Rato

Juca Kfouri, jornalista (UOL)
Cássio, Zé Maria, Gamarra, Amaral e Wladimir; Rincón, Paulinho, Sócrates e Rivellino; Cláudio e Ronaldo. Técnico: Tite

Leandro Quesada, jornalista (PLACAR e Band)
Cássio, Zé Maria, Gamarra, Chicão e Wladimir; Rincón, Neto, Sócrates e Rivellino; Marcelinho Carioca e Ronaldo. Técnico: Tite

Marcelo Duarte, jornalista (Museu do Futebol)
Cássio, Zé Maria, Amaral, Gamarra e Wladimir; Biro-Biro; Sócrates e Rivellino; Marcelinho Carioca, Casagrande e Neto. Técnico: Tite

Marília Ruiz, jornalista (UOL e Band Sports)
Cássio, Zé Maria, Gamarra, Domingos da Guia e Wladimir; Rincón, Paulinho, Sócrates e Rivellino; Neto e Casagrande. Técnico: Tite

Neto, ex-jogador
Cássio, Zé Maria, Chicão, Gamarra e Wladimir; Sócrates, Rivellino e Neto; Marcelinho Carioca, Emerson Sheik e Ronaldo. Técnico: Tite

Rodolfo Rodrigues, jornalista (PLACAR)
Cássio, Zé Maria, Chicão, Gamarra e Wladimir; Rincón, Sócrates, Rivellino e Neto; Marcelinho Carioca e Casagrande. Técnico: Tite

Rodrigo Vessoni, jornalista (Meu Timão)
Cássio, Zé Maria, Chicão, Gamarra e Wladimir; Vampeta, Sócrates, Neto e Rivellino; Marcelinho Carioca e Baltazar. Técnico: Tite

Rogério Micheletti, jornalista (PLACAR e Band)
Cássio, Zé Maria, Domingos da Guia, Gamarra e Wladimir, Rincón e Sócrates; Luizinho, Marcelinho, Neto e Ronaldo. Técnico: Tite

Samir Carvalho, jornalista (UOL)
Cássio, Zé Maria, Domingos da Guia, Gamarra e Wladimir; Rincón, Sócrates, Marcelinho Carioca e Rivellino; Ronaldo e Cláudio. Técnico: Tite

Tomas Rosolino, jornalista (Meu Timão)
Cássio, Zé Maria, Domingos da Guia e Wladimir; Ralf, Rincón, Luizinho e Marcelinho Carioca; Cláudio, Sócrates e Baltazar. Técnico: Oswaldo Brandão

Vitor Guedes, jornalista (UOL)
Cássio, Zé Maria, Chicão, Domingos da Guia e Wladimir; Basílio, Luizinho, Sócrates e Neto; Teleco e Baltazar. Técnico: Oswaldo Brandão

CONSTELAÇÃO DE CRAQUES

A SELEÇÃO QUE VESTE AZUL SEGUE PRATICAMENTE INTOCÁVEL COM JOGADORES DAS DÉCADAS DE 60 E 70. DO SÉCULO ATUAL, APENAS ALEX CONSEGUIU A HONRA DE ENTRAR NO ESQUADRÃO, E SORÍN CEDEU LUGAR AO LONGEVO NONATO

4-4-2

Raul, Nelinho, Perfumo, Procópio e Nonato; Piazza, Zé Carlos, Dirceu Lopes e Alex; Tostão e Joãozinho. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Não é como se o Cruzeiro tivesse parado no tempo. Muito pelo contrário, neste século a equipe mineira dominou o país com a Tríplice Coroa de 2003 (Mineiro, Copa do Brasil e Brasileiro) e mais tarde voltou a sobrar no cenário nacional com o bicampeonato brasileiro de 2013 e 2014. Nada parece superar, no entanto, os encantos de um esquadrão que goleou o Santos de Pelé, que emendou título atrás de título dentro de Minas Gerais e que superou o River Plate do já técnico Ángel Labruna – que tinha na zaga Roberto Perfumo, futuro ídolo celeste, eleito com 13 votos.

Pois bem, a constelação de craques que conquistou a Taça Brasil em 1966 e a Copa Libertadores em 1976 segue vivíssima na memória do torcedor. Basta juntar os esquadrões e seguimos com a seleção que veste azul. Dentre os mais recentes, apenas um ídolo entrou no time – e nem é tão difícil assim adivinhar: o meia Alex, que desbancou Palhinha, titular na edição de 2006, com 14 votos a dois. Para o jornalista Anderson Olivieri, "o Alex de 2003 vale uma exposição em alguma galeria do Louvre ou do MoMA, de Nova York. Arte pura".

Se a entrada do maestro não foi uma surpresa, uma última substituição chamou atenção. A saída de Sorín para a entrada de Nonato. O argentino foi eleito há 19 anos com oito votos, mas caiu aos olhos do júri para apenas três (mesmo retornando em 2009 para se aposentar no clube). O único campeão da Libertadores de 1997 presente no time somou 15 votos. "Apesar de destro, Nonato era um lateral-esquerdo de muito nível técnico e que exerceu um papel até de armador pelo lado do campo em vários momentos da década de 1990", diz o jornalista Alexandre Simões. Na lateral oposta, Nelinho, eleito também no rival Atlético, foi uma das duas unanimidades do eleitorado, com todos os 22 votos. O outro, claro, foi Tostão, o gênio que elevou a Raposa a potência nacional nos anos 1960. Seu eterno parceiro Dirceu Lopes, preterido por Everton Ribeiro em uma das escolhas, recebeu 21.

A disputa mais acirrada aconteceu entre as traves. A forma como Fábio deixou a equipe mineira para brilhar no Fluminense não o ajudou. O jogador que mais vezes vestiu a camisa do clube (976) e conquistou 11 títulos (sete Mineiros, duas Copas do Brasil e dois Brasileiros) recebeu cinco votos. À frente, com oito, aparecem Dida – campeão da Libertadores de 1997 – e, com nove, o campeão Raul, que se manteve na meta da seleção do Cruzeiro com dez nomeações. "Icônico pela mística da camisa amarela. Pela popularidade e importância no crescimento da torcida cruzeirense, referência dentro de campo. Um dos maiores goleiros de sua época", justificou o escritor Thiago Soraggi.

Enquanto isso, à beira do campo, o técnico Vanderlei Luxemburgo, que já estava no comando, segue bem à frente de Zezé Moreira e Ênio Andrade.

Mais uma vez preterido pelo júri, Ronaldo – que ainda não era Fenômeno quando surgiu com a camisa celeste – ficou de fora com seis votos. Mesmo fora dos gramados, Ronaldo poderia ter somado mais votos por ter ajudado o clube mineiro quando ele mais precisou. Foi o ex-jogador que ajustou as dívidas e, após três anos na Série B, colocou o Cabuloso de volta a um cenário confortável na elite. Anderson Olivieri foi voto vencido: "Menino de 17 anos, Ronaldo atraiu os olhos do Brasil para Minas. Aos 45, salvou o Cruzeiro do seu fim. Gigante".

As ausências de nomes como Fábio, Sorín e Ronaldo só reforçam a qualidade da seleção que veste azul. Uma constelação de craques, com páginas heroicas e imortais.

OS ELEITOS

Raul Guilherme Plassmann
27/9/1944, Antonina (PR)
Títulos: Libertadores (1976), Taça Brasil (1966) e Mineiro (1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1972, 1973, 1974, 1975 e 1977)
"Além de ter sido um grande goleiro, foi decisivo para levar as mulheres e, em consequência, as famílias aos estádios, e ajudou a incorporar o amarelo às cores do Cruzeiro" (Cláudio Arreguy)

Manoel Rezende de Matos Cabral
22/6/1950, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Libertadores (1976) e Mineiro (1973, 1974, 1975 e 1977)
"Indiscutível dono da posição do Cruzeiro em todos os tempos pela liderança, protagonismo, títulos, longevidade e qualidade. Foi um craque entre os laterais, grande batedor de faltas, uma lenda do futebol brasileiro" (Thiago Soraggi)

Roberto Alfredo Perfumo
3/10/1942, Sarandí (ARG)
***10/3/2016, Buenos Aires (ARG)**
Títulos: Mineiro (1972, 1973 e 1974)
"Além de toda a sua técnica, que o fazia ser na época um dos melhores zagueiros do mundo, o Marechal representou de forma definitiva a internacionalização do Cruzeiro com sua chegada à Toca da Raposa em 1971" (Alexandre Simões)

Procópio Cardozo Neto
21/3/1939, Salinas (MG)
Títulos: Taça Brasil (1966) e Mineiro (1959, 1960, 1961, 1967, 1968 e 1973)
"Contratado pelo Cruzeiro em 1959, participou da geração tricampeã (1959-60-61) e voltou ao clube para ser importante peça no esquadrão de 1966. Foi líder, craque e destaque no cenário nacional" (Thiago Soraggi)

Raimundo Nonato da Silva
23/2/1967, Mossoró (RN)
Títulos: Libertadores (1997), Supercopa Libertadores (1991 e 1992), Copa Ouro (1995), Copa Master da Supercopa (1995), Copa do Brasil (1993 e 1996) e Mineiro (1992, 1994, 1996 e 1997)
"Disputa boa com Sorín, mas a longa permanência e os títulos favorecem Nonato" (Eugênio Moreira)

Wilson da Silva Piazza
25/2/1943, Ribeirão das Neves (MG)
Títulos: Libertadores (1976), Taça Brasil (1966) e Mineiro (1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1972, 1973, 1974, 1975 e 1977)
"Membro do esquadrão campeão da Taça Brasil de 1966, foi o capitão na conquista da Libertadores de 1976. Zagueiro da considerada maior seleção da história, o Brasil de 1970" (Alexandre Simões)

José Carlos Bernardo
28/4/1945, Juiz de Fora (MG)
***12/6/2018, Belo Horizonte (MG)**
Títulos: Libertadores (1976), Taça Brasil (1966) e Mineiro (1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1972, 1973, 1974, 1975 e 1977)
"Craque indiscutível nos times das décadas de 60 e 70, é considerado por muitos o maior volante da história do clube" (Thiago Soraggi)

Dirceu Lopes Mendes
3/9/1946, Pedro Leopoldo (MG)
Títulos: Libertadores (1976), Taça Brasil (1966) e Mineiro (1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1972, 1973, 1974 e 1975)
"Craque. É, ao lado de Tostão, um dos maiores da história do Cruzeiro. O que essa dupla fez com o Santos de Pelé em 1966 já a coloca em um patamar diferenciado" (Samuel Venâncio)

Alexsandro de Souza
14/9/1977, Curitiba (PR)
Títulos: Brasileiro (2003), Copa do Brasil (2003) e Mineiro (2003-2004)
"Alex é dono do maior auge que vi um jogador ter com a camisa do Cruzeiro. Até hoje me pergunto se alguém jogou mais bola em 2003, no mundo todo, do que ele" (Marcelo Bechler)

Eduardo Gonçalves de Andrade
25/1/1947, Belo Horizonte (MG)
Títulos: Taça Brasil (1966) e Mineiro (1965, 1966, 1967, 1968, 1969 e 1972)
"Maior artilheiro da história do clube, tricampeão do mundo com a seleção brasileira de 1970. Um dos expoentes daquele time que encantou o Brasil na década de 1960. Jogador 'cerebral', um talento nato dentro do gramado" (Guilherme Piu)

João Soares de Almeida Filho
15/2/1954, Belo Horizonte (MG)
Títulos: Libertadores (1976) e Mineiro (1973, 1974, 1975, 1977 e 1984)
"O 'Bailarino da Toca', apelido recebido pela habilidade e pelas jogadas individuais marcantes em que fazia os adversários dançarem. Veloz, decisivo e dono da ponta-esquerda. Fez o gol do título da Libertadores de 1976" (Thiago Soraggi)

Vanderlei Luxemburgo da Silva
10/5/1952, Nova Iguaçu (RJ)
Títulos: Brasileiro (2003), Copa do Brasil (2003) e Mineiro (2003)
"Arquiteto da temporada da Tríplice Coroa de 2003. Resgatou Alex, buscou Aristizábal e Edu Dracena e tirou um jogador importante dos concorrentes paulistas: Maurinho (Santos), Maldonado (São Paulo) e Deivid (Corinthians)" (Cláudio Arreguy)

OS VOTOS

Posição / Nome	Votos
GOLEIRO	
Raul	9
Dida	8
Fábio	5
LATERAL-DIREITO	
Nelinho	22
ZAGUEIRO	
Perfumo	13
Procópio	8
Cris	4
Gottardo	3
Luisão	3
Dedé	1
Luisinho	1
Vavá	1
William	1
Léo	1
LATERAL-ESQUERDO	
Nonato	15
Sorín	3
Vanderlei	2
Neco	1
Nininho	1
VOLANTE	
Piazza	19
Zé Carlos	10
Ricardinho	7
Douglas	1
Henrique	1
MEIA	
Dirceu Lopes	21
Alex	14
Palhinha II	2
Boiadeiro	1
Everton Ribeiro	1
Toninho Almeida	1
ATACANTE	
Tostão	22
Joãozinho	15
Ronaldo	6
Marcelo Ramos	5
Niginho	4
Palhinha I	3
Jairzinho	2
Evaldo	1
Hilton Oliveira	1
Natal	1
Roberto Batata	1
TÉCNICO	
Vanderlei Luxemburgo	12
Zezé Moreira	4
Ênio Andrade	3
Airton Moreira	1
Gerson dos Santos	1
Mano Menezes	1

QUEM VOTOU

Alberto Rodrigues, narrador
Dida, Nelinho, Perfumo, Procópio e Sorín; Piazza e Dirceu Lopes, Alex e Tostão; Ronaldo e Joãozinho. Técnico: Ênio Andrade

Alex, ex-jogador
Dida, Nelinho, Cris, Luisão e Nonato; Piazza, Boiadeiro, Dirceu Lopes e Palhinha II; Marcelo Ramos e Tostão. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Alexandre Simões, jornalista (Itatiaia)
Fábio, Nelinho, Perfumo, Piazza e Nonato; Ricardinho, Dirceu Lopes, Alex e Tostão; Niginho e Joãozinho. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Anderson Olivieri, jornalista, autor de seis livros sobre o Cruzeiro
Dida, Nelinho, Cris, Gottardo e Nonato; Piazza, Ricardinho, Alex e Dirceu Lopes; Tostão e Ronaldo. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Cláudio Arreguy, jornalista
Raul, Nelinho, Perfumo, Piazza e Sorín; Zé Carlos, Dirceu Lopes e Tostão; Jairzinho, Palhinha e Joãozinho. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Eduardo Amorim, ex-jogador
Raul, Nelinho, Perfumo, Procópio e Vanderlei; Piazza, Zé Carlos, Tostão e Dirceu Lopes; Palhinha e Joãozinho. Técnico: Zezé Moreira

Eduester Lopes, gerente de saúde do Cruzeiro
Fábio, Nelinho, Piazza, Léo e Nonato; Zé Carlos, Henrique, Dirceu Lopes e Alex; Tostão e Ronaldo. Técnico: Mano Menezes

Emerson Pancieri, jornalista (Itatiaia)
Fábio, Nelinho, Dedé, Procópio e Nonato; Piazza, Dirceu Lopes e Alex; Tostão, Joãozinho e Ronaldo. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Eugênio Moreira, jornalista
Raul, Nelinho, Cris, Procópio e Nonato; Piazza, Zé Carlos, Dirceu Lopes e Alex; Tostão e Joãozinho. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Guilherme Piu, jornalista (Itatiaia)
Fábio, Nelinho, Perfumo, Procópio e Nonato; Ricardinho, Dirceu Lopes, Tostão e Alex; Joãozinho e Marcelo Ramos. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Luiz Tropia Barreto, jornalista e escritor
Dida, Nelinho, Perfumo, Procópio e Nininho; Piazza, Dirceu Lopes, Tostão e Alex; Ronaldo e Joãozinho. Técnico: Zezé Moreira

Marcelo Bechler, jornalista (TNT e Itatiaia)
Dida, Nelinho, Luisão, Gottardo e Sorín; Douglas, Ricardinho, Éverton Ribeiro e Alex; Marcelo Ramos e Tostão. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Nelinho, ex-jogador
Dida, Nelinho, Perfumo, Luizinho e Nonato; Piazza, Alex e Jairzinho; Tostão, Dirceu Lopes e Joãozinho. Técnico: Zezé Moreira

Osvaldo Reis Pequetito, narrador (Itatiaia)
Dida, Nelinho, Perfumo, Procópio e Nonato; Piazza, Dirceu Lopes e Alex; Ronaldo, Tostão e Joãozinho. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Paulo Martins, maior colecionador de camisas
Raul, Nelinho, Piazza, Perfumo e Nonato; Zé Carlos, Tostão, Dirceu Lopes e Alex, Niginho e Joãozinho. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Procópio Cardozo, ex-jogador
Raul, Nelinho, William, Perfumo e Neco; Piazza, Dirceu Lopes e Tostão; Natal, Evaldo e Hilton Oliveira. Técnico: Airton Moreira

Romero Marconi, pesquisador
Raul, Nelinho, Vavá, Perfumo e Nonato; Piazza, Zé Carlos, Dirceu Lopes; Joãozinho, Tostão e Niginho. Técnico: Zezé Moreira

Samuel Venâncio, jornalista
Fábio, Nelinho, Cris, Piazza e Nonato; Ricardinho, Zé Carlos e Alex; Dirceu Lopes, Tostão e Marcelo Ramos. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Thiago Soraggi, escritor
Raul, Nelinho, Procópio, Perfumo e Nonato; Piazza, Zé Carlos, Dirceu Lopes e Tostão; Niginho e Joãozinho. Técnico: Ênio Andrade

Thiago Valu, jornalista (Band)
Dida, Nelinho, Piazza e Nonato; Ricardinho, Dirceu Lopes, Alex, Tostão e Joãozinho; Palhinha I e Marcelo Ramos. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Toninho Almeida, ex-jogador
Raul, Nelinho, Perfumo, Piazza e Vanderlei; Zé Carlos, Toninho Almeida e Dirceu Lopes; Roberto Batata, Evaldo e Tostão. Técnico: Gerson dos Santos

Wilson Gottardo, ex-jogador
Raul, Nelinho, Perfumo, Piazza e Vanderlei; Zé Carlos, Toninho Almeida e Dirceu Lopes; Roberto Batata, Evaldo e Tostão. Técnico: Gerson dos Santos

PAZ NO REINO DA GÁVEA

ESQUEÇAMOS AS POLÊMICAS E COMPARAÇÕES. ZICO SEMPRE SERÁ O REI DO FLAMENGO, MAS AGORA TEM A COMPANHIA DO PRÍNCIPE GABIGOL. O NOVO ESCRETE RUBRO-NEGRO GANHOU AINDA UM NOVO COMANDO: O INESQUECÍVEL JORGE JESUS

4-3-3

Raul, Leandro, Mozer, Aldair e Júnior; Adílio, Andrade e Zico; Nunes, Gabigol e Zizinho. Técnico: Jorge Jesus

Uma publicação de Gabriel Barbosa em novembro de 2023 causou um verdadeiro alvoroço entre os torcedores do Flamengo. A homenagem do então camisa 10 rubro-negro no aniversário de 128 anos do clube serviu de estalo para um quebra-pau daqueles nas redes sociais. De um lado da ilustração estava Zico, do outro Gabigol – cada um sentado em um trono. O Galinho, com semblante sisudo, segurava a taça da Libertadores de 1981, enquanto Gabigol, sorridente, ostentava as duas que conquistou em 2019 e 2022. Parecia provocação – o mais jovem jurou que não, enquanto o veterano nem deu muita bola.

Pouco mais de um ano depois, a polêmica foi resolvida pelo colegiado de PLACAR. Se Zico é incomparável, o Rei Arthur da nação, por que não abrir espaço para o príncipe Gabigol em seu reino? Apesar do recente fim de casamento entre as partes, com a ida do ídolo para o Cruzeiro após seis anos no Rio, a história não se apaga. Na nova seleção do Mengão, Gabigol não poderia esquentar o banco de reservas.

"Os gols nas finais de Libertadores o colocam entre os maiores ídolos do clube, apesar das questões recentes", garante a jornalista Tatiana Furtado. "A virada que conduziu em Lima, contra o River Plate, foi um dos mais bonitos milagres vistos num campo de futebol", completou o narrador Dudu Monsanto.

Dezenove anos depois da última seleção flamenguista, a outra novidade está à beira do campo. O técnico português Jorge Jesus (11 votos), o saudoso "Mister", assumiu a vaga de Claudio Coutinho (três). As 44 vitórias, dez empates e só quatro derrotas, somadas às cinco taças erguidas em um ano e ao futebol envolvente, definitivamente, conquistaram um lugar no coração dos rubro-negros.

Para a entrada de Gabigol, saiu do time o histórico defensor Domingos da Guia, tão importante no clube a ponto de ter provocado um esquema com três zagueiros, ao lado de Aldair e Mozer, estes mantidos. Agora o 3-4-3 dá lugar ao 4-3-3.

No gol, Raul Plassmann segue intocável, mas venceu apertado a disputa com Júlio César: dez votos contra nove. A defesa tem as laterais mantidas com as lendas Leandro e Júnior. O primeiro, por sinal, é um dos raros exemplos de unanimidade. Recebeu todos os 22 votos do colegiado flamenguista, enquanto o Maestro sobrou com 20.

Na esquerda, Filipe Luís (4), Leonardo (2) e Jordan (1) também foram lembrados já que em alguns casos Júnior aparece como meio-campista, como nos times escalados pelo ator Antonio Tabet, os cantores Buchecha e Gabriel O Pensador e o publisher de PLACAR Alan Zelazo. Curiosamente, o humilde ídolo não se escalou – votou em Filipe Luís na lateral e Arrascaeta no meio.

O meio-campo tem a eterna dupla Adílio e Andrade, que sobraram com 14 e 13 votos, respectivamente, como pares perfeitos para o genial camisa 10. "Zico é o rei e pronto", resumiu o pesquisador Celso Júnior. E o Rei, de fato, faz jus ao mais alto título de nobreza, com 508 gols em 732 jogos, o maior artilheiro da história.

Por fim, o ataque foi formado por Nunes, Gabigol e uma lenda da década de 1940, Zizinho, considerado o maior jogador brasileiro até o surgimento de Pelé. O Artilheiro das Decisões puxou a fila com nove votos, enquanto os parceiros receberam oito cada um. Lico e Romário ficaram logo atrás, com seis, enquanto Adriano Imperador teve só dois. Outro herói da "geração 2019", Bruno Henrique ficou com quatro.

E assim ficou tudo em paz no reino da Gávea: o príncipe Gabigol e o rei Zico juntos, orquestrados pelo domador de egos Jorge Jesus. A Nação agora só precisa se deleitar.

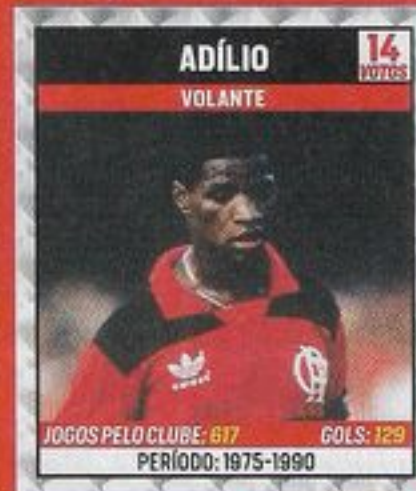
OS ELEITOS

Raul Guilherme Plassmann
27/9/1944, Antonina (PR)
Títulos: Mundial Interclubes (1981), Copa Libertadores (1981), Brasileiro (1980, 1982 e 1983) e Carioca (1978, 1979, 1979 (Especial) e 1981)
"Já havia deixado o futebol, mas aceitou voltar após convite do Flo. Sua presença e experiência mudaram o patamar do clube" (Mauro Cezar Pereira)

José Leandro de Souza Ferreira
17/3/1959, Cabo Frio (RJ)
Títulos: Mundial Interclubes (1981), Copa Libertadores (1981), Brasileiro (1980, 1982, 1983 e 1987), Copa do Brasil (1990) e Carioca (1978, 1979, 1979 (Especial), 1981 e 1986)
"Um lateral de técnica digna dos melhores camisas 10 da época. Um artista com a bola nos pés, um torcedor rubro-negro em campo" (Dudu Monsanto)

José Carlos Nepomuceno Mozer
19/9/1960, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Mundial Interclubes (1981), Copa Libertadores (1981), Brasileiro (1980, 1982 e 1983) e Carioca (1981 e 1986)
"Mozer foi um zagueiro destro que jogava pelo lado esquerdo sempre com muita firmeza e doses de genialidade" (Bernardo Ramos)

Aldair Nascimento dos Santos
30/11/1965, Ilhéus (BA)
Títulos: Brasileiro (1987) e Carioca (1986)
"Aldair é o melhor zagueiro que vi jogar em toda minha vida. Ele brilhava no Flamengo e saiu para brilhar em Portugal, no Benfica, e na Itália, na Roma. Para mim, um dos maiores que a seleção brasileira já teve também. Extremamente técnico e jogava pelos dois lados" (Gabriel Reis)

Leovegildo Lins da Gama Júnior
29/6/1954, João Pessoa (PB)
Títulos: Mundial Interclubes (1981), Copa Libertadores (1981), Brasileiro (1980, 1982, 1983 e 1992), Copa do Brasil (1990) e Carioca (1974, 1978, 1979, 1979 (Especial), 1981 e 1991)
"Seria titular em duas posições. O Júnior Capacete foi insuperável como lateral e o Maestro foi perfeito como armador" (Maurício Neves de Jesus)

Adílio de Oliveira Gonçalves
15/5/1956, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Mundial Interclubes (1981), Copa Libertadores (1981), Brasileiro (1980, 1982, 1983 e 1987) e Carioca (1978, 1979, 1979 (Especial), 1980, 1981 e 1986)
"Além de craque, foi a representação do rubro-negrismo: um cara simples, alegre e simpático e, além de tudo, torcedor apaixonado" (Celso Júnior)

Jorge Luís Andrade da Silva
21/4/1957, Juiz de Fora (MG)
Títulos: Mundial Interclubes (1981), Copa Libertadores (1981), Brasileiro (1980, 1982, 1983 e 1992) e Carioca (1979, 1979 (Especial), 1981 e 1986)
"Cobria a cabeça de área daquele magnífico Flamengo praticamente sozinho, pois era o único marcador. E sem dar pontapé!" (Renato Maurício Prado)

Arthur Antunes Coimbra
3/3/1953, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Mundial Interclubes (1981), Copa Libertadores (1981), Brasileiro (1980, 1982, 1983 e 1987) e Carioca (1972, 1974, 1978, 1979, 1979 (Especial), 1981 e 1986)
"Um jogador incrível, que batia falta de um jeito impressionante e jogava para o time. O craque de um Flamengo mágico e encantador" (Patrícia Pillar)

João Batista Nunes de Oliveira
20/5/1954, Cedro de São João (SE)
Títulos: Mundial Interclubes (1981), Copa Libertadores (1981), Brasileiro (1980 e 1982 e 1987) e Carioca (1981 e 1986)
"Teve seu nome gravado na história do Flamengo, pelos muitos gols decisivos, como os do Mundial, e aquele quase improvável contra o Atlético-MG no Brasileirão de 1980" (Vitor Sérgio Rodrigues)

Gabriel Barbosa Almeida
30/8/1996, São Bernardo do Campo (SP)
Títulos: Copa Libertadores (2019 e 2022), Recopa Sul-Americana (2020), Brasileiro (2019 e 2020), Copa do Brasil (2022 e 2024), Supercopa do Brasil (2020 e 2021) e Carioca (2019, 2020, 2021 e 2024)
"O mais importante 9 do Flamengo, entregou gols históricos, artilharias e títulos" (Bruno Formiga)

Tomaz Soares da Silva
14/9/1921, Niterói (RJ)
***8/2/2002, Niterói (RJ)**
Títulos: Carioca (1942, 1943 e 1944)
"Maior ídolo do Flamengo até a aparição de Zico e um dos maiores artilheiros. Presente no primeiro tricampeonato estadual, nos anos 1940, quando os regionais eram os campeonatos mais importantes do país" (Tatiana Furtado)

Jorge Fernando Pinheiro de Jesus
24/7/1954, Amadora (Portugal)
Títulos: Copa Libertadores (2019), Recopa Sul-Americana (2020), Brasileiro (2019), Supercopa do Brasil (2020) e Carioca (2020)
"Jorge Jesus foi o artífice da última grande revolução no futebol brasileiro" (Bernardo Ramos)

OS VOTOS

GOLEIRO	
Raul	10
Júlio César	9
Diego Alves	1
Garcia	1
Zé Carlos	1

LATERAL-DIREITO	
Leandro	22

ZAGUEIRO	
Mozer	15
Aldair	10
Domingos da Guia	8
Marinho	4
Reyes	3
Juan	2
Nery	1
Rodrigo Caio	1

LATERAL-ESQUERDO	
Júnior	20
Filipe Luís	4
Leonardo	2
Jordan	1

VOLANTE	
Adílio	14
Andrade	13
Carpegiani	1
Dequinha	1
Gerson	1
Rubens	1

MEIA	
Zico	22
Arrascaeta	7
Petkovic	3
Ronaldinho Gaúcho	2

ATACANTE	
Nunes	9
Gabigol	8
Zizinho	8
Lico	6
Romário	6
Leônidas da Silva	5
Bruno Henrique	4
Tita	3
Adriano	2
Dida	2
Evaristo de Macedo	1
Doval	1
Valido	1

TÉCNICO	
Jorge Jesus	11
Paulo César Carpegiani	4
Carlinhos	2
Cláudio Coutinho	3
Fleitas Solich	2

QUEM VOTOU

Alan Zelazo, publisher de PLACAR
Raul, Leandro, Mozer, Aldair e Filipe Luís; Andrade, Júnior, Ronaldinho e Zico; Gabigol e Romário. Técnico: Carlinhos

Antonio Tabet, ator
Júlio César, Leandro, Aldair, Mozer e Filipe Luís; Júnior, Adílio, Arrascaeta e Zico; Ronaldinho Gaúcho e Romário. Técnico: Jorge Jesus

Arturo Vaz, historiador (Flaestatística)
Júlio César, Leandro, Mozer, Domingos da Guia e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Evaristo de Macedo, Nunes e Lico. Técnico: Cláudio Coutinho

Bernardo Ramos, jornalista (Band Sports)
Raul, Leandro, Aldair, Mozer e Júnior; Adílio, Zico e Arrascaeta; Bruno Henrique, Nunes e Romário. Técnico: Jorge Jesus

Bruno Formiga, jornalista (TNT Sports)
Júlio César, Leandro, Aldair, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio, Arrascaeta e Zico; Bruno Henrique e Gabigol. Técnico: Jorge Jesus

Buchecha, cantor
Raul, Leandro, Aldair, Mozer e Leonardo; Júnior, Adílio, Gerson e Petkovic; Zico e Nunes. Técnico: Jorge Jesus

Celso Júnior, historiador (Flaestatística)
Júlio César, Leandro, Mozer, Domingos da Guia e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Zizinho, Leônidas da Silva e Lico. Técnico: Carlinhos

Dudu Monsanto, escritor e narrador
Zé Carlos, Leandro, Domingos da Guia, Reyes e Júnior; Dequinha, Zizinho e Zico; Valido, Dida e Gabigol. Técnico: Cláudio Coutinho

Evaristo de Macedo, ex-jogador
Garcia, Leandro, Domingos da Guia, Aldair e Jordan; Rubens e Adílio; Benítez, Zizinho, Zico e Leônidas da Silva. Técnico: Fleitas Solich

Gabriel O Pensador, cantor
Júlio César, Leandro, Juan, Aldair e Leonardo; Adílio, Júnior, Zico e Petkovic; Romário e Adriano. Técnico: Jorge Jesus

Gabriel Reis, jornalista (Paparazzo rubro-negro)
Júlio César, Leandro, Mozer, Aldair e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Adriano, Gabigol e Nunes. Técnico: Jorge Jesus

Júnior, ex-jogador
Raul, Leandro, Reyes, Mozer e Filipe Luís; Carpegiani, Adílio, Zico e Arrascaeta; Gabigol e Bruno Henrique. Técnico: Cláudio Coutinho

Leandro, ex-jogador
Raul, Leandro, Marinho, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Tita, Nunes e Lico. Técnico: Paulo César Carpegiani

Lico, ex-jogador
Raul, Leandro, Marinho, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Tita, Nunes e Lico. Técnico: Paulo César Carpegiani

Maurício Neves de Jesus, escritor
Raul, Leandro, Reyes, Nery e Júnior; Andrade, Adílio, Zizinho e Zico; Leônidas da Silva e Dida. Técnico: Fleitas Solich

Maurício Portela, sócio LiveMode/CazeTV
Júlio César, Leandro, Domingos da Guia, Aldair e Filipe Luís; Júnior, Zizinho e Zico; Gabigol, Arrascaeta e Romário. Técnico: Jorge Jesus

Mauro Cezar Pereira, jornalista (UOL, TV Cultura, Jovem Pan)
Raul, Leandro, Domingos da Guia, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Arrascaeta, Leônidas da Silva e Zizinho. Técnico: Jorge Jesus

Patrícia Pillar, atriz
Raul, Leandro, Marinho, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio, Zico e Tita; Nunes e Lico. Técnico: Jorge Jesus

Renato Maurício Prado, jornalista (UOL)
Júlio César, Leandro, Domingos da Guia, Mozer e Júnior; Andrade, Zizinho e Zico; Doval, Romário e Bruno Henrique. Técnico: Jorge Jesus

Tatiana Furtado, jornalista (O Globo)
Raul, Leandro, Aldair, Domingos da Guia e Júnior; Adílio, Zizinho, Petkovic e Zico; Leônidas da Silva e Gabigol. Técnico: Paulo César Carpegiani

Vítor Sergio Rodrigues, jornalista (TNT Sports)
Júlio César, Leandro, Rodrigo Caio, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio, Zico e Arrascaeta; Gabigol e Nunes. Técnico: Jorge Jesus

Zico, ex-jogador
Raul, Leandro, Marinho, Mozer e Júnior; Adílio, Andrade e Zico; Tita, Nunes e Lico. Técnico: Paulo César Carpegiani

UMA MÁQUINA RESISTENTE

SELEÇÃO DE TODOS OS TEMPOS DO FLUMINENSE SEGUE EXALTANDO ÍDOLOS DAS GERAÇÕES VITORIOSAS DOS ANOS 1970 E 1980. CANO E ANDRÉ CHEGARAM PERTO, MAS NENHUM DOS CAMPEÕES DA AMÉRICA CONSEGUIU CONVENCER O JÚRI

3-4-3

Castilho, Thiago Silva, Ricardo Gomes e Edinho; Carlos Alberto Torres, Rivellino, Romerito e Branco; Assis, Fred e Telê. Técnico: Carlos Alberto Parreira

Em seus quase 123 anos de gloriosa história, o Fluminense jamais teve um time tão célebre quanto a chamada Máquina Tricolor, bicampeã carioca em 1975 e 1976 com uma reunião de craques. Nos anos 1980, outra geração brilhante marcou época nas Laranjeiras, a ponto de dominar a quarta edição do Time dos Sonhos de PLACAR. Curiosamente, nenhum dos heróis da inédita conquista da Libertadores de 2023, aquela que lavou a alma dos tricolores em pleno Maracanã diante do Boca Juniors, foi capaz de superar as lendas do passado.

Não houve nenhuma unanimidade entre os 22 votantes. Aqueles que chegaram mais perto foram o goleiro Castilho e o lateral-direito Carlos Alberto Torres, com 19 menções. Ambos estavam presentes nas outras três seleções da revista (1982, 1994, 2006), bem como Rivellino, que desta vez recebeu 17 votos. O goleiro tricolor entre 1947 e 1965 foi tratado por diversos entrevistados como o maior ídolo da história.

"Castilho é o jogador que mais vezes vestiu a camisa do Fluminense, e que optou por mutilar uma parte do seu corpo [um dedo] para desfalcar o Fluminense por menos tempo. Além disso, foi um goleiro excepcional, multicampeão pelo Tricolor e pela seleção", lembrou o escritor Sergio Trigo. A renovada Máquina tem apenas dois ídolos recentes: o zagueiro Thiago Silva, que, aos 40 anos, retornou ao clube que o projetou e foi fundamental para salvar a equipe do rebaixamento em 2024, e o artilheiro Fred, herói dos títulos brasileiros de 2010 e 2012.

Do elenco campeão da América em 2023, foram lembrados Fábio, Nino, Marcelo, André, Paulo Henrique Ganso, Jhon Arias e Germán Cano, além do técnico Fernando Diniz. A frustrante temporada que sucedeu o título, com o Tricolor brigando pelo rebaixamento até a última rodada do Brasileirão, pesou contra esta geração. Marcelo, o mais famoso das crias de Xerém, por sinal, deixou o time pela porta dos fundos. "A saída conturbada será apaziguada com o remédio do tempo. Voltou para ser campeão da América e assim o fez", avalia o jornalista Fred Caldeira, um dos três eleitores de Marcelo. Campeão brasileiro em 1984, Branco seguiu dominante na lateral esquerda.

André foi o volante mais lembrado, com cinco menções, mas ficou de fora em razão do critério de PLACAR que define o esquema com base nos atletas mais votados. Ricardo Gomes e Edinho, portanto, completam a linha de três da zaga. O meio-campo/ataque exigiu um inusitado desempate: Didi, campeão carioca de 1951 e da Copa Rio de 1952, Romerito, o ídolo paraguaio dos anos 1980, e Telê Santana, o "Fio de Esperança" da década de 1950, empataram em sete votos. A redação, então, acionou o técnico desse esquadrão, Carlos Alberto Parreira, para decidir quem seriam seus titulares. "Romerito era um meia clássico, um 10 que chegava bem ao ataque, e Telê foi um excelente ponta, que ainda era goleador. Os dois têm vaga no meu time", definiu Parreira, aos 81 anos.

O meio-campo é completado por Rivellino, o gênio da Máquina Tricolor, que para o jornalista Cícero Mello foi "o maior craque da história do Fluminense em termos técnicos e de genialidade". No ataque, os eleitores não se esqueceram dos gols de Assis, cujo entrosamento com Washington rendeu à dupla o apelido de "Casal 20". "No clássico mais importante do Brasil, Assis foi protagonista. Sempre atormentava o Flamengo, de quem ganhou a alcunha de carrasco", lembrou Daniel Penna. Deixaram o Time dos Sonhos do Flu três campeões mundiais pela seleção: Didi, Paulo Cézar Caju e Gérson.

OS ELEITOS

CASTILHO — 19 VOTOS
GOLEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 697 GOLS SOFRIDOS: 823
PERÍODO: 1947-1965

Carlos José Castilho
27/11/1927, Rio de Janeiro (RJ)
***2/2/1987, Rio de Janeiro (RJ)**
Títulos: Torneio Rio-São Paulo (1957 e 1960) e Carioca (1951, 1959 e 1964)
"Ao entrar na Sede Social de Laranjeiras, lá está seu busto. O CT também leva o nome do goleiro icônico. O homem que amou mais o Fluminense do que seu próprio corpo" (Daniel Penna)

THIAGO SILVA — 12 VOTOS
ZAGUEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 166 GOLS: 15
PERÍODO: 2006-2008 E 2024

Thiago Emiliano da Silva
22/9/1984, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Copa do Brasil (2007)
"Votei nele pelo título da Copa do Brasil de 2007, por ter sido revelado em Xerém, por ter jogado quatro Copas do Mundo, por ser tricolor de coração, por ser muito grato ao clube que o resgatou para o futebol e por atuar até hoje em grande nível" (Dhaniel Cohen)

RICARDO GOMES — 12 VOTOS
ZAGUEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 198 GOLS: 12
PERÍODO: 1983-1988

Ricardo Gomes Raymundo
13/12/1964, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Brasileiro (1984) e Carioca (1983, 1984 e 1985)
"Zagueiro canhoto muito técnico, exibia elegância até nos desarmes. Foi revelado pelo Fluminense e empilhou taças. Titular da seleção na conquista da Copa América de 89, seria o capitão do tetra, em 94, não fosse uma lesão" (Flávio Winicki)

EDINHO — 10 VOTOS
ZAGUEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 360 GOLS: 33
PERÍODO: 1973-1982 E 1988-1989

Edino Nazareth Filho
5/6/1955, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Carioca (1975, 1976 e 1980)
"Tornou-se titular ainda jovem, em meio a diversos craques trazidos para compor a Máquina do presidente Francisco Horta. Sempre demonstrou forte espírito de liderança, além de enorme categoria. Foi um dos grandes zagueiros do país em todos os tempos" (Sergio Trigo)

CARLOS ALBERTO TORRES — 19 VOTOS
LATERAL-DIREITO

JOGOS PELO CLUBE: 168 GOLS: 18
PERÍODO: 1962-1965 E 1974-1976

Carlos Alberto Torres
17/7/1944, Rio de Janeiro (RJ)
***25/10/2016, Rio de Janeiro (RJ)**
Títulos: Carioca (1964 e 1976)
"O capita da seleção e do Fluminense não precisa de apresentação nem justificativa. Que me desculpem Aldo e Samuel, que muito conquistaram pelo Tricolor, mas Carlos Alberto foi um extraclasse" (Marcos Paulo Reis)

ROMERITO — 7 VOTOS
MEIA

JOGOS PELO CLUBE: 214 GOLS: 59
PERÍODO: 1984-1989

Júlio César Romero Insfrán
28/8/1960, Luque (Paraguai)
Títulos: Brasileiro (1984) e Carioca (1984 e 1985)
"O meia paraguaio foi o melhor jogador estrangeiro que eu vi vestir a camisa do clube. Tinha um pouco de tudo: técnica, raça, preparo físico e amor ao clube até os dias de hoje." (Cícero Mello)

RIVELLINO — 17 VOTOS
MEIA

JOGOS PELO CLUBE: 158 GOLS: 57
PERÍODO: 1975-1978

Roberto Rivellino
1/1/1946, São Paulo (SP)
Títulos: Carioca (1974 e 1975)
"Um dos maiores jogadores da história do clube, craque da Máquina Tricolor, campeão mundial com a seleção brasileira em 1970, para talento, um craque inquestionável. Basta dizer que era o ídolo de Diego Armando Maradona" (Antônio Carlos Napoleão)

BRANCO — 13 VOTOS
LATERAL-ESQUERDO

JOGOS PELO CLUBE: 156 GOLS: 12
PERÍODO: 1983-1986, 1994 E 1998

Cláudio Ibrahim Vaz Leal
4/4/1964, Bagé (RS)
Títulos: Brasileiro (1984) e Carioca (1984 e 1985)
"É claro que Marcelo é o lateral de maior qualidade a vestir a camisa do Fluminense – e sua volta com o título da Libertadores foi gigante. Mas pesa demais a jornada gloriosa de Branco nos anos 80 e seu retorno nos anos 90" (Rodrigo Alves)

ASSIS — 17 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 178 GOLS: 55
PERÍODO: 1983-1987

Benedito Assis da Silva
12/11/1952, São Paulo (SP)
***6/7/2014, Curitiba (PR)**
Títulos: Brasileiro (1984) e Carioca (1983, 1984 e 1985)
"O carrasco! Seus gols decisivos nos Cariocas de 83 e 84, além do seu carisma e de sua paixão pelo Fluminense, fizeram de Assis um ídolo eterno da torcida tricolor" (Sergio Trigo)

FRED — 15 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 282 GOLS: 199
PERÍODO: 2009-2016 E 2020-2022

Frederico Chaves Guedes
3/10/1983, Teófilo Otoni (MG)
Títulos: Brasileiro (2010 e 2012) e Carioca (2012 e 2022)
"Podem chamar de baladeiro, polêmico, mas a história fala por si. Segundo maior artilheiro da história tricolor, liderou uma arrancada heroica contra o rebaixamento em 2009 e foi o grande líder de dois títulos brasileiros" (Daniel Penna)

TELÊ — 7 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 559 GOLS: 162
PERÍODO: 1950-1961

Telê Santana da Silva
26/7/1931, Itabirito (MG)
***21/4/2006, Belo Horizonte (MG)**
Títulos: Torneio Rio-São Paulo (1957 e 1960) e Carioca (1951 e 1959)
"O 'Fio da Esperança' jogou pelo Flu quase uma década e é o 5º maior artilheiro tricolor. Fez parte do time campeão da Copa Rio de 52, considerado o Mundial da época" (Flávio Winicki)

CARLOS ALBERTO PARREIRA — 12 VOTOS
TÉCNICO

JOGOS PELO CLUBE: 144 VITÓRIAS: 65
PERÍODO: 1974, 1975, 1984, 1999-2000 E 2009

Carlos Alberto Gomes Parreira
27/2/1943, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Brasileiro (1984), Carioca (1975) e Série C do Brasileiro (1999)
"Campeão do mundo anos antes com a seleção brasileira nos Estados Unidos, aceitou a missão de retornar ao clube onde era ídolo e resgatar o Tricolor no momento mais difícil de sua história" (Fred Caldeira)

OS VOTOS

GOLEIRO	
Castilho	19
Batatais	1
Fábio	1
Félix	1

LATERAL-DIREITO	
Carlos Alberto Torres	19
Assis	1
Galhardo	1
Mariano	1
Oliveira	1
Píndaro	1

ZAGUEIRO	
Thiago Silva	12
Ricardo Gomes	12
Edinho	10
Pinheiro	6
Nino	2

LATERAL-ESQUERDO	
Branco	13
Marcelo	3
Altair	3
Marco Antônio	3
Carlinhos	1

VOLANTE	
André	5
Denílson	5
Delei	3
Pintinho	2

MEIA	
Rivellino	17
Didi	7
Romerito	7
Gérson	5
Ganso	3
Conca	2
Romeu Pelliciari	2

ATACANTE	
Assis	17
Fred	15
Telê	7
Cano	5
Waldo	5
Jhon Arias	4
Paulo Cézar Caju	4
Gil	3
Doval	2
Hércules	2
Cláudio Adão	1
Dirceu	1
Escurinho	1
Flávio Minuano	1
Lula	1
Mafrini	1
Oswaldo Gomes	1
Preguinho	1
Washington	1

TÉCNICO	
Carlos Alberto Parreira	12
Fernando Diniz	4
Castilho	2
Didi	1
Telê Santana	1
Tim	1
Zezé Moreira	1

QUEM VOTOU

Antônio Carlos Napoleão, pesquisador do Fluminense
Castilho, Carlos Alberto Torres, Thiago Silva, Altair e Branco; Gérson, Romeu Pelliciari e Rivellino; Romerito, Doval e Hércules. Técnico: Castilho

Bruno Côrtes, jornalista (TV Globo)
Castilho, Carlos Alberto Torres, Edinho, Thiago Silva e Branco; Paulo Henrique Ganso, Rivellino e Romerito; Jhon Arias, Assis e Fred. Técnico: Fernando Diniz

Cícero Mello, jornalista (ESPN)
Castilho, Carlos Alberto Torres, Thiago Silva, Ricardo Gomes e Branco; Denílson, Rivellino e Assis; Romerito, Fred e Waldo. Técnico: Fernando Diniz

Daniel Penna, jornalista (SBT)
Castilho, Carlos Alberto Torres, Ricardo Gomes, Edinho e Branco; Delei, Rivellino e Romerito; Fred, Assis e Waldo. Técnico: Carlos Alberto Parreira

Dhaniel Cohen, escritor e gestor do Flu-Memória (Fluminense)
Castilho, Pinheiro, Edinho e Thiago Silva; Carlos Alberto Torres, Didi, Rivellino, Assis e Branco; Fred e Cano. Técnico: Carlos Alberto Parreira

Edinho, ex-jogador
Félix, Carlos Alberto Torres, Galhardo, Assis e Marco Antônio; Denílson, Paulo Cézar Caju e Rivellino; Gil, Manfrini e Cláudio Adão. Técnico: Didi

Flávio Winicki, jornalista (SBT)
Castilho, Carlos Alberto Torres, Edinho, Ricardo Gomes e Branco; Didi, Rivellino e Assis; Telê, Cano e Fred. Técnico: Fernando Diniz

Fred Caldeira, jornalista (TNT)
Castilho, Carlos Alberto Torres, Ricardo Gomes, Pinheiro e Marcelo; Didi, Gerson e Rivellino; Assis, Fred e Telê. Técnico: Carlos Alberto Parreira

Heitor D'Alincourt, escritor
Batatais, Carlos Alberto Torres, Thiago Silva, Edinho e Branco; André, Didi e Rivellino; Telê, Fred e Jhon Arias. Técnico: Carlos Alberto Parreira

José Carlos Araújo 'Garotinho', locutor (Rádio Tupi)
Castilho, Carlos Alberto Torres, Thiago Silva, Ricardo Gomes e Branco; Denílson e Gérson; Tele, Assis, Washington e Escurinho. Técnico: Carlos Alberto Parreira

José Ilan, jornalista (PLACAR e Canal Ilan FC)
Castilho, Carlos Alberto Torres, Ricardo Gomes, Pinheiro e Branco; Didi, Rivellino e Assis; Telê, Fred e Preguinho. Técnico: Carlos Alberto Parreira

Magno Navarro, jornalista (Canal GOAT)
Castilho, Carlos Alberto Torres, Pinheiro, Nino e Branco; André, Paulo Henrique Ganso e Rivellino; Waldo, Assis e Fred. Técnico: Carlos Alberto Parreira

Marcos Paulo Reis, diretor técnico (MPR Assessoria)
Castilho, Carlos Alberto Torres, Thiago Silva, Ricardo Gomes e Marcelo; André, Gérson e Rivellino; Assis, Fred e Paulo Cézar Caju. Técnico: Castilho

Mário Neto, jornalista
Castilho, Oliveira, Pinheiro, Ricardo Gomes e Altair; Denílson, Delei, Assis e Romerito; Waldo e Lula. Técnico: Carlos Alberto Parreira

Milly Lacombe, jornalista (UOL)
Castilho, Carlos Alberto Torres, Edinho, Ricardo Gomes e Marco Antônio; Pintinho, Gérson e Rivellino; Gil, Doval e Dirceu. Técnico: Telê Santana

Raphael Marques, jornalista (ESPN)
Castilho, Carlos Alberto Torres, Thiago Silva, Ricardo Gomes e Branco; André, Rivellino e Conca; Jhon Arias, Fred e Assis. Técnico: Carlos Alberto Parreira

Ricardo Gomes, ex-jogador
Castilho, Carlos Alberto Torres, Edinho, Thiago Silva e Branco; Delei, Rivellino e Paulo Cézar Caju; Assis, Telê e Fred. Técnico: Carlos Alberto Parreira

Ricardo Mazella, narrador (Rádios Globo, Nacional, 94 FM)
Castilho, Carlos Alberto Torres, Thiago Silva, Edinho e Marco Antônio; Pintinho, Assis, Rivellino e Paulo Cézar Caju; Gil e Flávio. Técnico: Tim

Rodrigo Alves, jornalista
Castilho, Carlos Alberto Torres, Ricardo Gomes, Edinho e Branco; Didi, Romerito e Rivellino; Assis, Fred e Cano. Técnico: Fernando Diniz

Sergio Trigo, escritor
Castilho, Píndaro, Pinheiro, Edinho e Altair; Denílson, Romeu e Assis; Oswaldo Gomes, Waldo e Hércules. Técnico: Zezé Moreira

Sidney Garambone, jornalista (Globo)
Castilho, Carlos Alberto Torres, Thiago Silva, Ricardo Gomes e Marcelo; Didi, Telê e Assis; Rivellino, Cano e Fred. Técnico: Carlos Alberto Parreira

Victor Canedo, jornalista (Trivela)
Fabio, Mariano, Nino, Thiago Silva, Carlinhos; André, Paulo Henrique Ganso e Conca; Jhon Arias, Cano e Fred. Técnico: Carlos Alberto Parreira

O ex-técnico Parreira escolheu Romerito e Telê no desempate contra Didi.

4-3-3

Danrlei, Arce, Geromel, De León e Everaldo; Dinho, Maicon e Ronaldinho Gaúcho; Renato Gaúcho, Jardel e Tarciso. Técnico: Luiz Felipe Scolari

NOVOS IMORTAIS

AS CONQUISTAS DA LIBERTADORES PESARAM, E O TIME DOS SONHOS DO GRÊMIO TEM AGORA DOIS JOGADORES DA CONQUISTA DO TRI DA AMÉRICA E OUTROS SETE DOS TÍTULOS DE 1983 E 1995. SEIS ÍDOLOS ANTERIORES AO PRIMEIRO TÍTULO SUL-AMERICANO PERDERAM ESPAÇO

Campeão da Copa Libertadores da América pela primeira vez em 1983, o Grêmio encarnou o estilo copeiro. Desde então, ganhou um Mundial, mais duas Libertadores (1995 e 2017), cinco Copas do Brasil, mais um Brasileiro, duas Recopas Sul-Americanas, além de uma Série B, que adquiriu valor histórico após a Batalha dos Aflitos, com a velha e boa garra gremista.

Por causa dessas quatro décadas de conquistas, principalmente em competições de mata-mata, a memória do torcedor tricolor se remete quase que automaticamente aos heróis dessas Copas. Seis jogadores eleitos no Time dos Sonhos de 2006 que jogaram pelo clube nos anos 1920, 1950, 1960 e 1970 perderam seus lugares para campeões da América.

O goleiro Eurico Lara, primeiro grande ídolo da história tricolor, que jogou entre 1920 e 1935, homenageado na letra do hino – "Lara, o craque imortal, soube seu nome elevar..." –, desta vez recebeu apenas três votos. "Danrlei é o mais gremista de todos", avalia o jornalista Marco Aurélio Souza, um dos 13 a votar no arqueiro multicampeão dos anos 1990.

A dupla de zaga também é nova. Saíram Airton – o Pavilhão, que disputou 600 jogos entre 1954 e 1967 – e Calvet, campeão gaúcho em 1956 e 1959, e entraram dois "Capitães América": o uruguaio Hugo De León, eternizado ao levantar o troféu da Libertadores com a cabeça ensanguentada, e Geromel, que se aposentou no fim de 2024 após dez anos de casa. "É provável que Airton Pavilhão e Ancheta tenham sido mais jogadores que Pedro. Mas Geromel entregou e ganhou muito fazendo dupla com o ótimo Kannemann", diz o jornalista Sérgio Xavier Filho.

No meio-campo, apenas uma mudança. Maicon, destaque da Libertadores de 2017, recebeu sete votos e superou Gessy (cinco), que havia entrado no time ideal de 2006. Luan e Mário Sérgio (seis votos cada um) chegaram perto de abocanhar um lugar nesse meio-campo, ao lado de Dinho e Ronaldinho Gaúcho.

Já no ataque, Alcindo, o "Bugre Xucro", o maior artilheiro da história do Grêmio com 229 gols, e o ex-ponta-esquerda Éder foram pouco lembrados desta vez e saíram do time. No lugar deles, entraram Tarciso, o segundo maior goleador do clube com 228 gols, e Jardel, artilheiro e campeão da Libertadores de 1995. "Aqui pesaram os títulos. O Grêmio teve grandes atacantes em sua história, mas a decisão pelos três é pelo que fizeram e conquistaram", justifica a jornalista Tati Mantovani. Não houve unanimidade na votação – quem chegou mais perto foram Arce e Renato Portaluppi, com 21 votos cada um. Multicampeão também como técnico, Renato, no entanto, ficou bem atrás de Luiz Felipe Scolari, que recebeu 17 menções.

Apenas o meia Ronaldinho Gaúcho e o lateral-esquerdo Everaldo entraram no time ideal sem ter uma Libertadores pelo Grêmio. "Ronaldinho decepcionou duas vezes os gremistas, mas é o maior jogador formado nas bases do clube", relembra Airton Gontow, que recebeu o nome em homenagem ao ex-zagueiro Airton Pavilhão. "Everaldo foi campeão mundial em 1970 e eternizado na bandeira do clube em forma de estrela", explica o narrador Jader Rocha. Everaldo superou por pouco a concorrência de Roger Machado, lateral do Grêmio de 1994 a 2003, que hoje vive ótima fase como treinador do rival Inter.

Assim, o novo Time dos Sonhos do Grêmio ficou com cinco representantes da década de 1990 (Danrlei, Arce, Dinho, Jardel e Felipão); três do time que ganhou a América e o Mundo em 1983 (De León, Renato Gaúcho e Tarciso); e mais dois do mais recente título da Libertadores de 2017 (Geromel e Maicon).

OS ELEITOS

DANRLEI 13 VOTOS
GOLEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 588 GOLS SOFRIDOS: 662
PERÍODO: 1992-2003

Danrlei de Deus Hinterholz
18/4/1973, Crissiumal (SC)
Títulos: Copa Libertadores (1995), Recopa Sul-Americana (1996), Brasileiro (1996), Copa do Brasil (1994, 1997 e 2001), Copa Sul (1999) e Gaúcho (1993, 1995, 1996, 1999 e 2001)
"Danrlei foi o jogador que mais me deixou tranquilo quando tínhamos um Grenal para jogar. Um monstro na história do Grêmio" (Alex Bagé)

ARCE 21 VOTOS
LATERAL-DIREITO

JOGOS PELO CLUBE: 145 GOLS: 13
PERÍODO: 1995-1997

Francisco Javier Arce Rolón
2/4/1971, Paraguarí (Paraguai)
Títulos: Copa Libertadores (1995), Recopa Sul-Americana (1996), Brasileiro (1996), Copa do Brasil (1997) e Gaúcho (1995 e 1996)
"Foi a grande arma do time de Felipão. O cruzamento perfeito, a principal jogada para Jardel e a qualidade na bola parada foram fundamentais para as conquistas nos anos 1990" (Carlos Guimarães)

GEROMEL 18 VOTOS
ZAGUEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 409 GOLS: 15
PERÍODO: 2014-2024

Pedro Tonon Geromel
21/9/1985, São Paulo (SP)
Títulos: Copa Libertadores (2017), Recopa Sul-Americana (2018), Copa do Brasil (2016), Gaúcho (2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2024) e Recopa Gaúcha (2019 e 2021)
"É difícil tirar Airton Pavilhão e Adílson, mas Geromel fica marcado como o rosto de um Grêmio que ganhou jogando mais bonito" (Lucho Silveira)

DE LEÓN 19 VOTOS
ZAGUEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 242 GOLS: 11
PERÍODO: 1981-1984

Hugo Eduardo de León Rodríguez
27/2/1958, Rivera (Uruguai)
Títulos: Mundial Interclubes (1983), Copa Libertadores (1983) e Brasileiro (1981)
"Capitão icônico marcou a geração campeã do mundo ao lado de Renato. Símbolo de um Tricolor forte, aguerrido e também muito técnico. Não há um gremista que não se lembre da imagem dele erguendo o troféu com o rosto sangrando" (Diego Rossi)

EVERALDO 12 VOTOS
LATERAL-ESQUERDO

JOGOS PELO CLUBE: 374 GOLS: 2
PERÍODO: 1964-1974

Everaldo Marques da Silva
11/9/1944, Porto Alegre (RS)
*28/10/1974, Santa Cruz do Sul (RS)
Títulos: Gaúcho (1964, 1966, 1967 e 1968)
"Foi titular da maior seleção de todos os tempos, o Brasil tricampeão na Copa do Mundo de 1970, e está eternizado na bandeira do Grêmio em forma de estrela, anos antes de sua precoce morte" (Jader Rocha)

DINHO 18 VOTOS
VOLANTE

JOGOS PELO CLUBE: 149 GOLS: 25
PERÍODO: 1995-1997

Edi Wilson José dos Santos
15/10/1966, Neópolis (SE)
Títulos: Copa Libertadores (1995), Recopa Sul-Americana (1996), Brasileiro (1996), Copa do Brasil (1997) e Gaúcho (1995 e 1996)
"Outro grande símbolo da raça de ser imortal, da raça de torcer para o Grêmio. Nos anos 90, não tinha dividida perdida para Dinho" (Jeferson Lisboa)

MAICON 7 VOTOS
VOLANTE

JOGOS PELO CLUBE: 248 GOLS: 15
PERÍODO: 2016-2021

Maicon Thiago Pereira de Souza
14/9/1985, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Copa Libertadores (2017), Recopa Sul-Americana (2018), Copa do Brasil (2016), Gaúcho (2018, 2019, 2020 e 2021) e Recopa Gaúcha (2019 e 2021)
"Um volante diferente do padrão a que os tricolores estavam acostumados. Fez um Grêmio campeão com toque de bola e inteligência" (Sérgio Xavier Filho)

RONALDINHO GAÚCHO 13 VOTOS
MEIA

JOGOS PELO CLUBE: 139 GOLS: 68
PERÍODO: 1998-2001

Ronaldo de Assis Moreira
21/3/1980, Porto Alegre (RS)
Títulos: Copa Sul (1999) e Gaúcho (1999)
"Ronaldinho decepcionou duas vezes os gremistas, mas é o maior jogador formado nas bases do clube. É inesquecível o Grenal em que deu dois dribles humilhantes em Dunga, na final do Gauchão de 1999" (Airton Gontow)

RENATO GAÚCHO 21 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 261 GOLS: 74
PERÍODO: 1980-1986 E 1995

Renato Portaluppi
9/9/1962, Guaporé (RS)
Títulos: Mundial Interclubes (1983), Copa Libertadores (1983), Brasileiro (1981) e Gaúcho (1985 e 1986)
"Maior ídolo da história. Dois gols na final do Mundial, campeão da Libertadores como jogador e técnico, nos defende com unhas e dentes e tem estátua na Arena. Te amo, Renato" (Jeferson Lisboa)

JARDEL 14 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 84 GOLS: 64
PERÍODO: 1995-1996

Mário Jardel Almeida Ribeiro
18/9/1973, Fortaleza (CE)
Títulos: Copa Libertadores (1995), Recopa Sul-Americana (1996) e Gaúcho (1995-1996)
"Artilheiro, cabeceador nato. Soube ser Grêmio, do faro dos gols importantes ao carisma fora das quatro linhas. Formou uma dupla de ataque que nunca será esquecida. Quem nunca ouviu: 'Grêmio de Paulo Nunes e Jardel?' Histórico" (Bianca Molina)

TARCISO 9 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 723 GOLS: 226
PERÍODO: 1973-1985

José Tarciso de Souza
24/7/1954, São Geraldo (MG)
*5/12/2018, Porto Alegre (RS)
Títulos: Mundial Interclubes (1983), Copa Libertadores (1983), Brasileiro (1981) e Gaúcho (1977, 1979 e 1980)
"O 'Flecha Negra' é quem mais vezes vestiu a camisa tricolor e o símbolo de um Grêmio que passou de ser regional para mundial" (Lucho Silveira)

LUIZ FELIPE SCOLARI 17 VOTOS
TÉCNICO

JOGOS PELO CLUBE: 396 VITÓRIAS: 188
PERÍODO: 1987, 1993-1996, 2014-2015 E 2021

Luiz Felipe Scolari
9/11/1948, Passo Fundo (RS)
Títulos: Copa Libertadores (1995), Recopa Sul-Americana (1996), Brasileiro (1996), Copa do Brasil (1994) e Gaúcho (1987, 1995 e 1996)
"Tricolor assumido, foi responsável por forjar um Grêmio que, de tão icônico e vitorioso, até hoje habita o imaginário dos rivais como um time que impõe respeito e até medo" (Eduardo Deconto)

OS VOTOS

GOLEIRO	
Danrlei	13
Mazarópi	4
Lara	3
Marcelo Grohe	2
LATERAL-DIREITO	
Arce	21
Paulo Roberto	1
ZAGUEIRO	
De León	19
Geromel	18
Adílson	3
Airton	3
Kannemann	1
LATERAL-ESQUERDO	
Everaldo	12
Roger	9
Gilberto	1
VOLANTE	
Dinho	18
Maicon	7
Luiz Carlos Goiano	2
Lucas Leiva	1
Artur	1
China	1
Elton	1
MEIA	
Ronaldinho Gaúcho	13
Luan	6
Mário Sérgio	6
Gessy	5
Valdo	3
Carlos Miguel	2
Tita	1
Paulo Isidoro	1
Douglas	1
Zinho	1
Osvaldo	1
Foguinho	1
ATACANTE	
Renato Gaúcho	21
Jardel	14
Tarciso	9
Luis Suárez	6
Paulo Nunes	6
Alcindo	3
Éder	1
TÉCNICO	
Luiz Felipe Scolari	17
Valdir Espinosa	3
Renato Gaúcho	1
Osvaldo Rolla "Foguinho"	1

QUEM VOTOU

Airton Gontow, jornalista, Gontof Comunicação
Lara, Arce, Airton Pavilhão, De León e Everaldo; Dinho, Gessy e Ronaldinho Gaúcho; Renato Gaúcho, Alcindo e Mário Sérgio. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Alex Bagé, influenciador
Danrlei, Arce, Geromel, De León e Roger; Dinho, Maicon e Carlos Miguel; Ronaldinho Gaúcho, Renato Gaúcho e Jardel. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Bianca Molina, jornalista (TNT Sports)
Danrlei, Arce, Geromel, De León e Roger; Dinho, Mário Sérgio, Renato Gaúcho e Ronaldinho Gaúcho; Paulo Nunes e Jardel. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Carlos Etchichury, jornalista (Grupo RBS)
Danrlei, Arce, De León, Airton Pavilhão e Roger; Dinho, Maicon e Douglas; Renato Gaúcho, Luis Suárez e Tarciso. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Carlos Guimarães, escritor e jornalista
Lara, Arce, De León, Geromel e Everaldo; Dinho, Ronaldinho Gaúcho e Gessy; Renato Gaúcho, Jardel e Tarciso. Técnico: Luiz Felipe Scolari

César Fabris, jornalista (Rádio Imortal)
Marcelo Grohe, Arce, Geromel, Adílson e Roger; Dinho, Mário Sérgio e Luan; Renato Gaúcho, Paulo Nunes e Luis Suárez. Técnico: Renato Gaúcho

Chico Garcia, jornalista (Band)
Danrlei, Arce, Geromel, De León e Roger; Dinho, Mário Sérgio e Luan; Renato Gaúcho, Paulo Nunes e Jardel. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Danrlei, ex-jogador
Danrlei, Arce, Geromel, De León e Everaldo; Dinho, Paulo Isidoro e Tita; Renato Gaúcho, Tarciso e Paulo Nunes. Técnico: Valdir Espinosa

Diego Rossi, jornalista
Mazarópi, Arce, De León, Geromel e Roger; Dinho, Maicon e Ronaldinho Gaúcho; Renato Gaúcho, Tarciso e Jardel. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Duda Garbi, jornalista
Danrlei, Arce, Geromel, De León e Roger; Maicon, Dinho e Ronaldinho Gaúcho; Renato Gaúcho, Jardel e Tarciso. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Eduardo Deconto, jornalista (Trivela)
Danrlei, Arce, Geromel, De León e Everaldo; Dinho, Gessy e Luan; Renato Gaúcho, Paulo Nunes e Jardel. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Jader Rocha, narrador (TV Globo)
Mazarópi, Arce, Adílson, De León e Everaldo; China, Luiz Carlos Goiano e Luan; Renato Gaúcho, Jardel e Tarciso. Técnico: Valdir Espinosa

Jeferson Lisboa, influenciador
Mazarópi, Arce, Geromel, De León e Everaldo; Dinho, Luan e Gessy; Renato Gaúcho, Jardel e Alcindo. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Lucas Leiva, ex-jogador
Danrlei, Arce, Geromel, De León e Roger; Dinho, Lucas Leiva e Ronaldinho Gaúcho; Renato Gaúcho, Luis Suárez e Jardel. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Lucho Silveira, jornalista (ESPN)
Danrlei, Arce, De León, Geromel; Everaldo; Dinho, Valdo e Gessy; Renato Gaúcho, Alcindo e Tarciso. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Marcelo Ferla, escritor e jornalista
Lara, Arce, Geromel, De León e Everaldo; Dinho, Valdo, Foguinho e Ronaldinho Gaúcho; Renato Gaúcho e Luis Suárez. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Marco Aurélio Souza, jornalista (TV Globo)
Danrlei, Arce, Geromel, De León e Everaldo; Artur, Maicon, Ronaldinho Gaúcho e Mário Sérgio; Renato Gaúcho e Luis Suárez. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Rodrigo Adams, jornalista
Danrlei, Arce, Geromel, Adílson e Gilberto; Dinho, Luiz Carlos Goiano, Ronaldinho Gaúcho e Zinho; Luan e Jardel. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Sérgio Xavier Filho, jornalista (Sportv)
Marcelo Grohe, Arce, Geromel, De León e Roger; Maicon, Valdo e Ronaldinho Gaúcho; Renato Gaúcho, Jardel e Éder. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Tati Mantovani, jornalista (TNT Sports)
Danrlei, Arce, Geromel, De León e Everaldo; Dinho, Osvaldo e Carlos Miguel; Renato Gaúcho, Tarciso e Jardel. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Taynah Espinoza, jornalista (TNT Sports)
Mazarópi, Arce, De León, Geromel e Everaldo; Maicon, Mário Sérgio e Ronaldinho Gaúcho; Tarciso, Renato Gaúcho e Jardel. Técnico: Valdir Espinosa

Nelson Sirotsky, publisher (Grupo RBS)
Danrlei, Paulo Roberto, Airton, Kannemann e Everaldo; Elton, Dinho e Paulo Nunes; Renato Gaúcho, Luis Suárez e Ronaldinho Gaúcho. Técnico: Oswaldo Rolla (Foguinho)

4-3-3

Manga, Luiz Carlos Winck, Figueroa, Índio e Kléber; Falcão, Carpegiani e D'Alessandro; Fernandão, Valdomiro e Carlitos. Técnico: Abel Braga

GIGANTES DO BEIRA-RIO

TIME DOS SONHOS DOS COLORADOS TEVE SEIS MUDANÇAS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO, SENDO QUATRO NOVIDADES DA GERAÇÃO QUE GANHOU LIBERTADORES E MUNDIAL DE CLUBES NOS ANOS 2000. FALCÃO FOI A ÚNICA UNANIMIDADE

Em seus 115 anos de história, o Internacional teve dois momentos espetaculares e que marcaram época. O primeiro deles foi nos anos 1970, quando o time conquistou três vezes o Brasileirão e foi ainda octacampeão gaúcho. Depois, nos anos 2000, o Colorado alçou voos maiores e desbravou a América e o mundo.

Em 2006, o Inter ganhou sua primeira Libertadores e foi campeão do Mundial de Clubes da Fifa em cima do Barcelona, de Ronaldinho Gaúcho, Xavi e Iniesta. Depois, ganhou a Copa Sul-Americana, em 2008, e novamente a Libertadores, em 2010, além de levar para casa duas vezes a Recopa Sul-Americana. Com esses dois períodos mágicos em sua história, o Inter se orgulhou de entrar para o rol dos clubes "campeões de tudo" que há de mais relevante.

A geração que internacionalizou o Colorado passou a ter um valor gigante para seus torcedores. Tanto que, nessa nova edição do Time dos Sonhos, quatro integrantes entraram para a equipe mais votada de todos os tempos: o zagueiro Índio, o lateral Kléber, o meia D'Alessandro e o técnico Abel Braga – o último superou o lendário Rubens Minelli. Além deles, o eterno capitão Fernandão, que já havia entrado em 2006, voltou a ser um dos mais votados.

O zagueiro Índio, que esteve presente em todas as conquistas entre 2006 e 2010, superou Gamarra, ídolo dos anos 1990, com folga na eleição de 2025. "Índio foi um ícone, empilhou títulos, virou o zagueiro com mais gols na história do clube e cansou de deixar sua marca em Gre-Nais", explica o jornalista Renato Alexandrino.

Na lateral-esquerda, Kléber, que brilhou na conquista da Libertadores de 2010, também teve uma vitória com sobras, com mais votos do que os outros cinco laterais lembrados, entre eles Oreco, o mais votado em 2006, que teve apenas quatro menções desta vez.

O argentino D'Alessandro, o maior ídolo recente da história do Inter, ganhou um lugar ao lado de Falcão e Carpegiani no meio-campo. O ex-volante Salvador, eleito em 2006 com sete votos, curiosamente, não recebeu um voto sequer dessa vez. "Existem muitos jogadores históricos no Inter, mas Falcão, Figueroa, D'Alessandro e Fernandão são *hors-concours*. Técnica, liderança, garra, inteligência. Um quarteto que faz frente aos melhores nomes que já passaram pelo futebol do país", conta o jornalista Alexandre Ernst.

Entre os escolhidos do Time dos Sonhos do Inter de 2025, apenas dois jogadores não fizeram parte dessas duas gerações vitoriosas: o lateral-direito Luiz Carlos Winck, que atuou nos anos 1980 e 1990, e o ponta-esquerda Carlitos, nove vezes campeão gaúcho e o maior artilheiro da história do clube, com 326 gols. Winck pegou o lugar de Paulinho, tricampeão estadual nos anos 1950.

Já Carlitos desbancou o ex-companheiro de ataque Tesourinha, que fez parte do Inter dos anos 1940, hexacampeão gaúcho, conhecido como Rolo Compressor. "Carlitos, que marcou 42 gols em 62 no Gre-Nal e é o maior artilheiro do clássico, não pode ficar de fora", lembra o jornalista Carlos Etchichury.

Entre os mais votados, Paulo Roberto Falcão desta vez foi unanimidade, com 22 votos. Em 2006, o meio-campista recebeu 19 dos 20 votos. "O maior jogador de todos os tempos da sua posição no Brasil e o melhor jogador da história do Inter", justifica o jornalista Nando Gross. O zagueiro Figueroa, o único unânime na última votação, ficou com 21 dos 22 votos agora, mesmo número do ex-atacante Fernandão. Outros dois ídolos bem lembrados nesta nova edição foram D'Alessandro e Carpegiani, com 19 votos cada um.

OS ELEITOS

Hailton Corrêa de Arruda
26/4/1937, Recife (PE)
Títulos: Brasileiro (1975 e 1976) e Gaúcho (1974, 1975 e 1976)
"Chegou ao Inter já com 36 anos e jogou demais. Era genial e virou um superídolo após ganhar dois títulos do Brasileirão e três do Gauchão. Passava uma segurança enorme para o time" (Gabriel Grossi)

Luiz Carlos Coelho Winck
5/1/1963, Santa Rosa (RS)
Títulos: Gaúcho (1981, 1982, 1983, 1984, 1991 e 1994)
"Revelado no clube, é talvez o mais técnico lateral da história colorada. Multicampeão no Inter e em outros clubes, Luiz Carlos Winck precisa estar na lista" (Carlos Etchichury)

Elías Ricardo Figueroa Brander
25/10/1946, Valparaíso (Chile)
Títulos: Brasileiro (1975 e 1976) e Gaúcho (1972, 1973, 1974, 1975 e 1976)
"O maior estrangeiro da história do Inter e o melhor jogador da história do futebol chileno, além de melhor zagueiro da Copa de 1974 e Bola de Ouro da PLACAR em 1972 e 1976. Uma lenda no Beira-Rio" (Nando Gross)

Marcos Antônio de Lima
14/2/1975, Maracaí (SP)
Títulos: Mundial de Clubes (2006), Copa Libertadores (2006 e 2010), Recopa Sul-Americana (2007 e 2011), Copa Sul-Americana (2008) e Gaúcho (2005, 2008, 2009, 2011, 2012, 2013 e 2014)
"Um ícone que empilhou títulos e gols e cansou de brilhar em Grenais" (Renato Alexandrino)

Kléber de Carvalho Corrêa
1/4/1980, São Paulo (SP)
Títulos: Copa Libertadores (2010), Recopa Sul-Americana (2011) e Gaúcho (2009, 2011, 2012 e 2013)
"Houve Vacaria, Jorge Wagner, há Bernabei... Mas Kléber ressignificou a função no Inter bicampeão da Libertadores. Marcador implacável, um virtuoso ao cruzar o meio-campo (Leandro Behs)

Paulo Roberto Falcão
16/10/1953, Abelardo Luz (SC)
Títulos: Brasileiro (1975, 1976 e 1979) e Gaúcho (1973, 1974, 1975 e 1976)
"Falcão é o maior jogador formado pelo Inter e o melhor camisa 5 que a seleção brasileira já teve. É um orgulho que cada Colorado possa reverenciar e conhecer o futebol apresentado por ele. Um ícone da linda história alvirrubra" (Alexandre Ernst)

Paulo César Carpegiani
17/2/1949, Erechim (RS)
Títulos: Brasileiro (1975 e 1976) e Gaúcho (1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975 e 1976)
"Um extraclasse de enorme movimentação e visão de jogo fantástica. Então conhecido apenas como Paulo César, formou com Falcão e Caçapava um trio histórico de meio-campo" (Nando Gross)

Andrés Nicolás D'Alessandro
15/4/1981, Buenos Aires (Argentina)
Títulos: Mundial de Clubes (2006), Copa Libertadores (2006 e 2010), Recopa Sul-Americana (2007 e 2011), Copa Sul-Americana (2008) e Gaúcho (2005, 2008, 2009, 2011, 2012, 2013 e 2014)
"Superou as expectativas. Liderança, habilidade e personalidade" (Renato Alexandrino)

Fernando Lúcio da Costa
18/3/1978, Goiânia (GO)
†7/6/2014, Aruanã (GO)
Títulos: Mundial de Clubes (2006), Copa Libertadores (2006), Recopa Sul-Americana (2007) e Gaúcho (2005 e 2008)
"Predestinado, chegou ao Inter para entrar para a história. Virou estátua e rivaliza com Falcão como maior ídolo do clube" (Nando Gross)

Valdomiro Vaz Franco
17/2/1946, Criciúma (SC)
Títulos: Brasileiro (1975, 1976 e 1979) e Gaúcho (1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1978 e 1982)
"Um dos heróis do time histórico dos anos 70 e único octacampeão gaúcho consecutivo. Fez quase toda a carreira no Inter e é superidentificado com a torcida colorada (Gabriel Grossi)

Alberto Zolim Filho
27/11/1921, Porto Alegre (RS)
†30/10/2001, Porto Alegre (RS)
Títulos: Gaúcho (1940, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1947, 1948 e 1950)
"Não o vi jogar, mas um atacante com tantos gols com a camisa colorada, nove títulos gaúchos e 42 gols em 62 clássicos Grenal não poderia ficar de fora" (Carlos Etchichury)

Abel Carlos da Silva Braga
1/9/1952, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Mundial de Clubes (2006), Copa Libertadores (2006) e Gaúcho (2008 e 2014)
Abel pode não ter sido tão genial quanto Rubens Minelli, bicampeão brasileiro, ou Ênio Andrade, do título invicto de 1979. Mas sua mística é inalcançável: o Grenal do Século, o libertador da América, o homem que venceu o Barça (Alexandre Alliatti)

OS VOTOS

GOLEIRO	
Manga	12
Taffarel	5
Clemer	4
Benítez	1
LATERAL-DIREITO	
Luiz Carlos Winck	10
Cláudio Duarte	5
Bolívar	3
Ceará	2
Paulinho	2
Florindo	1
ZAGUEIRO	
Figueroa	21
Índio	15
Gamarra	4
Fabiano Eller	1
Marinho Perez	1
Mauro Galvão	1
Nena	1
LATERAL-ESQUERDO	
Kléber	11
Jorge Wagner	4
Oreco	3
Alex	1
Bernabei	1
Cláudio Mineiro	1
VOLANTE	
Falcão	22
Carpegiani	19
Tinga	6
Dunga	3
Caçapava	1
Batista	1
MEIA	
D'Alessandro	19
Mário Sérgio	1
Rubén Paz	1
ATACANTE	
Fernandão	21
Valdomiro	15
Carlitos	8
Rafael Sóbis	6
Tesourinha	4
Claudiomiro	1
Iarley	1
Larry	1
Lula	1
Nilmar	1
TÉCNICO	
Abel Braga	14
Rubens Minelli	8

QUEM VOTOU

Alexandre Alliatti, escritor e jornalista
Manga, Luiz Carlos Winck, Figueroa, Gamarra e Oreco; Falcão, Carpegiani e D'Alessandro; Valdomiro, Tesourinha e Fernandão. Técnico: Abel Braga

Alexandre Ernst, jornalista (Zero Hora)
Manga, Luiz Carlos Winck, Figueroa, Mauro Galvão e Kléber; Falcão, Tinga, Carpegiani e D'Alessandro; Fernandão e Valdomiro. Técnico: Abel Braga

Alexandre Praetzel, jornalista (Rádio Bandeirantes)
Manga, Cláudio, Figueroa, Nena e Kléber; Falcão, Carpegiani e D'Alessandro; Valdomiro, Carlitos e Tesourinha. Técnico: Rubens Minelli

Armandinho, cantor
Clemer, Cláudio, Figueroa, Índio e Kléber; Tinga, Carpegiani, Falcão e D'Alessandro; Valdomiro e Fernandão. Técnico: Abel Braga

Bolívar, ex-jogador
Clemer, Luiz Carlos Winck, Índio, Bolívar e Kléber; Falcão, Tinga, D'Alessandro e Mário Sérgio; Fernandão e Nilmar. Técnico: Abel Braga

Carlos Etchichury, jornalista (Grupo RBS)
Taffarel, Luiz Carlos Winck, Figueroa, Índio e Jorge Wagner; Batista, Falcão, Carpegiani e D'Alessandro; Fernandão e Carlitos. Técnico: Rubens Minelli

Cris Dias, apresentadora
Manga, Luiz Carlos Winck, Figueroa, Índio e Jorge Wagner; Falcão, Carpegiani e D'Alessandro; Rafael Sóbis, Valdomiro e Fernandão. Técnico: Abel Braga

Fabiano Baldasso, influenciador
Manga, Luiz Carlos Winck, Índio, Figueroa e Kléber; Falcão, Carpegiani e D'Alessandro; Valdomiro, Fernandão e Rafael Sóbis. Técnico: Abel Braga

Fabrício Carpinejar, escritor
Manga, Ceará, Figueroa, Índio e Kléber; Falcão, Dunga, Carpegiani e D'Alessandro; Valdomiro e Fernandão. Técnico: Abel Braga

Fernando Carvalho, ex-presidente do Inter
Clemer, Cláudio Duarte, Figueroa, Índio e Kléber; Falcão, Carpegiani e D'Alessandro; Claudiomiro, Fernandão e Valdomiro. Técnico: Abel Braga

Gabriel Pillar Grossi, jornalista
Manga, Bolívar, Figueroa, Índio e Gamarra; Falcão, Carpegiani e D'Alessandro; Valdomiro, Fernandão e Rafael Sóbis. Técnico: Rubens Minelli

Kenny Braga, jornalista
Manga, Florindo, Figueroa, Gamarra e Oreco; Dunga, Falcão e Carpegiani; Tesourinha, Fernandão e Carlitos. Técnico: Rubens Minelli

Leandro Behs, jornalista
Manga, Cláudio Duarte, Figueroa, Índio e Kléber; Falcão e Carpegiani; Fernandão, Valdomiro, Tesourinha e Carlitos. Técnico: Abel Braga

Lucas Collar, jornalista (Vozes do Gigante)
Manga, Bolívar, Figueroa, Fabiano Eller e Kléber; Falcão, Tinga e D'Alessandro; Carlitos, Rafael Sóbis e Fernandão. Técnico: Abel Braga

Luciano Potter, jornalista
Manga, Paulinho, Figueroa, Gamarra e Alex; Falcão, Carpegiani e D'Alessandro; Valdomiro, Fernandão e Carlitos; Técnico: Rubens Minelli

Luís Augusto Fischer, escritor
Taffarel, Luiz Carlos Winck, Índio, Figueroa e Bernabei; Falcão, Carpegiani, Rubén Paz e D'Alessandro; Iarley e Fernandão. Técnico: Rubens Minelli

Mano Changes, jornalista e cantor
Taffarel, Ceará, Índio, Figueroa e Kléber; Tinga, Falcão, Carpegiani e D'Alessandro; Fernandão e Carlitos. Técnico: Abel Braga

Nando Gross, jornalista
Manga, Paulinho, Figueroa, Gamarra e Oreco; Falcão, Carpegiani e D'Alessandro; Valdomiro, Fernandão e Carlitos. Técnico: Rubens Minelli

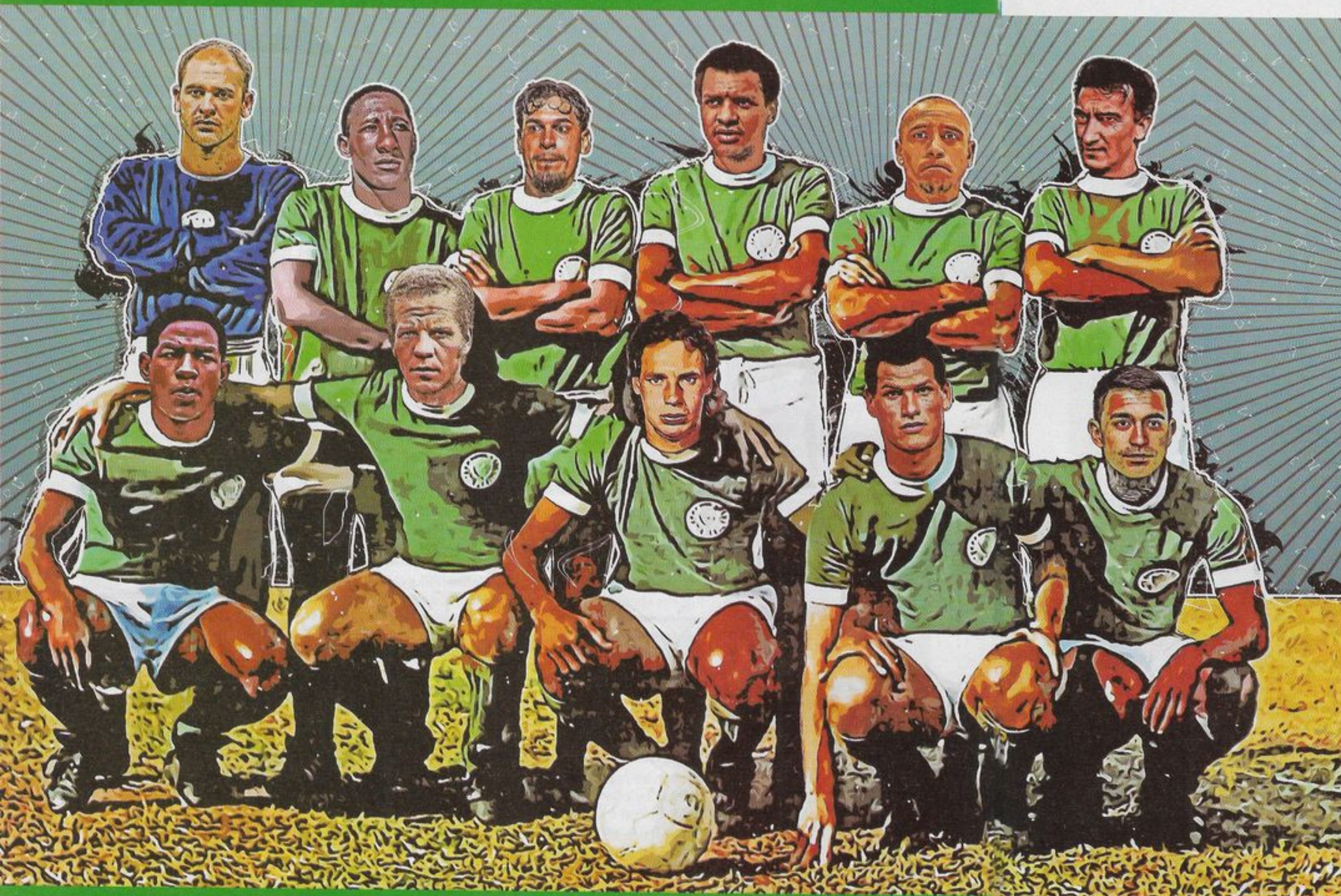
Pedro Ernesto Denardin, jornalista (Grupo RBS)
Benítez, Cláudio Duarte, Figueroa, Marinho Perez e Cláudio Mineiro; Caçapava, Falcão e Carpegiani; Valdomiro, Larry e Lula. Técnico: Rubens Minelli

Renata Fan, jornalista (Band)
Clemer, Luiz Carlos Winck, Figueroa, Índio e Jorge Wagner; Dunga, Falcão, Carpegiani e D'Alessandro; Fernandão e Rafael Sóbis. Técnico: Abel Braga

Renato Alexandrino, jornalista
Taffarel, Luiz Carlos Winck, Figueroa, Índio e Jorge Wagner; Tinga, Falcão e D'Alessandro; Valdomiro, Fernandão e Tesourinha. Técnico: Abel Braga

Vágner Martins, jornalista (Rádio Gaúcha)
Taffarel, Luiz Carlos Winck, Índio, Figueroa e Kléber; Falcão, Carpegiani e D'Alessandro; Valdomiro, Fernandão e Rafael Sóbis. Técnico: Abel Braga

4-3-3

Marcos, Djalma Santos, Gustavo Gómez, Luís Pereira e Roberto Carlos; Dudu, César Sampaio e Ademir da Guia; Evair, Rivaldo e Dudu. Técnico: Abel Ferreira

ACADEMIAS UNIDAS

GÓMEZ, DUDU E ABEL SÃO OS REPRESENTANTES DA ERA MAIS VITORIOSA DO CLUBE NO RENOVADO TIME DOS SONHOS PALESTRINO. NÃO HOUVE UNANIMIDADE DIANTE DE UMA LISTA TÃO VASTA DE CRAQUES – EVAIR FOI QUEM CHEGOU MAIS PERTO

A chamada Terceira Academia não poderia ficar de fora do novo Time dos Sonhos alviverde. Desde o último levantamento, o Palmeiras viveu sua fase mais vitoriosa – a Era Abel Ferreira –, que resultou em duas Copas Libertadores (2020 e 2021), dois Campeonatos Brasileiros (2022 e 2023), Copa do Brasil (2020), Supercopa do Brasil (2023), Recopa Sul-Americana (2022) e três Campeonatos Paulistas (2022, 2023 e 2024). O treinador português não está sozinho entre os novatos.

O júri elegeu Abel com 17 dos 22 votos possíveis, uma goleada contra nomes emblemáticos como Vanderlei Luxemburgo (2), e os eleitos em 2006, Luiz Felipe Scolari, e em 1994, Oswaldo Brandão, que desta vez tiveram apenas um voto cada um. "A quantidade e a relevância dos títulos que Abel conquistou falam por si. Até porque nos mais relevantes, apesar do ótimo time, o Palmeiras não contava com o melhor elenco", avalia o jornalista Gian Oddi.

Na sociedade esportiva que se orgulha de ser a maior escola de goleiros do país, a meta segue imaculada. Mesmo com menções honrosas a Weverton e Emerson Leão, o lugar entre as traves segue sendo de São Marcos. Na defesa que ninguém passa, a novidade é Gustavo Gómez, o capitão da atual geração. O paraguaio foi o mais votado entre os zagueiros, com 17 menções, mais até que Luís Pereira, seu parceiro, que teve 15. "Os números são expressivos e sua identificação com a torcida é gigante. O maior estrangeiro que já jogou no clube", diz a jornalista Isabela Labate. No clube desde 2018, Gómez desbancou Valdemar Fiúme, até então único representante dos anos de Palestra Itália (1914 a 1942).

Nas laterais, o Verdão segue com duas lendas do futebol mundial: Djalma Santos na direita e Roberto Carlos na esquerda. O meio-campo não sofreu mudanças. A trinca segue com César Sampaio, capitão da primeira Libertadores em 1999, e a eterna dupla da Primeira Academia de Futebol: Dudu Olegário, ídolo que morreu em junho de 2024, aos 84 anos, e o maestro Ademir da Guia, citado por muitos como o maior craque dos 110 anos de Verdão.

"O Divino é indiscutível e incomparável na história palmeirense", diz o jornalista Maurício Noriega. Ademir recebeu os mesmos 17 votos de Gómez e Abel, mas, numa eleição tão disputada e sem unanimidade, o nome mais lembrado foi o do atacante Evair, o "Matador", que encerrou a fila de títulos em 1993 e ainda ergueu uma Libertadores seis anos depois, com 19 votos. Assim como na eleição de 2006, Edmundo, o Animal, bateu na trave. Desta vez, terminou apenas um voto atrás dos eleitos Rivaldo e Dudu, que receberam dez lembranças.

Nem mesmo o ano turbulento que terminou com sua transferência para o Cruzeiro impediu que o "Baixola" entrasse na vaga do até então intocável Julinho Botelho, craque da década de 1960. A contratação de Dudu em 2015, superando a concorrência de Corinthians e São Paulo, representou uma virada em aspectos como a autoestima da torcida, a organização interna e, claro, títulos (12 no total, que fazem dele o recordista de taças ao lado de Ademir da Guia, Junqueira, Mayke, Gómez e Weverton). "Dudu é o símbolo da era mais vitoriosa e da reconstrução do time com o famoso 'chapéu' nos rivais. Não há novela do Cruzeiro que apague isso", crava o jornalista Danilo Lavieri.

O encontro de gerações alviverdes terminou com quatro representantes das duas Academias dos anos 1960, cinco da chamada Era Parmalat dos anos 1990 e três da atual Terceira Academia. A exigente torcida que canta e vibra só tem a agradecer.

OS ELEITOS

MARCOS 14 VOTOS
GOLEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 533 GOLS SOFRIDOS: 679
PERÍODO: 1992-2011

Marcos Roberto Silveira Reis
4/8/1973, Oriente (SP)
Títulos: Copa Libertadores (1999), Copa Mercosul (1998), Copa do Brasil (1998) Copa dos Campeões (2000), Torneio Rio-São Paulo (2000) e Paulista (1996 e 2008) e Série B (2003)
"O anjo guardião Marcos foi tão milagroso que conseguiu superar Oberdan, Leão e Weverton" (Mauro Beting)

DJALMA SANTOS 12 VOTOS
ZAGUEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 502 GOLS: 10
PERÍODO: 1959-1968

Dejalma Pereira Dias dos Santos
27/2/1929, São Paulo (SP)
*23/7/2013, Uberaba (MG)
Títulos: Taça Brasil (1960 e 1966), Robertão (1967), Torneio Rio-São Paulo (1965) e Paulista (1959, 1963 e 1966)
"Djalma Santos, foi 'the best' até para a Fifa, quem sou eu para dizer o contrário?" (Ricardo Corrêa)

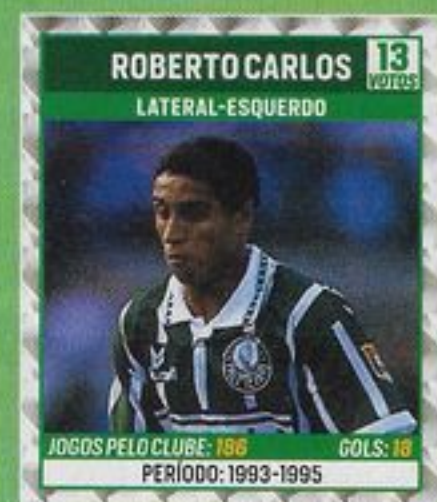
GUSTAVO GÓMEZ 17 VOTOS
ZAGUEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 328 GOLS: 37
PERÍODO: 2018-2024

Gustavo Raúl Gómez Portillo
6/5/1993, San Juan Bautista (Paraguai)
Títulos: Copa Libertadores (2020 e 2021), Recopa Sul-Americana (2022), Brasileiro (2018, 2022 e 2023), Copa do Brasil (2020), Supercopa do Brasil (2023) e Paulista (2020, 2022, 2023 e 2024)
"Seus números são expressivos e sua identificação com a torcida é gigante" (Isabela Labate)

LUÍS PEREIRA 15 VOTOS
ZAGUEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 578 GOLS: 36
PERÍODO: 1968-1975, 1981-1984 E 1990

Luís Edmundo Pereira
21/6/1949, Juazeiro (BA)
Títulos: Robertão (1969), Brasileiro (1972 e 1973) e Paulista (1972 e 1974)
"O maior de todos os zagueiros saiu maltratado depois de falhas em 1984, quando era vítima de uma época em que só havia um ídolo: Luisão! Sua primeira passagem, de 1971 a 1975, o candidata, também, a ser o maior beque do Brasil" (PVC)

ROBERTO CARLOS 13 VOTOS
LATERAL-ESQUERDO

JOGOS PELO CLUBE: 186 GOLS: 18
PERÍODO: 1993-1995

Roberto Carlos da Silva Rocha
10/4/1973, Garça (SP)
Títulos: Brasileiro (1993 e 1994), Torneio Rio-São Paulo (1993) e Paulista (1993 e 1994)
"Ele revolucionou a lateral. Era tanto um ala quanto um exímio defensor. Combinava força e direção nas bolas paradas. Depois dos títulos com o Palmeiras, se tornou o maior da história do Real Madrid na posição" (Felippe Facincani)

DUDU 11 VOTOS
VOLANTE

JOGOS PELO CLUBE: 615 GOLS: 29
PERÍODO: 1964-1975 E 1976

Olegário Tolói de Oliveira
7/11/1939, Araraquara (SP)
*28/6/2024, São Paulo (SP)
Títulos: Robertão (1967 e 1969), Taça Brasil (1967), Brasileiro (1972 e 1973), Torneio Rio-São Paulo (1965) e Paulista (1966, 1972 e 1974)
"Lenda. Não tinha medo de nada e não era violento. Eternizou o 'enterro' corintiano em 1974 ao consolar o injustiçado Rivellino" (Ricardo Corrêa)

CÉSAR SAMPAIO 10 VOTOS
VOLANTE

JOGOS PELO CLUBE: 307 GOLS: 25
PERÍODO: 1991-1994 E 1999-2000

Carlos César Sampaio Campos
31/3/1968, São Paulo (SP)
Títulos: Copa Libertadores (1999), Brasileiro (1993 e 1994), Torneio Rio-São Paulo (1993 e 2000) e Paulista (1993 e 1994)
"Roubava a bola de maneira clássica e chegava com qualidade à área. Já era um volante moderno nos anos 1990, muito antes de o futebol exigir jogadores desse tipo" (Danilo Lavieri)

ADEMIR DA GUIA 17 VOTOS
MEIA

JOGOS PELO CLUBE: 902 GOLS: 155
PERÍODO: 1962-1977

Ademir Ferreira da Guia
3/4/1942, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Robertão (1967 e 1969), Taça Brasil (1967), Brasileiro (1972 e 1973), Torneio Rio-São Paulo (1965) e Paulista (1963, 1966, 1972, 1974 e 1976)
"É o maior da história, independentemente de alguém ganhar mais do que seus 11 títulos ou jogar mais do que suas 902 partidas" (PVC)

RIVALDO 10 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 128 GOLS: 69
PERÍODO: 1994-1996

Rivaldo Vitor Borba Ferreira
19/4/1972, Recife (PE)
Títulos: Brasileiro (1994) e Paulista (1996)
"O Corinthians desperdiçou um jogador fabuloso. Instintivo, tinha passadas largas e visão de jogo. Seus dribles eram objetivos, letais. Infiltrações inesperadas, chutes fortes, precisos. De personalidade fechada, se transformava em campo. Não foi melhor do mundo à toa" (Cosme Rímoli)

EVAIR 19 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 245 GOLS: 126
PERÍODO: 1991-1994 E 1999

Evair Aparecido Paulino
21/2/1965, Crisólia (MG)
Títulos: Copa Libertadores (1999), Brasileiro (1993 e 1994), Torneio Rio-São Paulo (1993) e Paulista (1993 e 1994)
"Com esse meio-campo talentoso e agressivo, é preciso um especialista nas bolas pelo alto e principalmente na marca do pênalti. O Matador Evair é o cara!" (Nivaldo Prieto)

DUDU 10 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 468 GOLS: 88
PERÍODO: 2015-2020 E 2021-2024

Eduardo Pereira Rodrigues
7/1/1992, Goiânia (GO)
Títulos: Copa Libertadores (2020 e 2021), Recopa Sul-Americana (2022), Brasileiro (2016, 2018, 2022 e 2023), Copa do Brasil (2015), Supercopa do Brasil (2023) e Paulista (2020, 2022, 2023 e 2024)
"É o ídolo do novo Palmeiras que emerge em 2015" (Maurício Noriega)

ABEL FERREIRA 17 VOTOS
TÉCNICO

JOGOS PELO CLUBE: 320 VITÓRIAS: 184
PERÍODO: 2020-2024

Abel Fernando Moreira Ferreira
22/12/1978, Penafiel (Portugal)
Títulos: Copa Libertadores (2020 e 2021), Recopa Sul-Americana (2022), Brasileiro (2022 e 2023), Copa do Brasil (2020), Supercopa do Brasil (2023) e Paulista (2022, 2023 e 2024)
"A quantidade e a relevância dos títulos que conquistou falam por si" (Gian Oddi)

OS VOTOS

GOLEIRO	
Marcos	14
Leão	6
Valdir de Morais	1
Weverton	1
LATERAL-DIREITO	
Djalma Santos	12
Arce	6
Cafu	4
ZAGUEIRO	
Gustavo Gómez	17
Luís Pereira	15
Antônio Carlos	4
Roque Júnior	3
Júnior Baiano	2
Valdemar Fiúme	2
Djalma Dias	1
Junqueira	1
LATERAL-ESQUERDO	
Roberto Carlos	13
Júnior	6
Geraldo Scotto	1
Piquerez	1
VOLANTE	
Dudu	11
César Sampaio	10
Danilo	2
Mazinho	2
Marcos Assunção	1
Zé Rafael	1
Zequinha	1
MEIA	
Ademir da Guia	17
Alex	8
Raphael Veiga	6
Djalminha	4
Jair Rosa Pinto	1
ATACANTE	
Evair	19
Rivaldo	10
Dudu	10
Edmundo	9
Julinho	7
Leivinha	3
Paulo Nunes	2
César Maluco	2
Estêvão	1
Edu Bala	1
Heitor	1
Lima	1
Servílio	1
Tupãzinho	1
TÉCNICO	
Abel Ferreira	17
Luxemburgo	2
Filpo Núñez	1
Luiz Felipe Scolari	1
Oswaldo Brandão	1

QUEM VOTOU

Acaz Fellegger, ex-assessor de imprensa do Palmeiras
Leão, Arce, Luís Pereira, Roque Júnior e Júnior; César Sampaio, Alex e Ademir da Guia; Edmundo, Evair e Rivaldo. Técnico: Luiz Felipe Scolari

Alex, ex-jogador
Marcos, Arce, Júnior Baiano, Roque Júnior e Júnior; César Sampaio, Ademir da Guia e Raphael Veiga; Evair, Paulo Nunes e Edmundo. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Alex Miller, jornalista (TV Gazeta)
Marcos, Arce, Luís Pereira, Gustavo Gómez e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho e Alex; Rivaldo, Edmundo e Evair. Técnico: Abel Ferreira

Alicia Klein, jornalista (UOL)
Leão, Cafu, Antônio Carlos, Gustavo Gómez e Roberto Carlos; César Sampaio, Ademir da Guia, Alex e Rivaldo; Edmundo e Evair. Técnico: Abel Ferreira

César Maluco, ex-jogador
Valdir de Morais, Djalma Santos, Djalma Dias, Luís Pereira e Geraldo Scotto; Zequinha, Dudu e Ademir da Guia; Edu Bala, Servílio e Tupãzinho. Técnico: Filpo Núñez

Cosme Rímoli, jornalista (R7)
Marcos, Cafu, Antônio Carlos, Gustavo Gómez e Roberto Carlos; Danilo, Alex e Djalminha; Edmundo, Evair e Rivaldo. Técnico: Abel Ferreira

Danilo Lavieri, jornalista (UOL)
Marcos, Djalma Santos, Luís Pereira, Gustavo Gómez e Roberto Carlos; César Sampaio, Dudu e Ademir da Guia; Dudu, Evair e Leivinha. Técnico: Abel Ferreira

Fernando Galuppo, historiador do Palmeiras
Marcos, Djalma Santos, Junqueira, Luís Pereira e Waldemar Fiúme; Dudu e Ademir da Guia; Julinho, Heitor, Evair e Lima. Técnico: Abel Ferreira

Felippe Facincani, jornalista (PLACAR)
Marcos, Cafu, Antônio Carlos, Gustavo Gómez e Roberto Carlos; César Sampaio, Rivaldo e Djalminha; Dudu, Edmundo e Evair. Técnico: Abel Ferreira

Fred Bruno, apresentador (TV Globo)
Marcos, Arce, Gustavo Gómez, Júnior Baiano e Júnior; Marcos Assunção, Alex e Raphael Veiga; Dudu, Paulo Nunes e Evair. Técnico: Abel Ferreira

Gabriel Amorim, jornalista (PodPorco)
Marcos, Arce, Gustavo Gómez, Roque Júnior e Júnior; Danilo, Zé Rafael, Alex e Raphael Veiga; Dudu e Edmundo. Técnico: Abel Ferreira

Gian Oddi, jornalista (ESPN)
Marcos, Djalma Santos, Luís Pereira, Gustavo Gómez e Roberto Carlos; Dudu, César Sampaio e Ademir da Guia; Dudu, Julinho Botelho e Evair. Técnico: Abel Ferreira

Isabela Labate, jornalista e apresentadora (Conmebol TV)
Marcos, Djalma Santos, Luís Pereira, Gustavo Gómez e Júnior; Dudu, Ademir da Guia, Raphael Veiga e Alex; Dudu e Evair. Técnico: Abel Ferreira

José Ezequiel de Oliveira, diretor do Acervo Histórico e Memória do Palmeiras
Leão, Arce, Luís Pereira, Gustavo Gómez e Júnior; César Sampaio, Ademir da Guia e Rivaldo; Dudu, Leivinha e César Maluco. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Luana Maluf, jornalista (Band Sports)
Weverton, Djalma Santos, Luís Pereira, Gustavo Gómez e Roberto Carlos; Dudu, Ademir da Guia e Raphael Veiga; Julinho, Dudu e Evair. Técnico: Abel Ferreira

Maurício Noriega, jornalista (CNN)
Leão, Djalma Santos, Luís Pereira, Gustavo Gómez e Piquerez; Dudu e Ademir da Guia; Dudu, Leivinha, Raphael Veiga e Evair. Técnico: Osvaldo Brandão

Mauro Beting, escritor e jornalista (SBT e TNT)
Marcos, Djalma Santos, Luís Pereira, Waldemar Fiúme e Roberto Carlos; Dudu, Ademir da Guia e Jair Rosa Pinto; Julinho, Evair e Rivaldo. Técnico: Abel Ferreira

Nivaldo Prieto, narrador (Paramount+)
Marcos, Djalma Santos, Luís Pereira, Gustavo Gómez e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho, Ademir da Guia e Djalminha; Rivaldo e Evair. Técnico: Abel Ferreira

PVC, jornalista (UOL)
Marcos, Djalma Santos, Luís Pereira, Gustavo Gómez e Roberto Carlos; Dudu e Ademir da Guia; Julinho, Evair, César Maluco e Rivaldo. Técnico: Abel Ferreira

Ricardo Corrêa, repórter fotográfico
Marcos, Djalma Santos, Luís Pereira, Gustavo Gómez e Roberto Carlos; Dudu, Ademir da Guia e Rivaldo; Dudu, Julinho e Evair. Técnico: Abel Ferreira

Robson Morelli, jornalista (CNN Brasil)
Marcos, Djalma Santos, Luís Pereira, Gustavo Gómez e Roberto Carlos; Dudu, Alex e Ademir da Guia; Edmundo, Evair e Julinho. Técnico: Abel Ferreira

Velloso, ex-jogador
Leão, Cafu, Luís Pereira, Gustavo Gómez e Roberto Carlos; César Sampaio, Ademir da Guia e Djalminha; Edmundo, Evair e Estêvão. Técnico: Abel Ferreira

4-2-4
Rodolfo Rodríguez, Carlos Alberto Torres, Mauro Ramos, Alex e Léo; Zito e Clodoaldo; Pelé, Pepe, Neymar e Coutinho. Técnico: Lula

UM QUÊ A MAIS DE MAGIA

O PEIXE PROVA QUE É POSSÍVEL MELHORAR O QUE JÁ PARECIA PERFEITO. FORAM SÓ DUAS NOVIDADES COM RELAÇÃO A 2006, UMA DELAS DE ENORME IMPACTO. O REI PELÉ AGORA TEM NOVA COMPANHIA NO ATAQUE: UM CRAQUE DE CORTE MOICANO

Pelé e seus súditos já pareciam perfeitamente acomodados no supertime eleito em 2006. Aos ilustres torcedores do Santos, contudo, cabia um instigante questionamento: seria possível ir além da perfeição? O tempo mostrou que sim.

Neymar tinha só 14 anos quando PLACAR publicou a última edição de Meu Time dos Sonhos. Era tratado como joia na Vila Belmiro, chamado de alienígena por europeus. Havia passado dez dias treinando no CT do Real Madrid, de onde quase não voltou, mas ainda assim era impossível cravar quão longe poderia chegar. O tempo, sempre ele, respondeu.

Em 2010, o menino de cabelo moicano liderou um time que encantaria o país. E no ano seguinte, já com o primeiro filho a caminho, foi o herói da conquista da Libertadores da América após 48 anos. Deixou o Peixe em 2013 numa conturbada transferência para o Barcelona, mas com seu lugar na história assegurado. Não havia como deixar de fora o maior artilheiro pós-era Pelé (de 1974 para cá).

"A escolha do Neymar se dá por ter sido o cara de uma geração. Tinha qualidades suficientes para ser o melhor do mundo", justificou o ex-ponta Manoel Maria. "Ele é o último gênio, o melhor e maior jogador do Santos pós-Pelé", completa o historiador Marcelo Lúcio Fernandes.

Se você decorou a escalação do lendário quinteto dos anos 60 formado por Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe (exatamente nesta ordem), acostume-se: na seleção santista eles não estão juntos. Os dois primeiros já desfalcavam o time de 2006. Depois de 19 anos, duas mudanças: Gylmar dos Santos Neves, histórico goleiro bicampeão mundial com a seleção e com o Peixe, cedeu lugar para o uruguaio Rodolfo Rodríguez, e, no ataque, Robinho precisou entregar a camisa para quem um dia o chamou de ídolo.

Se já seria difícil conter a entrada de Neymar, que possui números superiores, ficou impossível diante da mancha na imagem de Robinho, provocada por uma condenação por estupro coletivo que o mantém preso desde março de 2024. O camisa 7 que fez uma geração de santistas chorar de alegria, com gols e pedaladas, hoje é evitado.

A defesa segue intocável: Carlos Alberto Torres e Mauro Ramos têm a companhia de dois representantes da geração que mudou a sorte do clube no início do século, Alex e Léo – este é o maior vencedor de títulos pós-Pelé. No meio, os históricos Clodoaldo e Zito se mantiveram absolutos. O quarteto ofensivo é formado por Neymar, Coutinho, Pelé e Pepe. "O Neymar fica deslocado pela ponta direita porque a esquerda tem dono", ponderou o escritor José Roberto Torero, referindo-se a Pepe. O próprio Canhão da Vila concorda: "Modéstia à parte, mereço ser titular. Eu tinha uma bomba na perna esquerda, dos 405 gols que fiz, acho que uns quatro ou cinco foram de direita. Edu, Abel e outros grandes nomes que me desculpem, mas a 11 é minha", diz Pepe, hoje com 89 anos.

Neymar entra com o moral elevado: recebeu 16 de 22 votos, só um a menos que Pepe. Coutinho teve 15. Pelé só não foi unânime porque o ex-jogador Pita o considerou *hors concours*. Com tantos títulos entre 1956 e 1974, faltaram linhas para a descrição do Rei na página seguinte. Vamos combinar? O maior de todos os tempos realmente dispensa apresentações.

O técnico do esquadrão segue sendo Lula, com 15 votos e boa folga para os demais. Emerson Leão é o segundo, com três, enquanto o esquecido da vez foi Vanderlei Luxemburgo, lembrado por seis vezes em 2006. Orgulhoso, o torcedor alvinegro já pode voltar a se questionar: haverá como melhorar esse time na próxima edição?

OS ELEITOS

RODOLFO RODRÍGUEZ — 13 VOTOS
GOLEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 255 GOLS SOFRIDOS: 216
PERÍODO: 1984-1988

Rodolfo Sergio Rodríguez y Rodríguez
20/1/1956, Montevidéu (URU)
Título: Paulista (1984)
"O maior goleiro que vi debaixo dos três paus em toda a minha vida. E olha que testemunhei grandes nomes da posição, hein? O Ubaldo Fillol, por exemplo. Mas a técnica de Rodolfo o tornava maior que o gol. Protagonizou defesas inesquecíveis, como as que fez contra o América-SP em 1984. Inigualável" (Ademir Quintino)

CARLOS ALBERTO TORRES — 19 VOTOS
LATERAL-DIREITO

JOGOS PELO CLUBE: 455 GOLS: 40
PERÍODO: 1965-1970 E 1972-1974

Carlos Alberto Torres
17/7/1944, Rio de Janeiro (RJ)
*25/10/2016, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Recopa Sul-Americana (1968), Taça Brasil (1965), Robertão (1968), Torneio Rio-São Paulo (1966) e Paulista (1965, 1967, 1968, 1969 e 1973)
"Carlos Alberto foi fantástico tanto na lateral como de quarto zagueiro. Era completo, apoiava e marcava muito bem" (Pepe)

MAURO RAMOS — 13 VOTOS
ZAGUEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 352 GOLS: 0
PERÍODO: 1960-1967

Mauro Ramos de Oliveira
30/8/1930, Poços de Caldas (MG) /
*18/9/2016, Poços de Caldas (MG)
Títulos: Mundial Interclubes (1962 e 1963), Libertadores (1962 e 1963), Taça Brasil (1961, 1962, 1963, 1964 e 1965), Torneio Rio-São Paulo (1963, 1964 e 1966) e Paulista (1960, 1961, 1962, 1964 e 1965)
"Muito elegante e técnico. Não era violento, cabeceava bem e orientava o time" (Pepe)

ALEX — 11 VOTOS
ZAGUEIRO

JOGOS PELO CLUBE: 103 GOLS: 20
PERÍODO: 2002-2004

Alex Rodrigo Dias da Costa
17/6/1982, Niterói (RJ)
Títulos: Brasileiro (2002 e 2004)
"Mesmo sendo muito forte e alto, considero o Alex o zagueiro mais rápido que já vi durante toda a minha carreira. Além da qualidade técnica para sair jogando, era um excelente batedor de faltas. Também tinha um tempo de bola impressionante para surpreender o atacante adversário. Gênio da posição" (Robert)

LÉO — 13 VOTOS
LATERAL-ESQUERDO

JOGOS PELO CLUBE: 456 GOLS: 24
PERÍODO: 2000-2005 E 2009-2014

Leonardo Lourenço Bastos
6/7/1975, Campos dos Goytacazes (RJ)
Títulos: Libertadores (2011), Recopa Sul-Americana (2012), Brasileiro (2002 e 2004), Copa do Brasil (2010) e Paulista (2010, 2011 e 2012)
"Não bastassem sua regularidade e competência, fez aquele inesquecível gol contra o Corinthians na final de 2002" (José Roberto Torero)

ZITO — 16 VOTOS
VOLANTE

JOGOS PELO CLUBE: 727 GOLS: 57
PERÍODO: 1952-1967

José Ely de Miranda
8/8/1932, Roseira (SP)
*14/6/2015, Santos (SP)
Títulos: Mundial (1962 e 1963), Libertadores (1962 e 1963), Taça Brasil (1961, 1962, 1963, 1964 e 1965), Torneio Rio-São Paulo (1959, 1963, 1964 e 1966) e Paulista (1955, 1956, 1958, 1960, 1961, 1962, 1964, 1965 e 1967)
"Único a dar bronca em Pelé. Braçadeira de capitão leva um Z em sua homenagem" (Fábio Sormani)

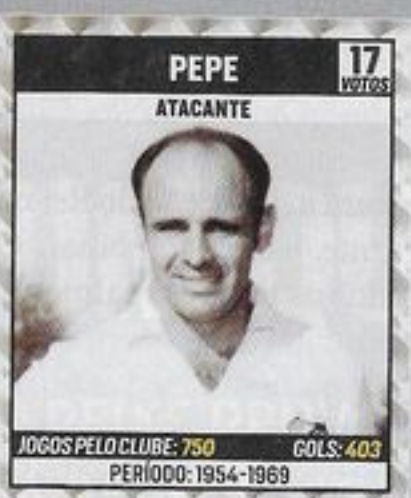
CLODOALDO — 12 VOTOS
VOLANTE

JOGOS PELO CLUBE: 508 GOLS: 14
PERÍODO: 1965-1979

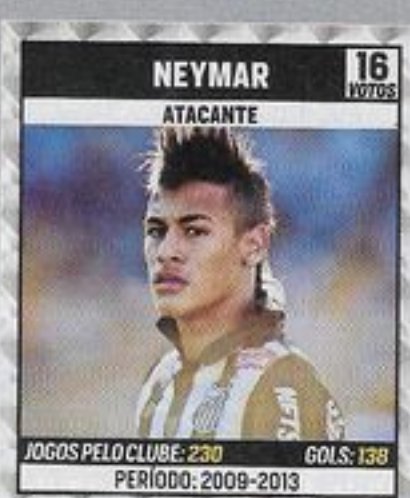
Clodoaldo Tavares Santana
25/9/1949, Aracaju (SE)
Títulos: Paulista (1967, 1968, 1969, 1973 e 1978)
"Volante moderno, gostava de se aproximar do camisa 10 e, de vez em quando, ainda fazia os seus golzinhos. Ganhou uma dezena de títulos. É uma peça que não pode faltar, até pelo amor pelo Santos. Saiu de negociações porque não conseguia jogar em outro time" (William Tavares)

PELÉ — 21 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 1116 GOLS: 1091
PERÍODO: 1956-1974

Edson Arantes do Nascimento
23/10/1940, Três Corações (MG)
*29/12/2022, São Paulo (SP)
Títulos: Mundial Interclubes (1962 e 1963), Libertadores (1962 e 1963), Recopa Sul-Americana (1968), Taça Brasil (1961, 1962, 1963, 1964 e 1965), Robertão (1968), Torneio Rio-São Paulo (1959, 1963, 1964 e 1966) e Paulista (1958, 1960, 1961, 1962, 1964, 1965, 1967, 1968, 1969 e 1973)

PEPE — 17 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 750 GOLS: 403
PERÍODO: 1954-1969

José Macia
25/2/1935, Santos (SP)
Títulos: Mundial Interclubes (1962 e 1963), Libertadores (1962 e 1963), Recopa Sul-Americana (1968), Taça Brasil (1961, 1962, 1963, 1964 e 1965), Robertão (1968), Torneio Rio-São Paulo (1959, 1963, 1964 e 1966) e Paulista (1955, 1956, 1958, 1960, 1961, 1962, 1964, 1965, 1967, 1968 e 1969)
"Maior humano da história do Peixe" (M. L. Fernandes)

NEYMAR — 16 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 230 GOLS: 138
PERÍODO: 2009-2013

Neymar da Silva Santos Júnior
5/2/1992, Mogi das Cruzes (SP)
Títulos: Libertadores (2011), Recopa Sul-Americana (2012), Copa do Brasil (2010) e Paulista (2010, 2011 e 2012)
"Principal nome da geração que ganhou seis títulos em três anos. Foi decisivo no título da Libertadores e ficou entre os melhores do mundo ainda atuando pelo Santos. Genial" (Raphael Prates)

COUTINHO — 15 VOTOS
ATACANTE

JOGOS PELO CLUBE: 450 GOLS: 368
PERÍODO: 1958-1967 E 1970

Antônio Wilson Honório
11/6/1943, Piracicaba (SP)
*11/3/2019, Santos (SP)
Títulos: Mundial Interclubes (1962 e 1963), Libertadores (1962 e 1963), Recopa Sul-Americana (1968), Taça Brasil (1961, 1962, 1963, 1964 e 1965), Torneio Rio-São Paulo (1959, 1963, 1964 e 1966) e Paulista (1960, 1961, 1962, 1964, 1965 e 1967)
"Um centroavante magnífico" (Pepe)

LULA — 15 VOTOS
TÉCNICO

JOGOS PELO CLUBE: 961 VITÓRIAS: 628
PERÍODO: 1954-1966

Luís Alonso Pérez
1/3/1922, Santos (SP)
*15/6/1972, São Paulo (SP)
Títulos: Mundial Interclubes (1962 e 1963), Libertadores (1962 e 1963), Taça Brasil (1961, 1962, 1963, 1964 e 1965), Torneio Rio-São Paulo (1959, 1963, 1964 e 1966) e Paulista (1955, 1956, 1958, 1960, 1961, 1962, 1964 e 1965)
"Nenhum outro treinador ganhou tanto e sofreu tanto preconceito" (Alex Sabino)

OS VOTOS

GOLEIRO	
Rodolfo Rodríguez	13
Gylmar	6
Cláudio	2
Cejas	1

LATERAL-DIREITO	
Carlos Alberto Torres	19
Lima	5
Paulo César	1

ZAGUEIRO	
Mauro Ramos	13
Alex	11
Ramos Delgado	5
Calvet	4
Edu Dracena	3
Joel Camargo	3
Claudiomiro	1

LATERAL-ESQUERDO	
Léo	13
Dalmo	4
Rildo	2
Zé Carlos	1

VOLANTE	
Zito	15
Clodoaldo	12
Renato	3
Dema	1
Negreiros	1
Vágner	1

MEIA	
Pelé	21
Giovanni	7
Mengálvio	3
Pita	3
Manoel Maria	1
Ailton Lira	1

ATACANTE	
Pepe	17
Neymar	16
Coutinho	15
Robinho	6
Edu	5
Dorval	3
Rodrygo	3
Serginho	1
Toninho Guerreiro	1

TÉCNICO	
Lula	15
Emerson Leão	3
Antoninho Fernandes	2
Chico Formiga	1
Muricy Ramalho	1

QUEM VOTOU

Ademir Quintino, jornalista (Energia 97 FM)
Rodolfo Rodríguez, Paulo César, Edu Dracena, Alex e Léo; Renato, Giovanni e Pelé; Robinho, Neymar e Rodrygo. Técnico: Emerson Leão

Alex Sabino, jornalista (Folha de S.Paulo)
Rodolfo Rodríguez, Carlos Alberto Torres, Mauro Ramos, Alex e Léo; Zito, Pita e Giovanni; Pelé, Coutinho e Pepe. Técnico: Lula

Bira, jornalista (Desimpedidos)
Rodolfo Rodríguez, Carlos Alberto Torres, Alex, Edu Dracena e Léo; Clodoaldo, Pita e Pelé; Neymar, Serginho e Pepe. Técnico: Lula

Fábio Sormani, jornalista (PLACAR)
Gylmar, Carlos Alberto Torres, Mauro Ramos, Joel Camargo e Léo; Zito; Robinho, Neymar, Pelé, Pepe e Coutinho. Técnico: Lula

José Roberto Torero, jornalista, escritor e cineasta
Rodolfo Rodríguez, Carlos Alberto Torres, Alex, Claudiomiro e Léo; Zito, Giovanni e Pelé; Neymar, Coutinho e Pepe. Técnico: Lula

Lucas Musetti, jornalista (UOL)
Gylmar, Carlos Alberto Torres, Mauro Ramos, Alex e Léo; Clodoaldo, Zito e Neymar; Coutinho, Pelé e Pepe. Técnico: Lula

Luís Carlos Quartarollo, jornalista
Rodolfo Rodríguez, Carlos Alberto Torres, Ramos Delgado, Joel e Rildo; Zito, Clodoaldo e Pelé; Neymar, Coutinho e Edu. Técnico: Lula

Manoel Maria, ex-jogador
Cláudio, Carlos Alberto Torres, Ramos Delgado, Mauro Ramos e Léo; Clodoaldo, Giovanni e Pelé; Robinho, Neymar e Edu. Técnico: Antoninho Fernandes

Marcelo Lúcio Fernandes, historiador (Assophis)
Gylmar, Carlos Alberto Torres, Mauro Ramos, Lima e Léo; Zito, Clodoaldo e Pelé; Neymar, Coutinho e Pepe. Técnico: Lula

Marcos Frota, ator
Cláudio, Carlos Alberto Torres, Ramos Delgado, Joel e Rildo; Clodoaldo e Negreiros; Manoel Maria, Toninho Guerreiro, Pelé e Edu. Técnico: Antoninho Fernandes

Milton Neves, jornalista (UOL)
Gylmar, Lima, Mauro Ramos, Calvet e Dalmo; Zito e Mengálvio; Dorval, Coutinho, Pelé e Pepe. Técnico: Lula

Naty Potira, influenciadora
Rodolfo Rodríguez, Carlos Alberto Torres, Alex, Edu Dracena e Léo; Clodoaldo e Renato; Robinho, Pepe, Pelé e Neymar. Técnico: Muricy Ramalho

Pepe, ex-jogador
Gylmar, Carlos Alberto Torres, Mauro Ramos, Calvet e Dalmo; Zito, Mengálvio, Dorval, Coutinho, Pelé e Pepe. Técnico: Lula

Pita, ex-jogador
Rodolfo Rodríguez, Carlos Alberto Torres, Ramos Delgado, Alex e Zé Carlos; Dema, Pita e Giovanni; Neymar, Edu e Pepe. Técnico: Chico Formiga

Odir Cunha, jornalista
Gylmar, Lima, Mauro Ramos, Calvet e Dalmo; Zito e Mengálvio; Dorval, Coutinho, Pelé e Pepe. Técnico: Lula

Raphael Prates, jornalista (CBN)
Rodolfo Rodríguez, Carlos Alberto Torres, Ramos Delgado, Mauro Ramos e Léo; Zito, Mengálvio e Pelé; Neymar, Coutinho e Edu. Técnico: Lula

Renato, ex-jogador
Rodolfo Rodríguez, Carlos Alberto Torres, Alex, Mauro Ramos e Lima; Zito, Renato e Pelé; Neymar, Coutinho e Pepe. Técnico: Emerson Leão

Robert, ex-jogador
Rodolfo Rodríguez, Carlos Alberto Torres, Alex, Ramos Delgado e Léo; Vágner, Zito e Clodoaldo; Pelé, Robinho e Neymar. Técnico: Lula

Supla, cantor
Cejas, Carlos Alberto Torres, Zito, Clodoaldo, Edu, Ailton Lira, Pelé, Neymar, Coutinho, Robinho e Pepe. Técnico: Emerson Leão

Vladir Lemos, jornalista (TV Cultura)
Rodolfo Rodríguez, Carlos Alberto Torres, Mauro Ramos, Calvet e Dalmo; Zito, Clodoaldo e Giovanni; Coutinho, Pelé e Pepe. Técnico: Lula

William Tavares, jornalista (ESPN)
Rodolfo Rodríguez, Carlos Alberto Torres, Mauro Ramos, Alex e Léo; Zito, Clodoaldo e Pelé; Pepe, Coutinho e Neymar. Técnico: Lula

Xico Sá, jornalista e escritor
Rodolfo Rodríguez, Carlos Alberto Torres, Mauro Ramos, Alex e Léo; Zito, Clodoaldo e Pelé; Pepe, Coutinho e Neymar. Técnico: Lula

4-3-3

Rogério Ceni, Cafu, Oscar, Darío Pereyra e Leonardo; Mineiro, Pedro Rocha e Raí; Serginho , Müller e Careca. Técnico: Telê Santana

AS TUAS GLÓRIAS...

... VÊM DO PASSADO. SE NA ELEIÇÃO DE 2006 O TRICOLOR PAULISTA FOI O CLUBE COM MAIS NOVIDADES, DESTA VEZ HOUVE APENAS UMA MUDANÇA NO TIME DOS SONHOS – E COM A ENTRADA DE UM ARTILHEIRO (O MAIOR DELES) DOS ANOS 1980

Todo torcedor do São Paulo que se preze, por mais humilde que seja, já se gabou de sua sala de troféus. Em menos de 100 anos de história, o Tricolor Paulista esbanja glórias, com direito ao tricampeonato mundial e da Copa Libertadores, seis títulos brasileiros e muito mais. Nos últimos anos, o Tricolor encerrou um incômodo jejum e pôde se orgulhar de ser o primeiro "campeão de tudo" do país.

A vocação vitoriosa do time vermelho, branco e preto da capital paulista fala por si e o torcedor são-paulino exige nada menos do que o topo. Não à toa, o Time dos Sonhos tricolor é formado apenas por multicampeões no Morumbi. Ainda que tenha erguido canecos desde a última eleição – foram três Brasileiros (2006, 2007 e 2008), uma Sul-Americana (2012), um Paulista (2021) e as inéditas Copa do Brasil (2023) e Supercopa do Brasil (2024) –, nenhum atleta desta geração fez o suficiente para entrar no hall das lendas.

Curiosamente, o São Paulo foi o time que mais sofreu mudanças entre as eleições de PLACAR de 1994 e 2006 (sete no total) e quem menos teve de 2006 para cá: apenas uma, e cujas glórias vêm do passado, como diz o hino tricolor. José Ribamar de Oliveira, o Canhoteiro, perdeu a posição para Serginho, uma mudança possivelmente motivada pelo distanciamento cronológico, já que o habilidoso e veloz ponta que brilhou entre os anos 1950 e 1960 recebeu apenas dois votos, ante nove do matador dos anos 1980.

O Tricolor foi um dos sete times a não contar com nenhuma unanimidade. Rogério Ceni, apelidado de mito por suas defesas e os mais de 100 gols marcados, chegou bem perto, com apenas um votante preferindo Zetti, ídolo que marcou época antes de o goleiro-artilheiro assumir a posição. "Ceni transcendeu a posição de goleiro: fazia gols, organizava ataques, liderava mentalmente o time. E defendia como ninguém. Sua trajetória é uma ode à lealdade e ao amor pelo São Paulo", definiu o jornalista Amauri Segalla.

O setor defensivo seguiu intransponível, ainda que Diego Lugano, aclamado por sua raça, tenha sido quem chegou mais perto dentre as referências mais recentes. Nem mesmo o uruguaio ou Miranda, membro da lendária geração do tri brasileiro, foram capazes de desbancar a dupla Oscar e Darío Pereyra, que formaram casamento perfeito nos anos 1980.

Pelas laterais, dois campeões do mundo pelo São Paulo e pela seleção brasileira: Cafu, na direita, e Leonardo, na esquerda. No meio-campo, Mineiro, autor do gol do título mundial contra o Liverpool em 2005, carrega o piano para dois camisas 10: o uruguaio Pedro Rocha, que teve o número de votos dobrado nesta edição, e Raí, que, assim como Rogério Ceni, recebeu 21 votos. "Ele foi o líder e craque do time que conquistou tudo e foi, na época, o melhor do planeta", avaliou Vitor Birner.

No ataque, enquanto Careca, artilheiro nato, e Müller, um craque que interpretou a função de ponta de lança como poucos, reeditaram no universo fictício a parceria de sucesso dos anos 1980, Serginho Chulapa, campeão brasileiro de 1977, garantiu sua entrada no time. "Houve melhores atacantes tecnicamente, mas o maior goleador da história do clube não pode ficar de fora", cravou André Plihal.

À beira do campo, o Mestre não foi sequer incomodado. Telê Santana recebeu 21 dos 22 votos e manteve o comando do São Paulo de todos os tempos, permitindo ao torcedor imaginar o coro "Olê, olê, olê, olê, Telê, Telê..." ecoando nas arquibancadas do templo rebatizado de MorumBis. É realmente difícil mexer num time tão soberano.

OS ELEITOS

ROGÉRIO CENI — 21 VOTOS
GOLEIRO
JOGOS PELO CLUBE: 1237 GOLS: 131 SOFRIDOS: 1391
PERÍODO: 1993-2015

Rogério Ceni
22/1/1973, Pato Branco (PR)
Títulos: Mundial de Clubes (2005), Libertadores (2005), Copa Conmebol (1994), Copa Sul-Americana (2012), Copa Master Conmebol (1996), Brasileiro (2006, 2007 e 2008), Torneio Rio-São Paulo (2001) e Paulista (1998, 2000 e 2005)
"Transcendeu a posição" (Amauri Segalla)

CAFU — 17 VOTOS
LATERAL-DIREITO
JOGOS PELO CLUBE: 272 GOLS: 38
PERÍODO: 1989-1994

Marcos Evangelista de Moraes
7/6/1970, São Paulo (SP)
Títulos: Mundial Interclubes (1992 e 1993), Libertadores (1992 e 1993), Supercopa Libertadores (1993), Recopa Sul-Americana (1993 e 1994), Brasileiro (1991) e Paulista (1991 e 1992)
"Escolha simples. O maior lateral-direito da história do Brasil" (Fabíola Andrade)

DARÍO PEREYRA — 18 VOTOS
ZAGUEIRO
JOGOS PELO CLUBE: 453 GOLS: 37
PERÍODO: 1977-1988

Alfonso Darío Pereyra Bueno
19/10/1956, Montevidéu (Uruguai)
Títulos: Brasileiro (1977 e 1986) e Paulista (1980, 1981, 1985 e 1987)
"Começou jogando mais adiantado, no meio-campo, e foi recuando para fazer a mais famosa dupla de zaga da história do clube ao lado de Oscar. Participou dos dois primeiros títulos brasileiros" (Rodrigo Bueno)

OSCAR — 11 VOTOS
ZAGUEIRO
JOGOS PELO CLUBE: 294 GOLS: 13
PERÍODO: 1980-1987

José Oscar Bernardi
20/6/1954, Monte Sião (MG)
Títulos: Brasileiro (1986) e Paulista (1980, 1981, 1985 e 1987)
"Um dos zagueiros mais clássicos que já vestiram a camisa do São Paulo. Pelo alto, soberbo. Pelo chão, um mestre do desarme. Com a bola nos pés, saía dos seus limites e a entregava sempre limpa para os colegas" (Maurício Barros)

LEONARDO — 14 VOTOS
LATERAL-ESQUERDO
JOGOS PELO CLUBE: 111 GOLS: 17
PERÍODO: 1990-1991, 1993-1994 E 2001

Leonardo Nascimento de Araújo
5/9/1969, Niterói (RJ)
Títulos: Mundial Interclubes (1993), Supercopa Libertadores (1993), Recopa Sul-Americana (1993 e 1994) e Brasileiro (1991)
"Jogo coletivo, inteligência acima da média e técnico. Exerceu distintas funções além de ser dos preferidos do mestre Telê Santana" (Vitor Birner)

MINEIRO — 12 VOTOS
VOLANTE
JOGOS PELO CLUBE: 126 GOLS: 14
PERÍODO: 2005-2006

Carlos Luciano da Silva
2/8/1975, Porto Alegre (RS)
Títulos: Mundial de Clubes (2005), Copa Libertadores (2005), Brasileiro (2006) e Paulista (2005)
"Gol do título mundial, Libertadores perfeita, primeiro Brasileiro de pontos corridos como um dos melhores jogadores. Todo Time dos Sonhos precisa de um volante como ele" (Arnaldo Ribeiro)

PEDRO ROCHA — 14 VOTOS
MEIA
JOGOS PELO CLUBE: 393 GOLS: 119
PERÍODO: 1970-1977

Pedro Virgílio Rocha Franchetti
3/12/1942, Salto (Uruguai)
Títulos: Paulista (1971 e 1975)
"El Verdugo. Além de ser até hoje o maior artilheiro estrangeiro do clube, com 119 gols, o craque uruguaio é para mim, tecnicamente, o melhor jogador da história do Tricolor Paulista" (Marcelo Laguna)

RAÍ — 20 VOTOS
MEIA
JOGOS PELO CLUBE: 395 GOLS: 128
PERÍODO: 1988-1993 E 1998-2000

Raí Vieira de Oliveira
15/5/1965, Ribeirão Preto (SP)
Títulos: Mundial Interclubes (1992), Libertadores (1992 e 1993), Brasileiro (1991) e Paulista (1989, 1991, 1992, 1998 e 2000)
"O cara da primeira Libertadores. O cara do Mundial. O cara que transformou Zubizarreta [goleiro do Barcelona] em uma mandioca, cravado no chão" (Menon)

MÜLLER — 20 VOTOS
ATACANTE
JOGOS PELO CLUBE: 386 GOLS: 160
PERÍODO: 1984-1988, 1990-1994 E 1996

Luís Antônio Correia da Costa
31/1/1966, Campo Grande (RS)
Títulos: Mundial Interclubes (1992 e 1993), Libertadores (1992 e 1993), Supercopa Libertadores (1993), Brasileiro (1986 e 1991) e Paulista (1985, 1987, 1991 e 1992)
"Menos badalado que Ceni e Raí, mas de importância semelhante, quem sabe maior, colocando qualidade a serviço do time em muitas conquistas" (Sombra)

CARECA — 16 VOTOS
ATACANTE
JOGOS PELO CLUBE: 191 GOLS: 115
PERÍODO: 1983-1987

Antônio de Oliveira Filho
5/10/1960, Araraquara (SP)
Títulos: Brasileiro (1986) e Paulista (1985 e 1987)
"Foi o jogador mais técnico que vestiu a camisa do São Paulo. Classificá-lo como centroavante é impreciso. Ele foi ponta de lança e era ótimo dentro e fora da área. Chutava bem com os dois pés e cabeceava bem" (Eduardo Tironi)

SERGINHO — 9 VOTOS
ATACANTE
JOGOS PELO CLUBE: 399 GOLS: 242
PERÍODO: 1973 E 1974-1982

Sérgio Bernardino
23/12/1953, São Paulo (SP)
Títulos: Brasileiro (1977) e Paulista (1975, 1980 e 1981)
"O São Paulo já teve melhores atacantes tecnicamente? Provavelmente sim, mas o maior goleador da história do clube tem que estar no 'Time dos Sonhos'" (André Plihal)

TELÊ SANTANA — 21 VOTOS
TÉCNICO
JOGOS PELO CLUBE: 396 VITÓRIAS: 188
PERÍODO: 1973 E 1990-1996

Telê Santana da Silva
26/7/1931, Itabirito (MG)
*21/4/2006, Belo Horizonte (MG)
Títulos: Mundial Interclubes (1992 e 1993), Libertadores (1992 e 1993), Supercopa Libertadores (1993), Recopa Sul-Americana (1993 e 1994), Brasileiro (1991) e Paulista (1991 e 1992)
"O São Paulo é sua obra-prima" (Alexandre Lozetti)

OS VOTOS

GOLEIRO	
Rogério Ceni	21
Zetti	1
LATERAL-DIREITO	
Cafu	17
De Sordi	3
Cicinho	1
ZAGUEIRO	
Darío Pereyra	18
Oscar	11
Lugano	7
Mauro Ramos	3
Miranda	3
Roberto Dias	3
Antônio Carlos	1
LATERAL-ESQUERDO	
Leonardo	14
Júnior	3
Serginho	2
Marinho Chagas	1
Nelsinho	1
VOLANTE	
Mineiro	12
Toninho Cerezo	7
Chicão	2
Hernanes	2
Bauer	1
Gerson	1
Josué	1
Válber	1
MEIA	
Raí	20
Pedro Rocha	14
Kaká	3
Pita	2
ATACANTE	
Müller	20
Careca	16
Serginho	9
Leônidas da Silva	8
Zé Sérgio	3
Canhoteiro	2
Luis Fabiano	2
Palhinha	2
Dagoberto	1
Lucas Moura	1
Zizinho	1
TÉCNICO	
Telê Santana	21
Muricy Ramalho	1

QUEM VOTOU

Alexandre Lozetti, jornalista (Grupo Globo)
Rogério Ceni, Cafu, Roberto Dias, Miranda e Leonardo; Mineiro, Raí e Pedro Rocha; Müller, Careca e Leônidas da Silva. Técnico: Telê Santana

Amauri Segalla, jornalista (Veja)
Rogério Ceni, Cafu, Oscar, Darío Pereyra e Leonardo; Chicão, Pedro Rocha e Raí; Müller, Leônidas da Silva e Careca. Técnico: Telê Santana

André Hernan, jornalista (UOL)
Rogério Ceni, Cafu, Lugano, Antônio Carlos e Serginho; Mineiro, Válber e Raí; Müller, Palhinha e Careca. Técnico: Telê Santana

André Plihal, jornalista (ESPN)
Rogério Ceni, Cafu, Lugano, Darío Pereyra e Leonardo; Toninho Cerezo, Pedro Rocha e Raí; Müller, Careca e Serginho. Técnico: Telê Santana

Arnaldo Ribeiro, jornalista (UOL e TV Cultura)
Rogério Ceni, Cafu, Lugano, Darío Pereyra e Leonardo; Mineiro, Toninho Cerezo e Raí; Müller, Serginho e Careca. Técnico: Telê Santana

Cássio Gabus Mendes, ator
Rogério Ceni, De Sordi, Oscar, Darío Pereyra e Leonardo; Raí, Pedro Rocha e Zizinho; Müller, Careca e Canhoteiro. Técnico: Telê Santana

Daniel Perrone, jornalista (São Paulo Sempre)
Rogério Ceni, Cafu, Oscar, Darío Pereyra e Leonardo; Toninho Cerezo, Mineiro e Raí; Müller, Careca e Zé Sérgio. Técnico: Telê Santana

Danilo Soto, jornalista (Desimpedidos e Energia 97)
Rogério Ceni, Cafu, Oscar, Darío Pereyra e Leonardo; Pedro Rocha, Raí e Kaká; Müller, Careca e Leônidas da Silva. Técnico: Telê Santana

Eduardo Tironi, jornalista (UOL)
Rogério Ceni, Cafu, Oscar, Darío Pereyra e Leonardo; Mineiro, Toninho Cerezo e Raí; Müller, Careca e Serginho. Técnico: Telê Santana

Fabíola Andrade, jornalista (Sportv)
Rogério Ceni, Cafu, Miranda, Lugano e Marinho Chagas; Mineiro, Toninho Cerezo, Raí e Kaká; Müller e Careca. Técnico: Telê Santana

Gabi Martins, influenciadora
Rogério Ceni, Cicinho, Miranda, Lugano e Júnior; Mineiro, Josué e Hernanes; Lucas Moura, Luís Fabiano e Dagoberto. Técnico: Muricy Ramalho

Gustavo Villani, narrador (TV Globo)
Rogério Ceni, Cafu, Oscar, Darío Pereyra e Leonardo; Mineiro, Palhinha, Pedro Rocha e Raí; Müller e Serginho. Técnico: Telê Santana

João Silva, apresentador (Band TV)
Rogério Ceni, Cafu, Darío Pereyra, Oscar e Júnior; Mineiro, Pedro Rocha e Kaká; Luís Fabiano, Müller e Serginho. Técnico: Telê Santana

Luciano Araújo, designer (Botões Clássicos)
Rogério Ceni, Cafu, Oscar, Darío Pereyra e Leonardo; Roberto Dias, Pita e Raí; Müller, Careca e Leônidas da Silva. Técnico: Telê Santana

Marcelo Laguna, jornalista (Olimpíada Todo Dia)
Rogério Ceni, Cafu, Oscar, Darío Pereyra e Júnior; Toninho Cerezo, Raí e Pedro Rocha; Müller, Careca e Leônidas da Silva. Técnico: Telê Santana

Marco Aurélio Cunha, ex-dirigente do clube
Rogério Ceni, Cafu, Oscar, Darío Pereyra e Leonardo; Mineiro, Pedro Rocha e Raí; Müller, Careca e Zé Sérgio. Técnico: Telê Santana

Maurício Barros, jornalista (Band Sports)
Rogério Ceni, Cafu, Oscar, Darío Pereyra e Leonardo; Mineiro, Raí e Pedro Rocha; Müller, Careca e Serginho. Técnico: Telê Santana

Menon, jornalista (Metrópoles)
Rogério Ceni, De Sordi, Mauro, Darío Pereyra e Serginho; Chicão, Hernanes, Raí e Pedro Rocha; Müller e Leônidas. Técnico: Telê Santana

Michael Serra, historiador (São Paulo FC)
Rogério Ceni, De Sordi, Mauro, Darío Pereyra e Nelsinho; Bauer, Pedro Rocha e Raí; Leônidas da Silva, Serginho e Müller. Técnico: Telê Santana

Rodrigo Bueno, jornalista (ESPN)
Rogério Ceni, Mauro Ramos, Roberto Dias e Darío Pereyra; Gerson; Müller, Raí, Pedro Rocha e Canhoteiro; Careca e Leônidas. Técnico: Telê Santana

Sombra, apresentador (Estádio 97)
Zetti, Cafu, Oscar, Darío Pereyra e Leonardo; Mineiro, Raí e Pita; Müller, Serginho e Zé Sérgio. Técnico: Telê Santana

Vitor Birner, jornalista (ESPN)
Rogério Ceni, Cafu, Lugano, Darío Pereyra e Leonardo; Chicão, Toninho Cerezo, Pedro Rocha e Raí; Careca e Serginho. Técnico: Telê Santana

4-2-4

Barbosa, Mazinho, Mauro Galvão, Bellini e Felipe; Danilo Alvim e Juninho Pernambucano; Roberto Dinamite, Romário, Edmundo e Ademir Menezes. Técnico: Antônio Lopes

AS LENDAS DA COLINA

O EXPRESSO DA VITÓRIA DOS ANOS 40 SEGUE COM MORAL, MAS TRÊS DE SEUS REPRESENTANTES DERAM LUGAR A ÍDOLOS DA DÉCADA DE 90. NO ATAQUE, NINGUÉM MEXE COM O QUARTETO EXPLOSIVO: ROBERTO, ROMÁRIO, EDMUNDO E ADEMIR

Entrando no 127º ano de sua história, o Vasco da Gama pode se orgulhar de sua trajetória de lutas, glórias e troféus. Desde os Camisas Negras dos anos 1920, passando pelo Expresso da Vitória das décadas de 1940 e 1950 e pelo primeiro grupo campeão brasileiro em 1974, com um tal garoto Roberto despontando, até chegar ao esquadrão multicampeão da virada do século, São Januário se acostumou a abrigar craques icônicos. O Time dos Sonhos dos vascaínos, como não poderia deixar de ser, é uma deliciosa mistura de gerações.

Na última eleição de PLACAR, em 2006, o Vasco ideal foi formado por seis representantes do Expresso da Vitória, o time que encantou o Brasil e o mundo entre 1944 e 1953 e serviu de base para a seleção brasileira da época – sete se considerarmos o zagueiro Bellini, que estreou a tempo de vivenciar o fim daquela geração. Quase duas décadas depois, o time foi atualizado com três substituições: os ídolos dos anos 1940 deram lugar a três campeões da Libertadores no ano do centenário do clube.

A meta segue defendida pelo lendário Barbosa, um dos heróis do título do Sul-Americano de 1948, que recebeu 15 votos. "Outros goleiros foram emblemáticos e tão campeões e espetaculares quanto, mas, por tudo que envolve a mística, é Barbosa", avalia o jornalista Flávio Dias. A primeira mudança se dá na lateral direita. Augusto da Costa, capitão do Expresso, deu lugar ao polivalente Mazinho, que em 2006 foi escalado na esquerda, onde conquistou a maioria de seus títulos pelo Gigante da Colina. Desta vez, a ala canhota ficou com o habilidoso Felipe, que colecionou dribles e títulos em duas passagens, a última já como meia (e apelidado de Maestro).

Na zaga, Bellini, capitão da seleção brasileira no primeiro título mundial em 1958, seguiu titularíssimo, com 17 votos. Porém, Ely, eleito em 2006 com sete menções, desta vez ficou zerado e cedeu o posto a Mauro Galvão. Bicampeão brasileiro e "Capitão América" em 1998, ele recebeu notáveis 19 votos de 22 possíveis. Confirmando a tese de que o Expresso da Vitória jamais cairá no esquecimento, o pilar do meio-campo é Danilo Alvim. Dono de "estilo único e refinado", como pontuou o jornalista Pedro Ivo Almeida, o ex-jogador apareceu em 12 listas e divide o setor com um ídolo mais recente. Já presente em 2006, Juninho Pernambucano dobrou seu número de votos (de oito para 16) e é o encarregado das bolas paradas do time.

O quarteto de ataque seguiu imaculado, a começar pelo maior dos cruzmaltinos, Roberto Dinamite, autor de incríveis 708 gols, que recebeu 21 votos. Mais adiante, a dupla que agitou São Januário na virada para o século 21: Romário e Edmundo, os *bad boys* que tantas vezes se alternaram entre amigos e desafetos, sempre balançando as redes. O Baixinho recebeu 19 menções, quatro a mais que o Animal. "Romário foi a melhor cria da Colina, e Edmundo, o mais rebelde, marcou uma geração com gols e polêmicas. Um torcedor em campo, o mais visceral de nós", avaliou o jornalista João Almirante. Por fim, mais de 80 anos depois de sua estreia, Ademir de Menezes segue sendo lembrado, eleito com 13 votos.

A última mudança se deu no comando do time. Se antes o "piloto" era Flávio Costa, que conduziu o Expresso da Vitória, a direção passou agora para as mãos firmes de Antônio Lopes. O técnico campeão continental, nacional e tri estadual assumiu o cargo com 17 votos, incluindo o dele próprio, aos 83 anos – contra apenas quatro de Costa. Eis um Vasco que certamente deixaria sua imensa torcida bem feliz.

OS ELEITOS

Moacir Barbosa do Nascimento
27/3/1921, Praia Grande (SP)
*7/4/2000, Santos (SP)
Títulos: Sul-Americano de Clubes (1948), Torneio Rio-São Paulo (1958) e Carioca (1945, 1947, 1949, 1950, 1952 e 1958)
"Sou Vasco desde 1955, mas o Expresso da Vitória povoou toda a minha infância como lembrança que eu adoraria ter vivido" (Roberto Benevides)

Iomar do Nascimento
8/4/1966, Santa Rita (PB)
Títulos: Brasileiro (1989) e Carioca (1987 e 1988)
"Embora tenha se destacado mais na esquerda e no meio-campo, começou no Vasco como lateral-direito. Tinha a polivalência como principal virtude" (Breiller Pires)

Mauro Geraldo Galvão
19/12/1961, Porto Alegre (RS)
Títulos: Copa Libertadores (1998), Copa Mercosul (2000), Brasileiro (1997 e 2000), Torneio Rio-São Paulo (1999) e Carioca (1998)
"Escolha difícil, mas em termos de categoria pura não deve nada a ninguém. Brilhou no Vasco mesmo em fim de carreira e até hoje tem um vínculo afetivo forte com o clube" (André Fontenelle)

Hideraldo Luís Bellini
7/6/1930, Itapira (SP)
*20/3/2014, São Paulo (SP)
Títulos: Torneio Rio-São Paulo (1958) e Carioca (1952, 1956 e 1958)
"Capitão do Vasco por quase uma década, o Bellini retrata bem a imponência de ter um sido um grande zagueiro no Vasco e na seleção brasileira campeã mundial em 1958". (Gustavo Côrtes)

Felipe Jorge Loureiro
2/9/1977, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Copa Libertadores (1998), Copa Mercosul (2000), Brasileiro (1997 e 2000), Copa do Brasil (2011), Torneio Rio-São Paulo (1999) e Carioca (1998)
"Uma das maiores joias da base vascaína, entortou muitas colunas antes de se mudar para o meio e ganhar o apelido de Maestro" (João Almirante)

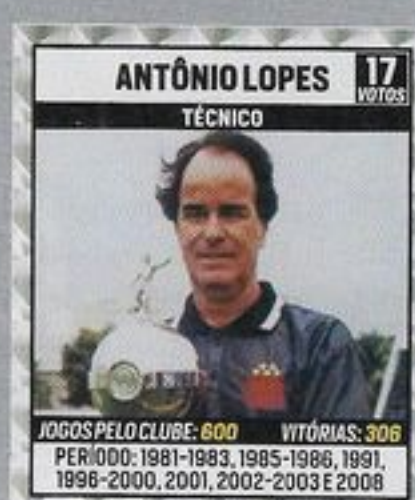
Danilo Faria Alvim
3/12/1920, Rio de Janeiro (RJ)
*16/5/1996, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Sul-Americano de Clubes (1948) e Carioca (1947, 1949, 1950 e 1952)
"Um estilo único e refinado de jogar. Craque acima da média de seu tempo. Referência de um dos maiores times do Vasco da história" (Pedro Ivo Almeida)

Antônio Augusto Ribeiro Reis Júnior
30/1/1975, Recife (PE)
Títulos: Copa Libertadores (1998), Copa Mercosul (2000), Brasileiro (1997 e 2000), Torneio Rio-São Paulo (1999) e Carioca (1998)
"Gols decisivos, faltas magistrais, comprometimento e identificação acima da média fizeram de Juninho o eterno Reizinho da Colina" (João Almirante)

Carlos Roberto de Oliveira
13/4/1954, Duque de Caxias (RJ)
*8/1/2023, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Brasileiro (1974) e Carioca (1977, 1982, 1987, 1988 e 1992)
"Obrigatório em toda lista de maiores vascaínos da história, mesmo que não tenha jogado na época de quem elege, como é meu caso. Reverência máxima" (Rodrigo Capelo)

Romário de Souza Faria
29/1/1966, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Copa Mercosul (2000), Brasileiro (2000) e Carioca (1987 e 1988)
"A base do Vasco produziu um 'melhor do mundo' e ele tem precisamente 1,67 metro de altura. Referência na história do futebol mundial, o Baixinho marcou a maior parte dos seus mil gols com uma cruz de malta no peito" (João Almirante)

Edmundo Alves de Souza Neto
2/4/1971, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Brasileiro (1997) e Carioca (1992)
"Símbolo da fase mais vencedora do Vasco na era moderna, oferecia tudo aos torcedores: gols, dribles, provocações. Queridinho do todo-poderoso Eurico Miranda, foi colocado numa estante mais alta também extracampo. Só teve o brilho ofuscado pela desnecessária rixa com Romário" (Rodrigo Capelo)

Ademir Marques de Menezes
8/11/1921, Recife (PE)
Títulos: Sul-Americano de Clubes (1948) e Carioca (1945, 1949, 1950 e 1952)
"Versátil, veloz, finalizador, decisivo em time campeão e que marcou a história. O 'Queixada' foi o maior nome de um Vasco reverenciado em todas as partes do mundo" (Pedro Ivo Almeida)

Antônio Lopes dos Santos
12/6/1941, Rio de Janeiro (RJ)
Títulos: Copa Libertadores (1998), Brasileiro (1997), Torneio Rio-São Paulo (1999) e Carioca (1982, 1998 e 2003)
"É o maior técnico da história do Vasco. O eterno 'Delegado' comandou o clube na Era de Ouro do Gigante da Colina e conquistou seis títulos. Entre eles, o Brasileirão e a Libertadores" (Fernando Campos)

OS VOTOS

GOLEIRO	
Barbosa	15
Carlos Germano	3
Andrada	2
Acácio	1
Mazarópi	1

LATERAL-DIREITO	
Mazinho	9
Luiz Carlos Winck	6
Orlando Lelé	5
Augusto	3
Paulinho	1
Paulo Roberto	1

ZAGUEIRO	
Mauro Galvão	19
Bellini	17
Ricardo Rocha	3
Abel	1
Dedé	1
Domingos da Guia	1
Geraldo	1
Orlando Peçanha	1

LATERAL-ESQUERDO	
Felipe	16
Jorge	1
Marco Antônio	1

VOLANTE	
Danilo Alvim	12
Luisinho	4
Alcir Portela	1
Ely	1
Fausto	1
Zanata	1
Zé do Carmo	1
Zé Mário	1

MEIA	
Juninho Pernambucano	16
Geovani	8
Jair Rosa Pinto	4
Dirceu	2
Ramon	2
Bismarck	1
Pedrinho	1

ATACANTE	
Roberto Dinamite	21
Romário	19
Edmundo	15
Ademir Menezes	13
Vavá	2
Wilsinho	2
Bebeto	1
Donizete	1
Luizão	1
Ramon	1
Valdir Bigode	1

TÉCNICO	
Antônio Lopes	17
Flávio Costa	4
Orlando Fantoni	1

QUEM VOTOU

Abel Braga, ex-jogador e ex-técnico
Mazarópi, Orlando, Abel, Geraldo e Marco Antônio; Zé Mario, Zanata e Dirceu; Wilson, Roberto e Ramon. Técnico: Orlando Fantoni

Alexandre Mesquita, historiador
Barbosa, Augusto, Orlando Peçanha, Bellini e Mazinho; Ely e Danilo Alvim; Ademir Menezes, Vavá, Roberto Dinamite e Romário. Técnico: Flávio Costa

André Fontenelle, jornalista
Barbosa, Augusto, Bellini, Mauro Galvão e Mazinho; Danilo Alvim, Juninho Pernambucano e Jair Rosa Pinto; Ademir Menezes, Roberto Dinamite e Romário. Técnico: Antônio Lopes

Antônio Lopes, ex-técnico
Andrada, Paulinho, Bellini, Mauro Galvão e Felipe; Luisinho, Juninho Pernambucano e Ramon; Edmundo, Luizão e Donizete. Técnico: Antônio Lopes

Breiller Pires, jornalista (ESPN)
Barbosa, Mazinho, Bellini, Mauro Galvão e Felipe; Alcir Portela, Danilo Alvim e Juninho Pernambucano; Ademir Menezes, Edmundo e Roberto Dinamite. Técnico: Antônio Lopes

Bruno Mazzeo, ator
Acácio, Paulo Roberto, Ricardo Rocha, Mauro Galvão e Mazinho; Zé do Carmo, Geovani e Juninho Pernambucano; Edmundo, Roberto Dinamite e Romário. Técnico: Antônio Lopes

Carlos Germano, ex-jogador
Carlos Germano, Mazinho, Ricardo Rocha, Mauro Galvão e Felipe; Juninho Pernambucano, Geovani e Pedrinho; Edmundo, Roberto Dinamite e Romário. Técnico: Antônio Lopes

Fábio Azevedo, jornalista (Canal Fanático Vascaíno)
Carlos Germano, Luiz Carlos Winck, Ricardo Rocha, Mauro Galvão e Felipe; Luisinho e Geovani; Edmundo, Bebeto, Romário e Roberto Dinamite. Técnico: Antônio Lopes

Fábio Porchat, ator
Barbosa, Luiz Carlos Winck, Bellini, Mauro Galvão e Felipe; Luisinho, Juninho Pernambucano e Jair Rosa Pinto; Ademir Menezes, Roberto Dinamite e Romário. Técnico: Antônio Lopes

Fernando Campos, jornalista (ESPN)
Barbosa, Luiz Carlos Winck, Mauro Galvão, Bellini e Felipe; Danilo Alvim e Juninho Pernambucano; Romário, Edmundo, Ademir Menezes e Roberto Dinamite. Técnico: Antônio Lopes

Flávio Dias, jornalista (Canal Atenção Vascaínos)
Barbosa, Luiz Carlos Winck, Bellini, Mauro Galvão e Felipe; Juninho Pernambucano e Geovani; Ademir Menezes, Edmundo, Roberto Dinamite e Romário. Técnico: Antônio Lopes

Gustavo Cortês, pesquisador e historiador do Vasco
Barbosa, Augusto, Domingos da Guia, Bellini e Jorge; Danilo, Fausto e Roberto Dinamite; Wilsinho, Ademir Menezes e Romário. Técnico: Flávio Costa

Gustavo Villani, jornalista (TV Globo)
Barbosa, Orlando Lelé, Mauro Galvão, Bellini e Felipe; Luisinho, Juninho Pernambucano, Jair Rosa Pinto e Roberto Dinamite; Ademir Menezes e Romário. Técnico: Antônio Lopes

João Almirante, jornalista (GE)
Barbosa, Paulinho, Bellini, Mauro Galvão e Felipe; Danilo e Juninho Pernambucano; Ademir, Roberto Dinamite, Edmundo e Romário. Técnico: Flávio Costa

Juninho Pernambucano, ex-jogador
Barbosa, Luiz Carlos Wink, Bellini, Mauro Galvão e Felipe; Geovani e Danilo Alvim; Edmundo, Ademir Menezes, Roberto Dinamite e Romário. Técnico: Antônio Lopes

Lédio Carmona, jornalista (Sportv)
Andrada, Orlando Lelé, Bellini, Mauro Galvão e Felipe; Danilo Alvim, Juninho Pernambucano e Dirceu; Edmundo, Roberto Dinamite e Romário. Técnico: Antônio Lopes

Lucas Pedrosa, jornalista (SBT)
Barbosa, Luiz Carlos Winck, Bellini, Mauro Galvão e Felipe; Danilo Alvim e Juninho Pernambucano; Roberto Dinamite, Romário, Edmundo e Ademir Menezes. Técnico: Antônio Lopes

Pedro Ivo Almeida, jornalista (ESPN)
Barbosa, Mazinho, Mauro Galvão, Bellini e Felipe; Danilo Alvim e Juninho Pernambucano; Edmundo, Romário, Ademir Menezes e Roberto Dinamite. Técnico: Antônio Lopes

Pedro Moreno, jornalista (Sportv)
Barbosa, Mazinho, Mauro Galvão, Bellini e Felipe; Juninho Pernambucano, Bismarck e Geovani; Roberto Dinamite, Edmundo e Romário. Técnico: Antônio Lopes

Roberto Benevides, jornalista
Barbosa, Orlando Lelé, Bellini, Mauro Galvão e Felipe; Danilo Alvim, Juninho Pernambucano e Geovani; Edmundo, Roberto Dinamite e Romário. Técnico: Antônio Lopes

Rodrigo Capelo, jornalista (Sportv)
Carlos Germano, Mazinho, Mauro Galvão, Dedé e Felipe; Juninho Pernambucano, Ramon e Roberto Dinamite; Edmundo, Romário e Valdir Bigode. Técnico: Antônio Lopes

Tadeu de Aguiar, jornalista
Barbosa, Bellini, Orlando Peçanha e Mauro Galvão; Danilo Alvim, Juninho Pernambucano e Jair Rosa Pinto; Ademir Menezes, Roberto Dinamite, Vavá e Romário. Técnico: Flávio Costa

OUTRAS ELEIÇÕES

ATLÉTICO-MG

1982

EM PÉ: Kafunga, Mexicano, Murilo Silva, Luizinho, Toninho Cerezo e Haroldo; AGACHADOS: Zé do Monte, Lucas Miranda, Reinaldo, Carlyle e Éder

1994

EM PÉ: Mexicano, Kafunga, Murilo Silva, Luizinho, Zé do Monte e Cincunegui; AGACHADOS: Lucas Miranda, Toninho Cerezo, Reinaldo, Carlyle e Éder

2006

EM PÉ: Nelinho, João Leite, Luizinho, Vantuir, Cincunegui e Toninho Cerezo; AGACHADOS: Oldair, Paulo Isidoro, Reinaldo, Dario e Éder. Técnico: Telê Santana

BOTAFOGO

1982

EM PÉ: Carlos Alberto Torres, Manga, Basso, Leônidas, Gérson e Nilton Santos; AGACHADOS: Garrincha, Didi, Heleno de Freitas, Jairzinho e Zagallo

1994

EM PÉ: Carlos Alberto Torres, Manga, Basso, Nilton Santos, Leônidas e Didi; AGACHADOS: Garrincha, Jairzinho, Heleno de Freitas, Gérson e Amarildo

2006

EM PÉ: Nilton Santos, Manga, Mauro Galvão, Leônidas, Carlos Alberto Torres e Didi; AGACHADOS: Túlio, Gérson, Garrincha, Jairzinho e Paulo César. Técnicos: Zagallo e João Saldanha

CORINTHIANS

1982

EM PÉ: Zé Maria, Luizinho, Domingos da Guia, Goiano, Gilmar e Wladimir; **AGACHADOS:** Cláudio, Sócrates, Baltazar, Rivellino e De Maria

1994

EM PÉ: Domingos da Guia, Zé Maria, Gilmar, Luís Carlos, Dino Sani e Wladimir; **AGACHADOS:** Cláudio, Sócrates, Baltazar, Luizinho e Rivellino

2006

EM PÉ: Zé Maria, Gilmar, Gamarra, Roberto Belangero, Wladimir e Luizinho; **AGACHADOS:** Sócrates, Rivellino, Neto, Cláudio e Casagrande. **Técnico:** Oswaldo Brandão

CRUZEIRO

1982

EM PÉ: Nelinho, Procópio Cardoso, Wilson Piazza, Caieira, Juvenal e Raul; **AGACHADOS:** Natal, Niginho, Tostão, Dirceu Lopes e Alcides

1994

EM PÉ: Raul, Nelinho, Perfumo, Procópio Cardoso, Nonato e Wilson Piazza; **AGACHADOS:** Natal, Zé Carlos, Tostão, Dirceu Lopes e Joãozinho

2006

EM PÉ: Nelinho, Raul, Procópio, Perfumo, Sorín e Piazza; **AGACHADOS:** Zé Carlos, Dirceu Lopes, Tostão, Palhinha e Joãozinho. **Técnico:** Vanderlei Luxemburgo

FLAMENGO

1982
EM PÉ: Garcia, Biguá, Domingos da Guia, Reyes, Dequinha e Júnior; **AGACHADOS:** Joel, Zizinho, Leônidas da Silva, Zico e Vevé

1994
EM PÉ: Raul, Júnior, Mozer, Domingos da Guia, Leandro e Dequinha; **AGACHADOS:** Joel, Zizinho, Leônidas da Silva, Zico e Bebeto

2006
EM PÉ: Mozer, Raul, Aldair, Domingos da Guia, Júnior e Andrade; **AGACHADOS:** Zizinho, Leandro, Nunes, Zico e Adílio. **Técnico:** Cláudio Coutinho

FLUMINENSE

1982
EM PÉ: Castilho, Carlos Alberto Torres, Edinho, Pinheiro, Brant e Altair; **AGACHADOS:** Pedro Amorim, Russo, Tim, Rivellino e Hércules

1994
EM PÉ: Carlos Alberto Torres, Castilho, Pinheiro, Ricardo Gomes, Didi e Altair; **AGACHADOS:** Telê, Gérson, Waldo, Rivellino e Paulo César

2006
EM PÉ: Carlos Alberto Torres, Castilho, Ricardo Gomes, Edinho, Branco e Didi; **AGACHADOS:** Paulo César, Gérson, Rivellino, Telê e Assis. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira

GRÊMIO

1982
EM PÉ: Eurico, Lara, Airton, Calvet, Élton e Ortunho; AGACHADOS: Tarciso, Gessy, Luís Carvalho, Milton e Vieira

1994
EM PÉ: Lara, Renato, Juarez, Vieira, Gessy e Milton; AGACHADOS: Calvet, Airton, Eurico, Élton e Ortunho

2006
EM PÉ: Arce, Lara, Airton, Calvet, Everaldo e Dinho; AGACHADOS: Ronaldinho, Gessy, Renato, Alcindo e Éder. Técnico: Luiz Felipe Scolari

INTERNACIONAL

1982
EM PÉ: Paulinho, Figueroa, Manga, Nena, Salvador e Oreco; AGACHADOS: Tesourinha, Falcão, Larry, Paulo César Carpegiani e Carlitos

1994
EM PÉ: Manga, Paulinho, Figueroa, Nena, Oreco e Falcão; AGACHADOS: Salvador, Paulo César Carpegiani, Tesourinha, Pirillo e Chinesinho

2006
EM PÉ: Paulinho, Manga, Figueroa, Gamarra, Oreco e Salvador. AGACHADOS: Tesourinha, Paulo César Carpegiani, Falcão, Valdomiro e Fernandão. Técnico: Rubens Minelli

PALMEIRAS

1982

EM PÉ: Waldemar Fiúme, Oberdan, Geraldo Scotto, Luís Pereira, Dudu e Djalma Santos; **AGACHADOS:** Mazzola, Jair Rosa Pinto, Rodrigues, Ademir da Guia e Julinho

1994

EM PÉ: Dudu, Oberdan, Geraldo Scotto, Luís Pereira, Waldemar Fiúme e Djalma Santos; **AGACHADOS:** Julinho, Rodrigues, Edmundo, Ademir da Guia e Mazzola

2006

EM PÉ: Djalma Santos, Marcos, Dudu, Luís Pereira, Roberto Carlos e Waldemar Fiúme; **AGACHADOS:** Julinho, César Sampaio, Rivaldo, Ademir da Guia e Evair. Técnico: Luiz Felipe Scolari

SANTOS

1982

EM PÉ: Carlos Alberto Torres, Gilmar, Mauro Ramos de Oliveira, Calvet, Zito e Rildo; **AGACHADOS:** Dorval, Antoninho, Coutinho, Pelé e Pepe

1994

EM PÉ: Carlos Alberto Torres, Zito, Rildo, Calvet, Gilmar e Mauro Ramos de Oliveira; **AGACHADOS:** Dorval, Clodoaldo, Coutinho, Pelé e Pepe

2006

EM PÉ: Carlos Alberto Torres, Gilmar, Mauro Ramos de Oliveira, Alex, Léo e Zito; **AGACHADOS:** Clodoaldo, Pelé, Robinho, Coutinho e Pepe. Técnico: Lula

1982
EM PÉ: Poy, De Sordi, Rui, Mauro Ramos de Oliveira, Bauer e Noronha; **AGACHADOS:** Luizinho, Sastre, Leônidas, Gérson e Canhoteiro

1994
EM PÉ: Cafu, Poy, Mauro Ramos de Oliveira, Roberto Dias, Noronha e Bauer; **AGACHADOS:** Müller, Pedro Rocha, Leônidas, Gérson e Canhoteiro

2006
EM PÉ: Cafu, Rogério Ceni, Oscar, Darío Pereyra, Mineiro e Leonardo; **AGACHADOS:** Müller, Pedro Rocha, Careca, Raí e Canhoteiro. **Técnico:** Telê Santana

VASCO DA GAMA

1982
EM PÉ: Orlando, Augusto, Barbosa, Bellini, Jorge e Danilo; **AGACHADOS:** Tesourinha, Ipojucan, Roberto Dinamite, Ademir de Menezes e Chico

1994
EM PÉ: Ricardo Rocha, Augusto, Orlando, Eli, Jorge e Barbosa; **AGACHADOS:** Romário, Danilo, Ipojucan, Roberto Dinamite e Ademir de Menezes

2006
EM PÉ: Augusto, Barbosa, Ely, Bellini, Mazinho e Danilo. **AGACHADOS:** Juninho Pernambucano, Roberto Dinamite, Ademir de Menezes, Edmundo e Romário. **Técnico:** Flávio Costa

CELSO UNZELTE

TIMES DOS SONHOS (E DOS PESADELOS...)

> **“Eu não nasci há dez mil anos atrás, como diria o Raul Seixas, mas sei muito bem o lugar que Jesus Cristo ou Napoleão Bonaparte ocupam na história”**

Tudo teria começado em 1982, pelo menos aqui na PLACAR*. Segundo me contou o Lemyr Martins — um dos pioneiros da revista que felizmente ainda se encontra, e muito bem, entre nós —, foi se inspirando na italiana *Guerin Sportivo* que surgiu a ideia de também se fazer por aqui uma série de reportagens chamada, na época, de “Os Maiores Times de Todos os Tempos”. Eu era então um garoto de 14 anos que aguardava, ansioso, a minha PLACAR todas as semanas. E fiquei fascinado com o que vi.

Primeiro veio o Flamengo, cujos traços impressionantemente realistas do pôster do time posado permitiam a “mágica” de colocar lado a lado jogadores de épocas tão completamente diferentes como Domingos da Guia e Zico, Leônidas da Silva e Júnior. A edição da semana seguinte trazia o Atlético-MG de todos os tempos, do legendário goleiro Kafunga (jogou de 1935 a 1955) ao então contemporâneo ponta-esquerda Éder. Depois seguiram-se, nessa ordem: Inter, Corinthians, Fluminense, Palmeiras, Vasco, São Paulo, Grêmio, Cruzeiro, Botafogo e Santos. Em todos, PLACAR ouvia jornalistas, torcedores famosos e outras pessoas ligadas ao clube para chegar ao melhor jogador de cada posição ao longo da história. Eu, como fanático por futebol que era, delirava.

Essa fórmula consagrada se repetiu também nas revistas especiais da série “As Maiores Torcidas do Brasil” de 1984 e 1989, na edição mensal de novembro de 1994 (“Os Esquadrões dos Sonhos”) e na especial “Meu Time dos Sonhos”, de dezembro de 2006. Essa última eu tive o prazer de editar, já como jornalista. E, aí, o que até então era só sonho para mim virou também pesadelo.

Direto do acervo: as capas das edições de 1994 e 2006

Ao prazer que essa tarefa despertava no ex-menino amante de futebol juntou-se a imensa responsabilidade de ser o encarregado da edição da revista. Primeiro veio o desafio de coletar os votos junto a 240 personalidades não tão fáceis de se entrar em contato, mesmo quando você fala em nome de uma marca forte como é PLACAR. Depois, confesso, cheguei a perder o sono pensando nos muitos craques que ficariam de fora, no que “os outros” iriam pensar. Muitos desses “outros”, aliás, bombardearam a redação com listas de dezenas de esquecimentos por eles considerados “imperdoáveis” – “esquecendo-se”, eles também, de que em um time de futebol só cabem 11 nomes. Fora aqueles que querem ver um time de todos os tempos, mas criticam quando aparece algum nome que eles não conhecem, dizendo “não ser do tempo” deles. Ué, mas a proposta não é de TODOS os tempos? Durma-se com um barulho desse...

Há também quem julgue a eleição dos Times dos Sonhos uma tarefa impossível. Eu, ao contrário, sempre adorei esse exercício. Não acho que seja necessário “ter visto fulano jogar” para se votar nele. Eu não nasci há dez mil anos atrás, como diria o Raul Seixas, mas sei muito bem o lugar que Jesus Cristo ou Napoleão Bonaparte, por exemplo, ocupam na história da humanidade. Por que não se pode aplicar essa mesma ideia aos times de futebol? Além disso, o próprio conceito de “ver jogar” também muda muito. No tempo do meu avô, para isso, o único jeito era ir aos estádios. Hoje, temos muitas imagens de futebol disponíveis desde pelo menos os últimos 50 anos. Por tudo isso, quando o assunto são os times dos sonhos, em vez de ficar botando defeito na proposta ou na escolha dos outros, eu prefiro seguir o que diz aquele inspirado samba-enredo: “Sonhar não custa nada...”

**Já em 1971, a Rio Gráfica Editora (atual Editora Globo) publicou uma série de revistas chamada Grandes Clubes Brasileiros. A partir do número 4 (Flamengo), passou a publicar o resultado da enquete de alguns “times de todos os tempos”, mas sem contemplar todos e de forma muito irregular.*

Celso Unzelte é comentarista dos canais ESPN e trabalhou na PLACAR em três oportunidades: de 1990 a 1993, de 1997 a 2000 e em 2015, além de editar vários especiais ao longo dos anos 2000. Como “Meu Time dos Sonhos”.